

**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**DO**  
**CURSO DE MEDICINA**

**2022-2/2023-1**



**REITOR**

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

**COORDENADOR CURSO DE MEDICINA**

Prof. Ma. Elizabete Garcia Ferreira Arroyo Marchi

**COORDENADORA ADJUNTA**

Prof. Ma. Cristina Forti lamada

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE MEDICINA**

Prof. Ma. Cristina Forti lamada

Prof. Carlos Alberto Tellis

Profa. Ma. Elizabete Garcia Ferreira Arroyo Marchi

Profa. Dra. Leise Rodrigues Carrijo Machado

Prof. Ma. Marlene Moraes Rosa Chinelato

Prof. Me. Mauro Esteves Hernandez

Profa. Dra. Sheila Adami Vayego

Profa. Dra. Vera Lúcia Fugita do Santos

**COLABORAÇÃO**

Prof. Esp. Carlos Alberto Tellis (Coord. Internato)

Dr. Chaudes Ferreira da Silva Junior

Profa. Ma. Cristina Forti lamada

Profa. Ma. Cristina Rocha Matarucco

Profa. Ma. Juliana C. Meziara Castro

Profa. Ma. Fabiana Arenas Stringari Parma

Prof. Dr. Reinaldo Antônio de Carvalho

Prof. Dr. Wagner Moneda Telini



### LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Diretoria Regional de Saúde XV - São José do Rio Preto .....	29
<b>Figura 2</b> - Territórios das áreas de abrangência das Unidade de Saúde do Município de Votuporanga .....	30
<b>Figura 3</b> - Mapa da CIR de Votuporanga com divisão geográfica municipal, Departamento Regional de Saúde – DRSXV .....	30
<b>Figura 4</b> - Semana Padrão 1º e 2º Períodos .....	38
<b>Figura 5</b> - Semana Padrão 3º e 6º Períodos .....	38
<b>Figura 6</b> - Semana Padrão 7º e 8º Períodos .....	39
<b>Figura 7</b> – Representação gráfica da matriz curricular: unidades curriculares cargas horárias .....	40
<b>Figura 8</b> – Representação gráfica da matriz curricular: distribuição de áreas .....	41



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Indicadores de Saúde do Município de Votuporanga/2015 .....	28
<b>Quadro 2</b> - Matriz curricular do Curso de Medicina – UNIFEV .....	35
<b>Quadro 3</b> - Carga horária, por área, do Estágio Curricular Obrigatório .....	169
<b>Quadro 4</b> - Relação alunos/docentes das unidades curriculares PIESC e THAM .....	192
<b>Quadro 5</b> - Relação alunos/preceptor nos 9º e 12º períodos do Estágio Curricular Obrigatório – Internato .....	193
<b>Quadro 6</b> - Relação alunos/usuário das unidades curriculares PIESC e THAM.....	198
<b>Quadro 7</b> - Relação alunos/usuário nos 9º e 12º períodos do Estágio Curricular Obrigatório – Internato .....	199
<b>Quadro 8</b> – Unidades curriculares com projetos e ações extensionistas.....	204
<b>Quadro 9</b> – Relação de docentes Módulo Tutorial: formação, titulação e área de atuação docente .....	211
<b>Quadro 10</b> – Relação de docentes Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas: formação, titulação e área de atuação docente.....	212
<b>Quadro 11</b> - Relação de docentes Prática de Integração Ensino serviço comunidade: formação, titulação e área de atuação docente .....	213
<b>Quadro 12</b> - Relação de docentes Estudo de Caso Integrado: formação, titulação e área de atuação docente .....	214
<b>Quadro 13</b> - Relação de docentes Morfofuncional: formação, titulação e área de atuação docente .....	215
<b>Quadro 14</b> - Acervo físico das bibliotecas da UNIFEV .....	219
<b>Quadro 15</b> - Acervo físico de exemplares das bibliotecas da UNIFEV .....	220



## SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES .....	07
INTRODUÇÃO .....	08
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA .....	11
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA .....	12
MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA .....	16
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....	17
COORDENADOR .....	20
<b>1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>20</b>
1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	21
1.2 OBJETIVOS DO CURSO .....	21
1.2.1 Geral .....	21
1.2.2 Específicos .....	22
1.2.3 Justificativa da necessidade social do curso .....	31
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	31
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR .....	31
1.4.1 Matriz curricular: ingressantes de 2018-2019 .....	31
1.4.2 Desenvolvimento da estrutura curricular .....	31
1.4.3 Representação gráfica da matriz do curso .....	38
1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES .....	38
1.5.1 Coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais .....	42
1.5.2 Unidades Curriculares e Conteúdos Transversais .....	43
1.5.3 Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade .....	44
1.5.4 Critérios de atualização das ementas e bibliografia das unidades curriculares ...	44
1.5.5 Coerência do currículo com o perfil do egresso .....	46
1.5.6 Ementas e bibliografias das unidades curriculares .....	142
1.6 METODOLOGIA DO CURSO .....	142
1.6.1 Comunidades de práticas .....	142
1.6.2 Pedagogia crítica .....	145
1.6.3 Aprendizagem experiencial .....	143
1.6.4 Educação experiencial .....	145
1.6.5 Construtivismo .....	145
1.6.6 Aprendizagem significativa .....	146
1.6.7 Metodologias desenvolvidas nas unidades curriculares .....	146
1.6.7.1 Unidade Curricular: Módulo Tutorial .....	148
1.6.7.2 Unidade Curricular: Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade .....	148
1.6.7.3 Unidade Curricular: Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas .....	149
1.6.7.4 Unidade Curricular: Morfofuncional (MF) .....	149
1.6.7.5 Unidade Curricular: Estudo de Caso Integrado .....	149
1.7 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (Regime de Internato) .....	152
1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	153
1.9 APOIO DISCENTE .....	155
1.10 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO .....	156
1.10.1 Ações desenvolvidas em função dos processos de avaliação externa .....	



1.10.2 Ações desenvolvidas em função do Teste Progresso .....	157
1.10.3 Ações desenvolvidas em função do ANASEM .....	159
1.11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC's .....	160
1.12 MATERIAL DIDÁTICO .....	161
1.13 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E APRENDIZAGEM .....	162
1.13.1 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso .....	167
1.14 NÚMERO DE VAGAS .....	169
1.15 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS .....	172
1.15.1 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE .....	179
1.15.2 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO .....	182
1.16 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE .....	185
<b>2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL .....</b>	<b>188</b>
2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE .....	188
2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR .....	188
2.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO .....	190
2.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO .....	190
2.4.1 Perfil docente .....	191
2.5 EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EPROFISSIONAL.....	192
2.6 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE .....	198
<b>3 INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>216</b>
3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL .....	217
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENADOR .....	217
3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES .....	217
3.4 SALAS DE AULA .....	218
3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....	218
3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC) .....	219
3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) .....	221
3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA .....	222
3.9 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE .....	226
3.10 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES .....	227
3.11 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTÊNCIAL CONVENIADOS .....	230
3.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) .....	232
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>APÊNDICE</b>	
<b>ANEXO</b>	



## CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

### INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta, inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, o perfil, a missão e a visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso, elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso, é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames do Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia 2016, Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016 e Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade, profissionais bem preparados com uma formação generalista, humanística, crítica, reflexiva e ética, com capacidade de atuar nos diferentes segmentos organizacionais, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, para enfrentar os desafios que emergem do processo histórico-econômico e social, capazes de contribuir com inovações.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades



complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, ambiente virtual de aprendizagem (AVA), procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e número de vagas.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes à experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o colegiado do curso e o núcleo docente estruturante (NDE).

Em relação à Infraestrutura, a Instituição oferece espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios. O Curso de Medicina da UNIFEV oferece 60 vagas com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no campus centro, rua Pernambuco, nº 4196, centro, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

### CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

**Denominação da Mantenedora:** Fundação Educacional de Votuporanga

**Diretor Presidente:** Douglas José Gianoti

**CNPJ:** 45 164 654 0001-99

**Endereço:** Rua Pernambuco, nº 4196

**Bairro:** Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

**Fone:** 17 3405-9999

**E-mail:** fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo, possuindo duas Unidades





Universitárias, a saber: “Campus Centro”, localizada na Rua Pernambuco, nº 4196, centro, CEP 15500-006 e “Cidade Universitária”, localizada na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e Qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo e exercidas, de forma desinteressada às coletividades são:

- a.** manter unidades de ensino Fundamental, Médio e Superior;
- b.** criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c.** promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d.** estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e.** contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f.** manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;



- g.** atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h.** dedicar-se ao ensino através de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i.** universalizar o campo do ensino;
- j.** estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando a implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k.** servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;
- l.** manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras e,
- m.** celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

- a.** Da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;
- b.** Da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;
- c.** Da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,
- d.** Da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e asseguramento de seus efeitos externos.



A Fundação Educacional de Votuporanga (FEV), além de manter a UNIFEV, também é Mantenedora da Escola Votuporanguense de Ensino Fundamental e Médio (Colégio UNIFEV), da Escola de Educação Profissional de Votuporanga (Colégio Técnico UNIFEV). A FEV instituiu, ainda, a Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV), que congrega a Rádio e a TV UNIFEV.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, são eleitas a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Esta administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

**Denominação da Mantida:** Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV

**Reitor:** Prof. Dr. Oswaldo Gastaldon

### **Campus Centro**

**Endereço:** Rua Pernambuco nº 4196

**Bairro:** Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

**Fone:** 17 3405-9999

**E-mail:** fev@fev.edu.br

O Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”, tendo como Mantenedora a Fundação Educacional de Votuporanga (FEV).

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com reconhecimento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013.



No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a UNIFEV encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

A inserção dos profissionais no mercado de trabalho, em harmonia com as exigências do mundo contemporâneo, faz da Instituição um polo importante no cenário educacional ao atender as expectativas da revolução tecnológica desencadeada no século XX, que vem alterando as relações e formas de produção, comercialização e comunicação.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

Os mecanismos utilizados resultam na transformação da sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e na absorção de profissionais no mercado de trabalho não só local, mas também regional, estadual e nacional. O trabalho realizado pela Instituição transforma a performance das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

**Missão:** O Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV tem como missão “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

**Visão:** A visão do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é “Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.



### Valores

A UNIFEV pauta-se nos seguintes valores:

- Responsabilidade Social
- Respeito aos direitos humanos
- Conduta ética e moral
- Desenvolvimento sustentável
- Gestão participativa
- Transparência nas ações
- Relacionamento solidário e cordial
- Atitudes inovadoras e criativas

O Centro Universitário Votuporanga – UNIFEV, de acordo com seu Estatuto, desenvolve sua atuação no ensino superior, obedecendo o princípio da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa.

Para alcançar essa finalidade, a UNIFEV atua na educação superior oferecendo os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Oferece, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais, que norteiam os Projetos Pedagógicos dos cursos, sugerem a flexibilização curricular, as oportunidades diferenciadas de integralização curricular, oferta de componentes curriculares na modalidade Ensino à Distância, com finalidade de fortalecimento da interação entre a teoria e a prática profissional. Para tanto, materiais pedagógicos pertinentes e a inserção das novas tecnologias são imprescindíveis no contexto social e educacional contemporâneo.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, através de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da



produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Com a finalidade de ancorar o tripé Ensino, pesquisa e extensão, a UNIFEV e o Curso de Medicina adotam a curricularização da extensão devidamente apresentada em cada unidade curricular.

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

- I. Como disciplina específica de extensão da matriz curricular.
- II. Como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão.
- III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno.

A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões



importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

O coordenador a todo instante tem acesso aos registros, bem como às notas, médias e faltas dos discentes permitindo assim um acompanhamento dos resultados parciais desse trabalho.

Os docentes entregam, bimestralmente ao coordenador, as avaliações que serão aplicadas aos alunos para análise e conferência de conteúdos programados no bimestre.

Consta também de uma ferramenta de avaliação indireta do trabalho docente os resultados do desempenho dos discentes nas avaliações internas (provas bimestrais e unificada) e externas (ENADE, Teste Progresso, entre outras, que venham a ser criadas).

Após a divulgação e análise dos resultados dessas avaliações, são elaborados pelos colegiados e NDE, planos de ações que norteiam o planejamento e execução do trabalho docente. Desta forma é possível efetuar uma atualização sistemática das matrizes curriculares dos cursos vigentes da UNIFEV.

Outro importante instrumento de avaliação do desempenho didático-pedagógico docente é a avaliação institucional anual, elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, gerando também os respectivos planos de ações que norteiam o trabalho dos docentes.



## CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

<b>Curso:</b>	Medicina
<b>Código e-Mec:</b>	5000978
<b>Modalidade:</b>	Presencial
<b>Grau:</b>	Superior
<b>Vaga anual autorizada:</b>	60
<b>Periodicidade:</b>	Semestral
<b>Ato autorizativo:</b>	Portaria MEC SERES nº 75, de 05/06/2012 e publicado no D.O.U. em 06/06/2012
<b>Último ato autorizativo:</b>	Portaria MEC SERES nº 854, com registro nº 201709420 e publicado no D.O.U. nº 232 em 04/12/2018
<b>Carga horária:</b>	7.908 horas
<b>Tempo de Integralização Mínima:</b>	6 anos
<b>Tempo de Integralização Máxima:</b>	12 anos
<b>Conceito de Curso no Ato Regulatório de Reconhecimento:</b>	<b>4,0</b> (Protocolo nº 201709420)
<b>Endereço de oferta:</b>	<b>Rua Pernambuco nº 4196</b>
<b>Bairro:</b>	<b>Centro, Cidade: Votuporanga, CEP: 15500-006, UF: SP</b>
<b>Fone:</b>	<b>17 3405-9999</b>
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:fev@fev.edu.br">fev@fev.edu.br</a>





**Coordenador:** Prof. Ma. Elizabete Garcia Ferreira Arroyo Marchi

**Titulação:** Mestre

**Regime de Trabalho:** Integral

**Tempo de exercício em gestão acadêmica na UNIFEV:** 22 meses

**Breve currículo:** Possui graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (1978). Especialização em Saúde Pública pelo Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde (1993). Especialização em Medicina do Trabalho pela Universidade São Francisco, USF, Bragança Paulista (1996-1997). Título de Especialista em Medicina do Tráfego pela Associação Médica Brasileira (1999). Aperfeiçoamento em Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor pela Universidade de São Paulo Faculdade de Medicina (2014). Mestre em Educação nas Profissões da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP, 2018). Professor do curso de graduação em medicina da UNIFEV - Centro universitário de Votuporanga desde 2013, membro do Colegiado (2018). Coordenador do Curso de medicina desde janeiro de 2021. Presidente da Associação Paulista de Medicina, regional de Votuporanga desde setembro de 2017. Delegada do interior da Associação Paulista de Medicina de 2005 a 2008. Secretária de Saúde do município de Votuporanga de 2001 a 2008. Diretora técnica da Casa de Saúde Nossa Senhora Aparecida de 2003 a 2005.

**Coordenador adjunto:** Prof. Ma. Cristina Forti lamada

**Titulação:** Mestre

**Regime de Trabalho:** Integral

**Tempo de exercício em gestão acadêmica na UNIFEV:** 22 meses

**Breve Currículo:** Possui graduação em Medicina pela Universidade Estadual de Campinas (2000). Residência Médica em Pediatria pela Universidade Estadual de Campinas (2002). Residência em Endocrinologia Pediátrica pela Universidade Estadual de Campinas (2004). Mestre em Educação nas Profissões da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2018). Atualmente é docente (2013), membro do Colegiado (2021) e coordenadora adjunta (2021) do Curso de Medicina do Centro Universitário de Votuporanga-UNIFEV.



## RELAÇÃO DE CONVÊNIOS VIGENTES DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Para o desenvolvimento das atividades práticas das unidades curriculares Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM), Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC) e Estágio Curricular Obrigatório em regime de Internato foram celebrados convênios com a Santa Casa de Votuporanga e a Prefeitura Municipal de Votuporanga.

Em relação a Santa Casa é possível citar:

- Acordo de Cooperação número 03/2001 (ANEXO 1) que tem por objetivo a complementação do processo Ensino-Aprendizagem planejado, executado e avaliado em conformidade com os currículos escolares da Instituição de Ensino, podendo o estágio assumir a forma de atividades de extensão, com a participação do estagiário em projetos de interesse social.
- Instrumento particular de cessão de imóveis para uso e exploração mediante contrapartida de investimentos (ANEXO 2), firmado em 15 de julho de 2005, pelo prazo ininterrupto de 50 anos contados do término da construção, o qual explicita o compromisso da Santa Casa em ceder para uso e exploração exclusiva, sem quaisquer outros ônus, os referidos imóveis localizados na rua Tocantins s/n com 1.057,40 m<sup>2</sup> de área construída. Este recebeu um Termo Aditivo (ANEXO 3), em 08 de março de 2006, para ampliação do campo de estágio para os cursos de medicina e psicologia, a partir da autorização e implantação dos mesmos, nos serviços já contratados da referida instituição cedente.
- Termo de convênio que entre si celebram a Santa Casa de Misericórdia de Votuporanga e a Fundação Educacional de Votuporanga (ANEXO 4) firmado em 01 de maio de 2013, cuja finalidade é ampliar o campo de estágio por meio de seus diversos setores, para as atividades práticas dos alunos regularmente matriculados no curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, UNIFEV, Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Educacional de Votuporanga.
- Termo de compromisso de Estágio Curricular Obrigatório em regime de Internato (ANEXO 5a e 5b), firmado em 19 de maio de 2016, com a finalidade de proporcionar experiência prática, formação e aperfeiçoamento técnico-profissional ao estagiário.



Em relação a Prefeitura Municipal de Votuporanga é possível citar:

- Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) que entre si celebram a Fundação Educacional de Votuporanga e a Prefeitura Municipal de Votuporanga (ANEXO 6a e 6b), firmado em 01 de fevereiro de 2016, para a realização de atividades práticas de ensino dos alunos do curso de medicina na rede de serviços de saúde do município vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), nos serviços pertencentes a Secretaria Municipal de Saúde como cenários de práticas acadêmicas.

Em relação a UNIMED de Votuporanga – Cooperativa de Trabalho Médico é possível citar:

- Termo de Convênio celebrado entre a Fundação Educacional de Votuporanga, entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga, e a UNIMED de Votuporanga (ANEXO 7), firmado em 10 de abril de 2017 com a finalidade de estabelecer campo de prática nas dependências do hospital Casa de Saúde UNIMED - Votuporanga para as atividades de ensino dos alunos do Curso de Medicina da UNIFEV.



## **1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga define as Políticas Institucionais priorizando a sólida formação profissional e cidadã e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, extensão e pesquisa. Com isso se verifica que as políticas de ensino estão voltadas para os eixos que se preocupam com a disponibilização instrumentos inovadores de ensino, extensão e pesquisa, bem como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A política de ensino da UNIFEV fundamenta-se na educação de qualidade. A instituição é compromissada com a formação humanística e profissional dos seus alunos, com elevados índices de desempenho e sólido conhecimento técnico e científico.

A UNIFEV cuida para que a formação teórica esteja aliada às práticas e à combinação de enfoques dos temas gerais e específicos definidos nos planos de ensino, não se esquecendo de que as questões de ordem metodológica e pedagógica são objeto de atenção permanente. Diante destes prismas, a ação didático-pedagógica é voltada à formação de um profissional capaz de formular e de resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito interno, regional ou nacional, sobretudo, pela formação crítica que se pretende esboçar na construção plena do curso de Gestão de Recursos Humanos.

Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

A institucionalização da extensão sempre foi e será cada vez mais parte indispensável do pensar e fazer dos alunos do Centro Universitário de Votuporanga,



entendendo essas ações como uma prática acadêmica que liga a Instituição com as demandas da sociedade local e regional, essenciais no processo de formação continuada.

No Curso de Medicina, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o Congresso de Iniciação Científica - UNIC, no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementares do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Centraliza-se na oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas do conhecimento, caracterizando-se os seus objetivos educacionais na formação geral, na

Diante do exposto, as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa da UNIFEV permeiam as ações didático-pedagógicas do Curso de Medicina, promovendo oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

## **1.2 OBJETIVOS DO CURSO**

### **1.2.1 Geral**

Formar profissionais dotados de conhecimento médico e humanístico com capacidade crítica, reflexiva e de aprendizagem contínua, para abordar e intervir no processo saúde-doença-cuidado nos contextos individual e coletivo, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação nos diferentes níveis de atenção à saúde, orientado ao desenvolvimento social, da cidadania e da excelência na prática profissional.



### 1.2.2 Específicos

Formar profissionais para:

- Atuar na Atenção à Saúde individual e coletiva, identificando necessidades de saúde, desenvolvendo e avaliando planos terapêuticos, investigando problemas de saúde coletiva, desenvolvendo e avaliando projetos de intervenção coletiva;
- Atuar na Gestão em Saúde, organizando, acompanhando e avaliando o trabalho em saúde;
- Atuar na Educação em Saúde, identificando as necessidades de aprendizagem individual e coletiva, promovendo a construção e socialização do conhecimento, a promoção do pensamento científico e crítico, apoiando a produção de novos conhecimentos;
- Considerar as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e outros aspectos da diversidade humana nas suas ações profissionais.
- Trabalhar em equipe multiprofissional, corresponsabilizando-se pela tomada de decisão e liderança, utilizando-se de tecnologias de informação e comunicação, por meio de linguagem verbal e não-verbal, com respeito, empatia, sensibilidade, preservando a confidencialidade, a autonomia e a segurança das pessoas;
- Colaborar na construção participativa do sistema de saúde, considerando a participação social como pilar na implementação de ações de educação, promoção, prevenção, cuidado e recuperação de indivíduos e coletividades nas redes de atenção à saúde;
- Aprender a aprender, com autonomia, interprofissionalmente de forma a construir seu próprio conhecimento e colaborar na construção deste para a equipe de saúde.

### 1.2.3 Justificativa da necessidade social do curso

No Brasil, a expectativa e a responsabilidade da população é cada vez maior na construção de um país mais justo, visto ocupar o 87º lugar na escala do Índice de Desenvolvimento Humano. Possui área territorial de 8.547.403 km<sup>2</sup>, com população



estimada de 213 milhões de habitantes e Política de Saúde Pública (SUS) que tem por conceito “Direito de todos e dever do Estado” (Leis nº 8080/90 e 8.142/90), sob regime de gestão descentralizada, com ações articuladas, hierarquizadas e integralizadas entre as três esferas de governo.

Os egressos das Universidades dos grandes centros, até a primeira metade do século passado migravam com muita frequência para o interior do país. Nas últimas 3 décadas houve uma inversão desse fluxo em decorrência da busca pela especialização médica.

Em função da reprodução social do processo saúde-doença há necessidade da assistência médica nas regiões mais interioranas do país e, para atender essa demanda, torna-se imprescindível a criação de vagas em instituições de formação no interior do país, bem como a adoção de políticas públicas para fixação dos egressos.

A UNIFEV possui os requisitos necessários, que proporcionam a formação adequada do profissional médico, objetivando o enfrentamento da demanda das necessidades de saúde da população brasileira, incluindo as necessidades das políticas de saúde do SUS porque:

- Apresenta modelo Pedagógico adequado ao perfil epidemiológico locorregional que atende às expectativas do SUS.
- A Mantenedora, entidade sem fins lucrativos, investe os recursos financeiros na qualidade da formação acadêmica.
- A Instituição, contempla várias possibilidades de bolsas, incluindo o Programa de Financiamento Estudantil, FIES. Através da resolução Nº 40 de setembro de 2022, criou-se o Programa Bolsa Comunitária, 100% gratuita, contemplando Jovens que concluíram o Ensino Médio na rede pública. Das 37 bolsas de estudo integrais ofertadas, foi destinada 1 para a Medicina e a aluna selecionada iniciou seu curso em agosto de 2022.

Bolsa Mútuo: o Programa Institucional de Mútuo Educacional é uma modalidade alternativa de crédito educacional destinados aos alunos com dificuldades financeiras. Trata-se de um empréstimo concedido em form de abatimento da mensalidade para alunos cuja renda mensal bruta per capita seja de até 6 salários



mínimos, com idoneidade cadastral, e regularmente matriculado no Curso de Medicina.

- Prioriza a formação de médicos generalistas, com competências para a atuação na Rede de Atenção à Saúde.

Com a implantação de cursos da área da saúde há duas décadas, a UNIFEV ampliou significativamente a sua infraestrutura física e profissional exigidas para o atendimento de seus docentes e alunos, com reflexo direto na melhoria da qualidade de vida e da saúde da população, consolidando algumas mudanças de paradigmas, que foram conquistadas mediante o apoio e a participação da sociedade local, por meio dos mais diferentes segmentos, principalmente do Poder Público Municipal e da Santa Casa de Votuporanga. Desta forma, destaca-se:

- A mobilização da sociedade civil e do poder público para reestruturar e reaparelhar os Serviços de Saúde – Hospital Santa Casa, Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família e Ambulatório Médico de Especialidades (AME).
- O reconhecimento do município de Votuporanga pelo Ministério da Saúde, como Pólo de referência dos serviços de saúde da Rede Pública (SUS) para 52 municípios da microrregião e mesorregião.
- A busca pela autonomia dos Serviços de Saúde favorece a resolução dos problemas de saúde da população, no próprio município, reduzindo os índices de morbimortalidade.
- O incentivo à Educação Permanente dos profissionais de saúde para o aperfeiçoamento técnico-científico, visando a otimização e melhoria do atendimento na Rede de Atenção à Saúde do município.

O Pacto pela Saúde nas modalidades, Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e Pacto de Gestão do SUS, foi assinado por meio do Termo de Compromisso de Gestão com o Ministério da Saúde e Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo.

Em conformidade com o Pacto de Gestão de 2006, os Departamentos Regionais de Saúde (DRS) foram organizados em Regiões de Saúde. A DRS XV de São José do Rio Preto é composta por 102 municípios, totalizando 1.579.715 habitantes, e dividido em sete





Colegiados Intergestores Regionais (CIR), CIR Catanduva, CIR Fernandópolis, CIR Jales, CIR José Bonifácio, CIR Santa Fé do Sul, CIR São José do Rio Preto e CIR Votuporanga.

A Estrutura Complexo Regulador vigente na região permite, aos gestores, articular e integrar os dispositivos de Regulação do Acesso como Centrais de Internação, Centrais de Consultas e Exames, Protocolos de Regulação com outras ações da Regulação da Atenção à Saúde como Contratação, Controle assistencial e Avaliação, e com outras funções da gestão como a programação e a regionalização.

Os municípios desenvolvem suas ações reguladoras no território, por meio de cogestão com o DRS XV São José do Rio Preto, em que foram implantados sistemas de informações que facilitam e agilizam as regulações de saúde nos mesmos, por meio da orientação ao acesso às urgências e emergências, às internações, aos exames complementares, aos procedimentos; além do fortalecimento das equipes municipais, possibilitando recursos necessários, estrutura física adequada, reorganização do processo de trabalho e organização do transporte sanitário. O município tem como modelo assistencial a Estratégia da Saúde da Família (ESF) e o Programa do Agente Comunitário de Saúde que desenvolvem trabalho pautado na lógica da Vigilância em Saúde (Saúde do Trabalhador, Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Ambiental), com o objetivo de assegurar a prevenção, proteção, promoção e atenção à saúde.

Votuporanga conta com 12 equipes de saúde bucal, temos 21 equipes estratégias de saúde da família, oferecendo uma cobertura de 100 % da população da Atenção Primária de Saúde. A Rede Assistencial de Saúde municipal é constituída de 13 Unidades da Saúde da Família (USF), sendo 11 equipes no Programa Saúde na Hora de 60 horas/semanais, 03 Unidades Básicas credenciadas com EAP (equipe de Atenção Primária de Saúde), 01 Serviço de Atendimento Especializado (SAE) para DST/AIDS/TB/MH/HBeC, 01 Laboratório Municipal de Análises Clínicas, 01 Banco de Leite Humano, 01 Centro de Especialidades Odontológicas Tipo II (CEO), um Ambulatório de Saúde Mental, 01 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-II), 01 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-AD), 02 Equipe de Núcleo de Apoio a Saúde da Família (ENASF) e uma Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (Emad) com suporte de uma Equipe Multiprofissional de Apoio (Emap) e um Banco de coleta de sangue.



A Rede de Urgência e Emergência conta com 01 Pronto Atendimento 24 horas na região norte do município e 01 UPA na região sul, é sede do SAMU regional e dispõe de 01 Unidade Suporte Avançado, 02 Unidades de Suporte Básico em Votuporanga e 02 Unidades de Suporte Básico descentralizadas na microrregião (01 no município de Cardoso outra no município de Nhandeara).

Na área Ambulatorial, conta com o Ambulatório Médico de Especialidades – AME que atende 52 municípios pertencentes a CIR de Votuporanga, de Fernandópolis, de Jales e de Santa Fé do Sul.

A integralidade da atenção e a longitudinalidade do cuidado é garantida por meio das linhas de cuidado, da clínica ampliada, do apoio matricial, dos projetos terapêuticos singulares e entre outros, dos protocolos.

A Atenção Básica à Saúde se orienta por dispositivos e metodologias que favorecem o planejamento, a programação, o monitoramento e a avaliação integrada das ações individuais e coletivas. No município, a avaliação e o monitoramento são realizados utilizando-se resultados de indicadores, que são instrumentos de gerenciamento e de planejamento de ações que permitem mudanças de processos, tomada de decisão mais assertiva e alcance de resultados almejados.

A rede de assistência, apresenta-se capacitada para atender o perfil demográfico e epidemiológico colaborando com a redução da mortalidade infantil, reinternações desnecessárias por causas sensíveis à atenção básica, assim como o controle do adoecimento crônico no envelhecimento, visto recursos empregados de forma eficaz (Quadro 1).

Votuporanga vem sendo destaque no cenário nacional em várias pesquisas que avaliam quesitos como saúde, educação, saneamento básico, entre outros indicadores, receita:

- Ranking de Eficiência dos municípios-Folha de São Paulo de 2016, apontou o município de Votuporanga em 13º no *ranking* nacional.
- Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, Ano Base 2015, apontou o município em 5º lugar, em alto desenvolvimento no Estado de São Paulo e em 7º



no *ranking* Nacional, avaliando os indicadores de emprego/renda, educação e saúde.

- Revista Exame publicou os resultados da consultoria *Urban Systems* que apontaram Votuporanga, como uma das 50 cidades mais inteligentes do país. Foram analisados 70 indicadores de 11 áreas da gestão pública abrangendo 700 municípios brasileiros. O conceito de cidades inteligentes tem como base o aproveitamento das tecnologias para ajudar a solucionar os problemas urbanos e levou em consideração diversos fatores, como PIB *per capita*, nota em avaliações de educação, desempenho do município no Sistema Único de Saúde (SUS), entre outros, programas de banda larga popular.
- O município obteve a nota 7,28 no IDSUS 2012 (Índice de Desempenho do SUS). Conforme dados do Ministério, apenas 1,9% da população vive em cidades com nota acima de 7,0.
- O município recebeu nos anos 2012 e 2016 o Prêmio Prefeito Amigo da Criança, da Fundação Abrinq, com honraria na categoria Reconhecimento Pleno, por ter melhorado a vida de crianças e adolescentes. Um dos índices analisados pela Fundação foi o percentual de crianças matriculadas em creches. Votuporanga está muito acima da meta estipulada no Plano Nacional da Educação, com 65% das crianças nascidas frequentando unidades de educação infantil, com idade entre 0 e 3 anos. Outro dado que consagrou o município na premiação foi a redução de quase 80% no número de casos de mortalidade infantil. Em 2008 foram registrados 23,33 óbitos para cada mil crianças nascidas vivas. Em 2019 a mortalidade infantil foi de 6,9%, sendo que a média estadual é de 10,7%.



**Quadro 1** - Indicadores de Saúde do Município de Votuporanga/2015.

Indicadores		Votuporanga	CIR Votuporanga	DRS-XV S. J. R. Preto	Estado de São Paulo
Categorias	Indicadores de Saúde				
Demográfico	Proporção de Idoso	16,41	22,34	17,60	13,19
Condições de Saúde	Mortalidade Infantil/1.000 NV	5,46	5,86	8,59	10,79
Rede de Serviço	% Internações por Causas Sensíveis a Atenção Básica.	14,56	22,28	19,29	15,72
Financiamento (R\$)	Despesas em Saúde per capita.	606,29	735,15	721,68	753,62

**Fonte:** Matriz de Indicadores de Saúde-2015, SES/São Paulo.

Votuporanga tem um bom desempenho nas áreas prioritárias e apresenta, rede assistencial de serviços organizados e estruturados que tem contribuído para a qualidade da assistência prestada na perspectiva da integralidade, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, cumprindo seu papel na formação dos profissionais para o SUS conforme Lei 8080/1990.

Diante do exposto, Votuporanga apresenta condições favoráveis para ser cenário de prática para os discentes do Curso de Medicina, favorecendo o processo ensino-aprendizagem, com vistas à formação integral, generalista e humanista, por meio da articulação e parcerias interssetoriais ensino, serviço e comunidade.

A partir de 26 de janeiro de 2012, por meio da Deliberação da Comissão Intergestores Bipartite - CIB nº 03, o DRS XV de São José do Rio Preto absorveu mais um município aos 101 já existentes, o município de Embaúba, que pertencia à Região de Saúde Norte do DRS V de Barretos, que passa, assim, a integrar à Região de Saúde de Catanduva. O DRS XV passa então para 102 municípios (Figura 1).



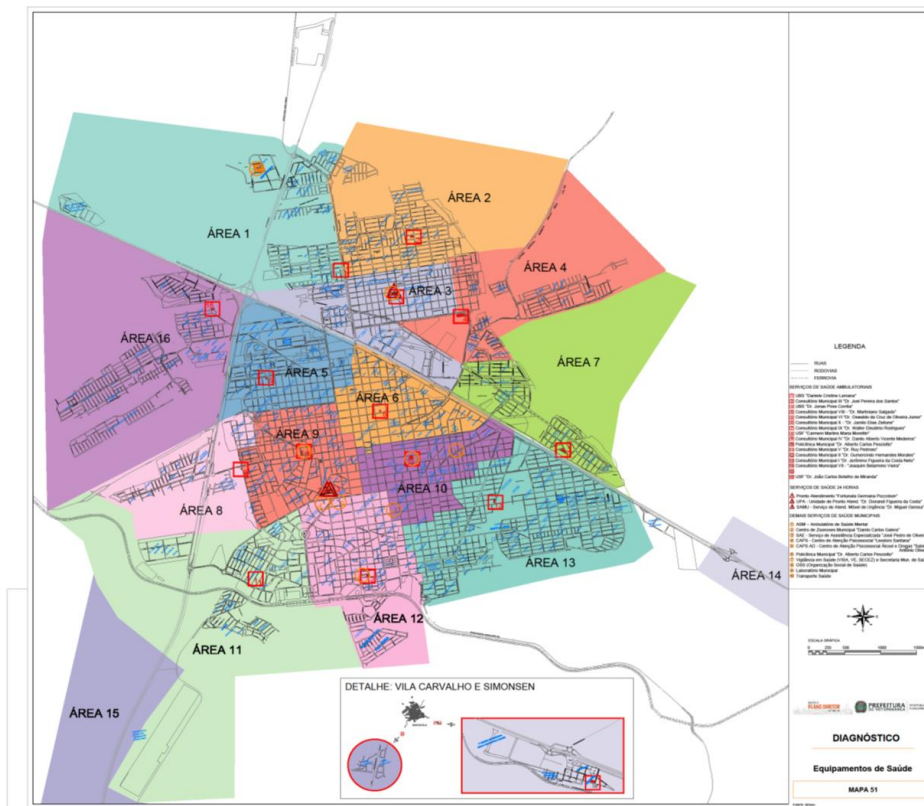
Figura 1 - Diretoria Regional de Saúde XV - São José do Rio Preto



Fonte: DRS XV – São José do Rio Preto, 2016



Figura 2 - Territórios das áreas de abrangência das Unidades de Saúde do município de Votuporanga.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Votuporanga, 2021.

Figura 3 - Mapa da CIR de Votuporanga com divisão geográfica municipal, Departamento Regional de Saúde – DRSXV.



Fonte: Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Secretaria Estadual de Saúde, 2016.



### 1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional graduado em Medicina, o médico, terá como perfil uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, fundamentado em princípios éticos e bioéticos, no processo saúde-doença-cuidado em diferentes níveis de atenção com vistas a integralidade da assistência a saúde, nos contextos individual e coletivo, nas diversas fases do ciclo de vida com senso de responsabilidade social e compromisso com a dignidade humana e defesa da cidadania, tendo a determinação social do processo de saúde e doença como eixo transversal em sua prática.

Este perfil, se constitui em um processo contínuo e permanente, com autonomia, de sólida formação fundamentada nas competências profissionais, representada pelos recursos de conhecimentos, de habilidades e de atitudes, para atendimento das contínuas e emergentes mudanças nas necessidades de saúde da população.

### 1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Medicina foi criado com duração de no mínimo 06 (seis) anos e estrutura curricular de 7.908 horas, regime seriado semestral, oferecido em período integral, de segunda a sábado, com incentivo aos alunos para que participem de projetos de iniciação científica, de extensão e estágios.

A estrutura curricular do Curso de Medicina contempla conteúdos e atividades que atendem as três áreas, conforme Resolução CNE/CES Nº 3, de 20 de junho de 2014, quais sejam:

A **Área da Atenção em Saúde** tem como foco os aspectos que compõem a diversidade humana que singulariza cada pessoa ou cada grupo social. Deverá sempre considerar as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política ambiental, cultural, concretizando um cuidado ético, centrado na pessoa, família e comunidade, com finalidade de assegurar o direito à cidadania, ao acesso universal, à equidade e integralidade na atenção à saúde.

A **Área da Gestão em Saúde** permitirá à formação do médico, adequada compreensão dos princípios e diretrizes das políticas do Sistema Único de Saúde, com finalidade de assumir, o gerenciamento e a administração de recursos na promoção do



bem-estar e cuidado da comunidade, da valorização da vida, na tomada de decisões, na comunicação e liderança eficazes, no trabalho em equipe e na participação social.

A **Área da Educação em Saúde** permitirá ao graduando e futuro profissional se corresponsabilizar pela própria formação, desenvolvendo sua autonomia intelectual, sua responsabilidade social e seu comprometimento com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde. Favorece o desenvolvimento de competências como aprender a aprender, com autonomia, interprofissionalmente, em situações e ambientes diversos.

O Curso de Medicina da UNIFEV optou por organizar seus conteúdos teóricos, a partir da matriz de correspondência curricular para fins de revalidação de diplomas de médico obtidos no exterior (MEC/MS, 2009). Os conteúdos foram agrupados e distribuídos em unidades curriculares, de modo a contemplar aspectos que promovam o desenvolvimento de competências relacionadas a atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

A instituição denomina cada semestre de “Período”, no qual cada um corresponde a uma Unidade Temática de acordo com os Ciclos de Vida, totalizando oito unidades: 1º período – Adolescência; 2º período - Concepção e Gravidez; 3º período - Recém-Nascido e Infância; 4º período - Adulto Mulher; 5º período - Adulto Homem; 6º período - Envelhecimento e Morte; 7º período - Cuidado Integral em Saúde I; 8º período - Cuidado Integral em Saúde II; 9º, 10º, 11º e 12º períodos - Estágio Curricular Obrigatório (Internato).

As Unidades Temáticas (períodos) são compostas de quatro ou cinco unidades curriculares, a saber: Morfofuncional, Módulo Tutorial, Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas, Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade e Estudo de Caso Integrado.

As unidades curriculares denominadas Módulo Tutorial, Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas e Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade, constituem-se em eixo estruturante do curso, apresentando-se transversalmente ao currículo proposto.

A unidade curricular Módulo Tutorial, com carga horária total de 1.368 horas, utiliza como metodologia de ensino-aprendizagem a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), esta confere caracterização e especificidade à cada um dos períodos letivos, visto que os





seis primeiros são organizados em ciclos de vida, iniciando-se pela Adolescência, período do ciclo vital mais próximo da realidade da maioria dos ingressantes do curso e, na sequência, Concepção e Gravidez, Recém-Nascido e Infância, Adulto Mulher, Adulto Homem, Envelhecimento e Morte; os dois últimos períodos são Cuidado Integral em Saúde I e Cuidado Integral em Saúde II, os quais possibilitam ao aluno o aprofundamento teórico, maior integração básico-clínico e o desenvolvimento de competências voltadas a indivíduos ou coletividades nos diversos ciclos de vida e diferentes níveis de atenção.

A unidade curricular Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC), possui carga horária de 1.008 horas, utiliza como metodologia de ensino-aprendizagem, a Aprendizagem Baseada em Projetos e está organizada de modo a contemplar as três áreas propostas nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina. São três ciclos, em que o primeiro, envolve educação e promoção de saúde, o segundo o cuidado coletivo em saúde e, o terceiro, contempla gestão e vigilância em saúde.

O primeiro ciclo da PIESC, ocorre nos três primeiros períodos letivos. No primeiro, os alunos identificam as necessidades de saúde de adolescentes no setor de assistência social e de educação, como Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Escolas de ensino Fundamental e Médio. No segundo período é elaborado um projeto de intervenção em saúde para crianças, com foco em uma necessidade de saúde levantada no semestre anterior; com rigor científico, com vistas à pesquisa e obrigatoriamente, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. No terceiro período, o referido projeto é desenvolvido e avaliado.

No segundo ciclo da unidade curricular PIESC, composto pelos, quarto, quinto e sexto períodos do curso, os alunos identificam, em cada período, necessidades coletivas de saúde e desenvolvem um projeto de intervenção para um grupo populacional específico, correlacionado ao ciclo de vida do período letivo vigente.

No último ciclo da unidade curricular PIESC, o qual ocorre no sétimo e oitavo períodos, os alunos vivenciam e refletem sobre aspectos relevantes da gestão e vigilância em saúde, em redes de atenção à saúde do município de Votuporanga.

A unidade curricular Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM), dispõe de carga horária de 1.152 horas, permeando transversalmente o currículo, do



primeiro ao oitavo períodos. Os dois primeiros destinam-se ao desenvolvimento de habilidades em procedimentos clínicos básicos. O terceiro período, ao desenvolvimento das habilidades e procedimentos clínicos básicos relacionadas ao recém-nascido e criança; o quarto período, às habilidades e procedimentos clínicos relacionados à saúde da mulher; o quinto e sexto períodos, às habilidades e procedimentos clínicos relacionados à saúde do adulto e idoso. No sétimo período são desenvolvidas, as habilidades e os procedimentos de clínica médica, obstétricos e ginecológicos mais complexos, além daqueles relacionados à técnica operatória. O oitavo período possibilita a continuidade do desenvolvimento de habilidades e procedimentos de clínica médica, neonatologia e pediatria mais complexos, bem como dos procedimentos de cirurgia geral.

As atividades de aprendizagem da THAM são desenvolvidas em laboratórios de habilidades, em cenários controlados, simulados e de prática clínica, segundo convênios estabelecidos.

As unidades curriculares, Morfofuncional, têm carga horária de 432 horas, inicia-se no primeiro e estende-se até o sexto período do curso. Contempla conteúdos morfofisiológicos, microimunológicos e fisiopatológicos relativos a assuntos específicos, desenvolvidos nas unidades curriculares Módulos Tutoriais I a VI. Utiliza diferentes laboratórios para as atividades de aprendizagem sob supervisão docente.

A unidade curricular Estudo de Caso Integrado, possui carga de 288 horas, ocorre do terceiro ao oitavo período do curso. Os conteúdos são desenvolvidos por meio de integração de conteúdos interdisciplinares clínicos, farmacológicos, de saúde mental e outros, por meio de metodologias ativas.

Os quatro últimos períodos são destinados ao Estágio Curricular Obrigatório, corresponde a 3.360 horas, em regime de Internato.

O curso viabiliza a flexibilidade curricular por meio de 300 horas de Atividades Complementares.

Essa organização curricular permite a construção de um “Currículo em Espiral” possibilitando importante integração dos conteúdos, os quais são ampliados e aprofundados no decorrer do curso. O conhecimento prévio fornece o embasamento para o aprendizado das fases subsequentes do curso (aprendizagem significativa),



desenvolvendo progressivamente a competência do estudante. Esta organização curricular possibilita:

- Reforço do aprendizado devido à exposição contínua ao conteúdo
- Gradativo aumento de complexidade dos tópicos abordados
- Integração entre as ciências básicas e aplicadas
- Sequência e encadeamento lógico no desenvolvimento do conteúdo

#### 1.4.1 Matriz curricular: ingressantes de 2021-2022

De acordo com a estrutura curricular descrita anteriormente, a seguir são apresentadas as unidades curriculares e as respectivas cargas horárias para cada semestre do curso (Quadro 2).

**Quadro 2** - Matriz curricular do Curso de Medicina – UNIFEV.

<b>1º Período – Adolescência</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
ENADE INGRESSANTE - Componente Curricular obrigatório, segundo Artigo 5º, Parágrafo 5º, da Lei nº10.861 de 14 de abril de 2004.	
Módulo Tutorial (MT) I – Adolescência	180
Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) I: Necessidades de Saúde	144
Morfofuncional (MF) I	72
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) I	144
Subtotal	540
<b>2º Período - Concepção e Gravidez</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
Módulo tutorial (MT) II - Concepção e Gravidez	180
Prática De Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) II: Planejamento de Projeto de Intervenção de Educação em Saúde	144
Morfofuncional (MF) II	72
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) II	144
Subtotal	540
<b>3º Período - Recém-Nascido e Infância</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
Estudo de Caso Integrado: Recém-Nascido e Infância	36
Módulo Tutorial (MT) III - Recém-Nascido e Infância	180
Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) III: Educação em Saúde	108
Morfofuncional (MF) III	72
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) III: Recém-Nascido e Infância	144
Subtotal	540



**Quadro 2 - Matriz curricular do Curso de Medicina – UNIFEV.**

<b>Continuação</b>	
<b>4º Período - Adulto Mulher</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
Estudo de Caso Integrado: Adulto Mulher	36
Módulo Tutorial (MT) IV - Adulto Mulher	180
Prática De Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) IV: Projeto de Intervenção Coletiva na Saúde da Mulher	108
Morfofuncional (MF) IV	72
Treinamento De Habilidades E Atitudes Médicas (THAM) IV: Adulto Mulher	144
Subtotal	540
<b>5º Período - Adulto Homem</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
Estudo de Caso Integrado: Adulto Homem	36
Módulo Tutorial (MT) V - Adulto Homem	180
Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) V: Projeto de Intervenção Coletiva na Saúde do Homem	108
Morfofuncional (MF) V	72
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) V: Adulto Homem	144
Subtotal	540
<b>6º Período - Envelhecimento e Morte</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
Estudo de Caso Integrado: Envelhecimento e Morte	36
Módulo Tutorial (MT) VI - Envelhecimento e Morte	180
Prática De Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) VI: Projeto de Intervenção Coletiva na Saúde do Idoso	108
Morfofuncional (MF) VI	72
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) VI: Envelhecimento e Morte	144
Subtotal	540
<b>7º Período - Cuidado Integral Em Saúde I</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
Estudo de Caso Integrado: Cuidado Integral em Saúde I	72
Módulo Tutorial (MT) VII - Cuidado Integral em Saúde I	144
Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) VII: Gestão em Saúde	144
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) VII	144
Subtotal	504



**Quadro 2** - Matriz curricular do Curso de Medicina – UNIFEV.

<b>Continuação</b>	
<b>8º Período - Cuidado Integral Em Saúde II</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
Estudo de Caso Integrado: Cuidado Integral em Saúde II	72
Módulo Tutorial (MT) VIII - Cuidado Integral em Saúde II	144
Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC) VIII: Vigilância em Saúde	144
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) VIII	144
Subtotal	504
<b>Subtotal</b> - Unidades teóricas/práticas	4248
<b>9º ao 12º Períodos – Estágio Curricular Obrigatório</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
Enade concluinte	0
Clínica Cirúrgica	400
Clínica Médica	480
Ginecologia e Obstetrícia	400
Pediatria	400
Medicina de Família e Comunidade	672
Urgência e Emergência	336
Saúde Mental	168
Saúde Coletiva	168
Estágio Optativo	336
<b>Subtotal</b> - Estágio Curricular Obrigatório	3.360

A carga horária do Estágio Curricular Obrigatório e das Atividades Complementares corresponde aproximadamente a 46,28% em relação à carga horária total do curso (Resolução CNE Nº3, 20 de junho de 2014).

**Carga horária consolidada**

Unidades Curriculares Teóricas/Práticas ..... 4.248 horas

Atividades Complementares ..... 300 horas

Estágio Curricular Obrigatório – Internato ..... 3.360 horas

**Carga Horária do Curso ..... 7.908 horas**

Optativa – Libras ..... 36 horas



1.4.2 Desenvolvimento da estrutura curricular

As Unidades Curriculares estão distribuídas na Semana Padrão de cada período (Figura 4) e são organizadas em cronogramas específicos segundo horários e cenários pactuados. Os tempos protegidos (TP) constituem-se em períodos distribuídos na semana letiva, os quais propiciam ao aluno tempo para estudos individuais e/ou grupais, conforme as atividades requeridas nas diferentes Unidades Curriculares. As escalas das atividades acadêmicas do Estágio Curricular Obrigatório em Regime de Internato, encontra-se nos APÊNDICE 1.

**Figura 4 - Semana padrão 1º e 2º períodos.**

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
8h10-9h50	ST	CF	TP	ST	TP	TP
10h10-11h50						
13h00-14h40	PIESC (Grupos)	THAM	PIESC	THAM	MF	
15h00-16h40						

**Figura 5 - Semana padrão 3º ao 6º períodos.**

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
8h10-9h50	ST	ECI/PIESC	THAM	ST	CF	TP
10h10-11h50			TP			
13h00-14h40	TP	THAM	PIESC (Grupos)	MF	THAM	
15h00-16h40						



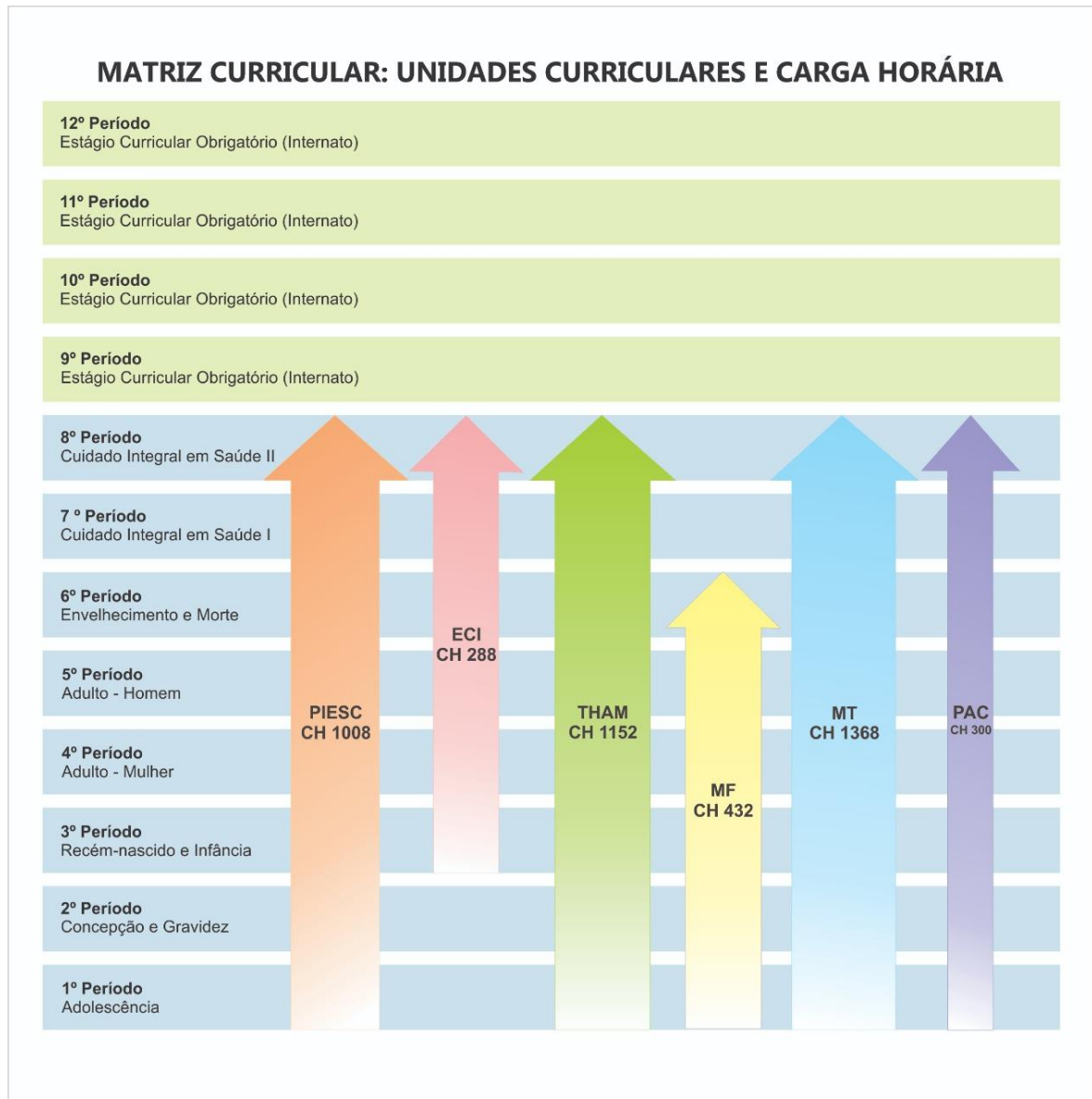
Figura 6 - Semana padrão 7º e 8º períodos.

	SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA		SÁBADO
8h10-9h50	ECI	TP	TP	PIESC	THAM	ECI	TP	TP
10h10-11h50								
13h00-14h40								
15h00-16h40	ST		THAM	PIESC	ST	ECI	TP	



### 1.4.3 Representação gráfica da matriz do curso

**Figura 7** – Representação gráfica da matriz curricular: unidades curriculares e cargas horárias. (horas PAC= 300)



**PIESC:** Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade

**ECI:** Estudo de Caso Integrado

**THAM:** Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas

**MF:** Morfofuncional

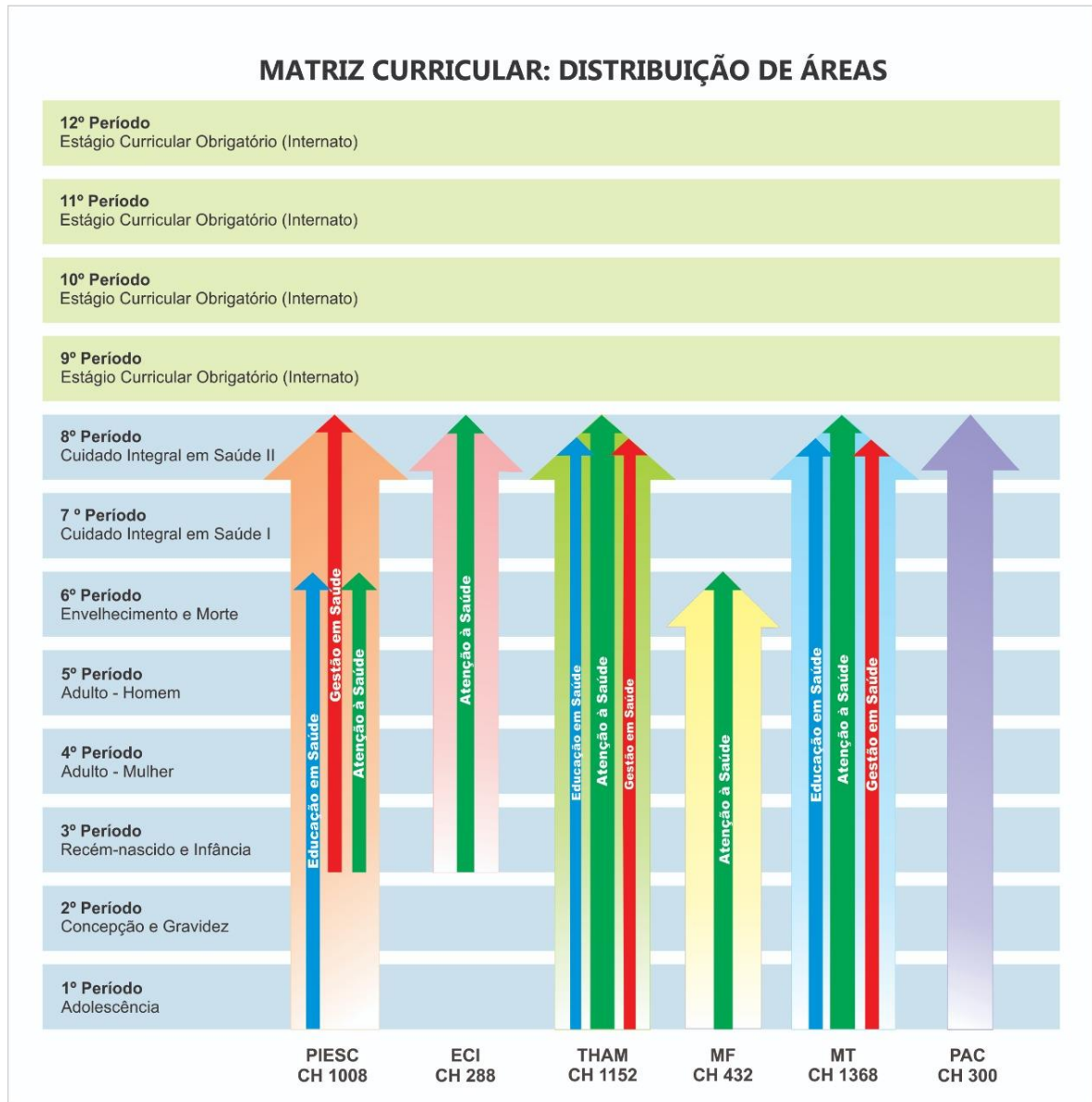
**MT:** Módulo Tutorial

**PAC:** Programa de Atividades Complementares





Figura 8 – Representação gráfica da matriz curricular: distribuição de áreas.



**PIESC:** Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade

**ECI:** Estudo de Caso Integrado

**THAM:** Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas

**MF:** Morfofuncional

**MT:** Módulo Tutorial

**PAC:** Programa de Atividades Complementares



## 1.5 COMPONENTES CURRICULARES

### 1.5.1 Coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais

O projeto pedagógico do Curso de Medicina da UNIFEV e sua trajetória se sustentam nas tendências mundiais de reestruturação da assistência à saúde, bem como de seus sistemas de atenção às necessidades de saúde apresentadas, segundo heterogeneidade dos diversos perfis de reprodução social.

Atendendo tais demandas, o Ministério da Saúde, nas últimas décadas, tem procurado incorporar políticas de saúde, que privilegiam a promoção da saúde, prevenção de doenças, além de intervenção no processo saúde-doença e recuperação da saúde, por meio da implantação de estratégias como a Saúde da Família e de Redes de Atenção à Saúde. Estas, objetivam a garantia de princípios inalienáveis à cidadania e, estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como a universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde.

Concretizar esses princípios no cotidiano da assistência à saúde, necessita ressignificação e protagonização da Instituição de Ensino Superior como proponente de articulação, que viabilize a formação de profissionais capazes de integrarem-se no cotidiano do processo de trabalho e intervirem no modo de vida da comunidade que assistem, com vistas à melhoria da qualidade de vida e atendimento de suas necessidades de saúde. Para tanto, a integração ensino-serviço-comunidade torna-se imprescindível.

A concepção da determinação social do processo saúde-doença, como conceito estruturante dos modos de reprodução social, pressupõe que o mesmo se manifesta em uma contradição dialética, a qual pode ser observada por meio de diferentes perfis epidemiológicos, modos de vida e de cuidados em saúde.

Ao considerar os pressupostos anteriores, a matriz curricular do Curso de Graduação em Medicina da UNIFEV, está pautada no desenvolvimento de competências no educando para a formação do médico como clínico, comunicador, profissional de saúde, integrante de uma categoria profissional, colaborador, educador e gestor, como descritas no modelo de competência profissional canadense (CanMeds, 2005).



Utiliza, também, o *roll* de conteúdos da matriz do Revalida (BRASIL, 2009), com finalidade de garantir que as áreas Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina, conforme Resolução CNE Nº 03, de 20 de junho de 2014, sejam contempladas. Estes conteúdos são desenvolvidos de maneira a atender às necessidades de aprendizagem do adulto e, por isso, utiliza-se das concepções da andragogia de Malcon Knowles e sociocultural de Paulo Freire.

Para Knowles a educação de adultos, diferente da pedagogia, fundamenta-se no interesse que estes apresentam para satisfazer uma necessidade pontual, desse modo, aprende aquilo que lhe interessa. O autor considera imprescindível ao processo de aprendizagem, nesse ciclo de vida, a experiência prévia que a vida adulta possibilita (KNWOLES, 1970; KNWOLES; JONES, 1986).

Propõe, também, outros princípios norteadores para a andragogia como o autoconceito que o adulto aprendiz tem de si mesmo, em sua capacidade e autonomia para o aprendizado; prontidão para aprender, está diretamente relacionado ao elevado potencial de aprendizagem, quando esta situa-se no contexto da cotidianidade do aprendiz; a orientação para aprendizagem refere-se à utilidade e aplicabilidade que a informação trará; a motivação para a aprendizagem, situa-se em valores intrínsecos como o impacto que o fenômeno aprendido proporcionará à autoestima ou qualidade de vida do aprendiz.

Para Freire (1987) a compreensão do ser humano se dá a partir de seu contexto histórico e sociocultural, os quais ao mesmo tempo que propiciam a formação do homem, reforçam comportamentos e a reprodução desse perfil. Assim, a ideologia elaborada pelo homem, reflete os processos históricos, socioeconômicos que possibilitam ação e reflexão contínuas na sua cotidianidade e, expressam uma dada consciência.

A proposta de Freire, na educação de adultos, consiste no oferecimento ao aluno, de oportunidades factíveis e realidades diversificadas, que estimulam o diálogo e reflexão sobre o seu lugar no mundo. Assim, uma nova consciência pode ser elaborada, concedendo ao ser humano autonomia para intervir adequadamente no perfil de reprodução social.



Nessa proposta andragógica, denominada problematizadora, o aluno é exposto a circunstâncias, nas quais pode fazer questionamentos sobre fatos, ideias e fenômenos, elaborando hipóteses para compreensão ou solução de algum problema da circunstância apresentada. Esse processo cognitivo, favorece o desenvolvimento da consciência crítica, que Freire afirma ser o alvo de todo o processo educativo.

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Medicina, quanto a possibilitar a formação de um profissional ético, crítico-reflexivo e concretizar seus princípios andragógicos, o Curso de Medicina da UNIFEV, por meio de parcerias estabelecidas com outras áreas do conhecimento como a educação e ciências sociais, utiliza cenários diversificados que aproximam os alunos de contextos reais de assistência à saúde. Estes possibilitam momentos de vivências e outros de reflexão.

Os conteúdos programáticos são organizados, mantendo um encadeamento lógico e apresentados aos alunos, por meio de várias estratégias como situações-problema, cenários reais ou simulados, os quais permitem ao aluno o desenvolvimento de atividades de identificação de necessidades de saúde e/ou desenvolvimento de projetos de intervenção em necessidades individuais de saúde ou necessidades de saúde coletiva.

A aproximação do aluno com o cotidiano do profissional médico, atende às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina, as quais orientam um currículo que proporciona a inserção dos graduandos, desde o início do curso, destinando mais de 30% da carga horária, do primeiro ao oitavo período, para o ensino clínico, além do Estágio Supervisionado, nos diversos cenários das redes de serviços de saúde.

O Curso de Graduação em Medicina da UNIFEV utiliza metodologias ativas, as quais constituem-se em ferramentas de ensino que favorecem a busca integral da saúde humana e a formação de um profissional capaz de atender às necessidades de saúde. No decorrer do curso, os alunos ainda têm a possibilidade de participar de diversas atividades que versam sobre a profissão e a sociedade viabilizando maior flexibilidade curricular por meio de atividades, proporcionando uma formação mais completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno.



As atividades didático-andragógicas são apoiadas por tecnologias de informação e comunicação, as quais possibilitam o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso, visto que favorecem e fortalecem as relações interpessoais entre educandos e educadores, inovam e estimulam experiências de aprendizagem inéditas, por meio de acessibilidade digital adequada e pertinente.

As atividades oferecidas pelo curso permitem:

- a) Participação dos alunos em programas, projetos e atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação acadêmica. O Curso disponibiliza ao corpo docente e discente, além do ensino, atividades complementares com normas estabelecidas em regulamentos. Nesse sentido, são disponibilizados vários projetos, dentre os quais, cursos de extensão, grupo de estudos com o objetivo de interação e complementação dos conteúdos objeto de ensino. Possibilita, em razão dos temas propostos, discussões atuais considerando os aspectos regionais, nacionais e internacionais, por meio da multi e interdisciplinaridade.
- b) Participação dos alunos em atividades de extensão. Em cada período, são oferecidos projetos e cursos de extensão universitária à população acadêmica de todo o Centro Universitário. Os cursos de extensão universitária desenvolvem no participante – em sua maioria alunos – reflexão aprofundada e atualização sobre os temas tratados.
- c) Atividades complementares. O currículo exige 300 horas complementares do perfil do formando. Estas têm a finalidade de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento, de habilidades e de competências. Promove o contato do aluno com diferentes realidades e estimula o contínuo aperfeiçoamento profissional. Conforme regulamento próprio considera diversas atividades nos âmbitos sociais, culturais, científicos e profissionais.



### 1.5.2 Unidades Curriculares e Conteúdos Transversais

Além das Unidades Curriculares que constituem a matriz do curso é oferecida como disciplina optativa a de LIBRAS (conforme Decreto nº 5626/2005).

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002) estão inclusas nas Unidades Curriculares Módulo Tutorial: Adolescência, Recém-Nascido e Infância e Adulto Homem; Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC VIII): Vigilância em Saúde.

As Relações étnico-raciais e História da cultura afrobrasileira e africana (Lei nº 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004) estão inclusas nas Unidades Curriculares Módulo Tutorial: Adolescência, Recém-Nascido e Infância, Adulto Mulher, Adulto Homem; Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC IV): Projeto de intervenção coletiva na saúde da mulher.

Além destas Unidades Curriculares, a UNIFEV promove anualmente atividades sobre Consciência Negra, diversidade de etnias, gêneros e culturas, tratando desse assunto com toda a comunidade acadêmica.

Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, nas Unidades Curriculares Módulo Tutorial: Adolescência, Concepção e gravidez, Recém-Nascido e Infância, Adulto Mulher, Envelhecimento e Morte e, Cuidado Integral em Saúde II; Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC I, IV e VI): Necessidades de Saúde, Projeto de Intervenção Coletiva na Saúde da Mulher e Projeto de Intervenção Coletiva na Saúde do Idoso; Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM III): Recém-nascido e infância.

### 1.5.3 Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação em saúde, a interdisciplinaridade é indicada como fundamental para a abordagem integral do processo saúde-doença, sendo definida como integração de disciplinas, de áreas de conhecimentos ou de profissionais, podendo facilitar a organização do trabalho e a comunicação entre os



diferentes cursos, direcionando para a configuração transdisciplinar, na qual nenhum saber prevalece sobre o outro.

No capítulo III das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (2014, p.12), o Art. 29 orienta que a estrutura do curso deve, entre outros “promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais; criar oportunidades de aprendizagem, desde o início do curso e ao longo de todo o processo de graduação, tendo as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal na formação de profissional com perfil generalista; inserir o aluno nas redes de serviços de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, desde as séries iniciais e ao longo do curso de Graduação de Medicina, a partir do conceito ampliado de saúde, considerando que todos os cenários que produzem saúde são ambientes relevantes de aprendizagem e utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, em especial as unidades de saúde dos três níveis de atenção pertencentes ao SUS, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional”.

Para Garcia et al. (2007), a saúde apresenta-se como campo interdisciplinar muito complexo, pois requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas: ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais e culturais. Assim, a inter e a transdisciplinaridade implicam uma consciência dos limites e das potencialidades de cada campo de saber para que possa haver uma abertura em direção de um fazer coletivo, podendo ser uma possibilidade de quebrar a rigidez dos compartimentos em que se encontram isoladas as disciplinas nos currículos.

Nesse sentido, a organização curricular do atual projeto pedagógico, entre outros, fundamenta-se na conexão entre os diversos campos, operacionalizada nas unidades curriculares que interagem desde a simples comunicação de ideias até a integração com a terminologia, com conceitos e procedimentos indispensáveis para o enfrentamento de uma sociedade que exige do profissional modificações rápidas de seus conhecimentos, habilidades e atitudes nas diversas situações do exercício médico.



No desenvolvimento do currículo, a interdisciplinaridade pode ser evidenciada nas atividades desenvolvidas por meio da metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos para a construção de projetos de intervenção coletivos, motivados pelas necessidades de saúde inicialmente identificadas, os quais proporcionam momentos de criação e recriação de discussões, com clareza e intencionalidade desde a elaboração até a avaliação dos resultados alcançados.

A proposta de transdisciplinaridade é desenvolvida nas atividades de integração dos acadêmicos com a comunidade e diversos serviços municipais, como: Unidades de Saúde; Secretarias da Educação; da Assistência Social; dos Direitos Humanos; de Obras, bem como Igrejas; Clubes de Serviços; Comércio entre outros. As ações são sempre planejadas a partir do levantamento de necessidades de saúde de uma população, em geral, determinada pela Unidade Temática em curso, na qual o aluno é estimulado ao trabalho em Redes de Atenção, por meio do estabelecimento de parcerias com os equipamentos de saúde existentes no território abrangido por uma comunidade.

#### 1.5.4 Critérios de atualização das ementas e bibliografia dos componentes curriculares

As ementas, bibliografias básicas e complementares são sugeridas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado do Curso de Medicina da UNIFEV. Caso o professor sinta necessidade de alguma alteração, deve sugerir ao coordenador do curso que a encaminhará para deliberação do NDE, e posteriormente enviará para a administração acadêmica que providenciará a aquisição dos novos títulos. A bibliografia é constantemente atualizada, considerando-se a concepção, os objetivos e o perfil do egresso.

A comunidade acadêmica tem acesso às bibliotecas anexas dos *campi* Centro, Cidade Universitária e Espaço UNIFEV-Saúde, bem como as bibliotecas virtuais Pearson e Minha Biblioteca, as quais possibilitam o contato com todos os títulos já catalogados e os adquiridos recentemente. As consultas também podem ser realizadas *online* por meio do Portal institucional. Semestralmente, durante as reuniões de planejamento, é solicitada aos docentes a indicação de bibliografia básica e complementar.





Há o incentivo para o uso de referências disponíveis *on line*, principalmente pela base de Periódicos da CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde, bem como Diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde e especialidades médicas pertinentes.

#### 1.5.5 Coerência do currículo com o perfil do egresso

O currículo do curso foi estruturado com base no perfil profissional que a Instituição almeja formar tendo a Resolução CNE/CES Nº 3, de 20 de junho de 2014 como eixo norteador deste processo. As disciplinas ou unidades curriculares e ementas são elaboradas com vistas à formação de um profissional crítico e capaz de exercer forte atuação social.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso acreditam que o egresso do Curso de Medicina é, antes de tudo, um profissional com visão abrangente na área de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, tornando-se um profissional que compreende e atenda as reais necessidades de saúde da população, contribuindo assim para a melhoria da saúde da população deste país e ajude na concretização de um Sistema de Saúde equânime, integral e universal.



### 1.5.6 Ementas e bibliografias das unidades curriculares

#### 1º PERÍODO

##### UNIDADE CURRICULAR: Módulo Tutorial (MT) I - Adolescência

Carga Horária: 180 horas

##### Ementa

Biologia celular e molecular: tipos celulares e processos de síntese. Gênese e desenvolvimento: características histofisiológicas dos tecidos do corpo humano. Aparelho locomotor: anatomia, histologia e fisiologia do sistema músculo-esquelético. Sistema nervoso: anatomia, histologia e fisiologia do sistema nervoso. Fundamentos da prática e da assistência médica: educação em saúde. A evolução histórica, científica e ética da medicina: nomenclatura médica. Princípios de farmacologia: princípios de farmacocinética. Sistema cardiovascular: anatomia, histologia e fisiologia. Sistema respiratório: anatomia, histologia e fisiologia. Sistema endócrino: metabolismo corpóreo. Sistema gênito-urinário: anatomia, histologia e fisiologia. Processos patológicos gerais: inflamação. Psicologia do desenvolvimento humano: adolescência. Psicologia médica: adolescência. Bioética e cidadania. Medicina legal e deontologia - direitos dos adolescentes. Saúde pública, medicina preventiva e comunitária. Abordagem do paciente e bases fisiopatológicas e terapêuticas dos principais sintomas e sinais: relação médico-paciente. Semiologia: anamnese e aspectos gerais do exame físico. Endocrinologia clínica e cirurgia: metabolismo celular. Psiquiatria - agravos na adolescência. Doenças infecciosas e parasitárias: DST na adolescência. Pediatria e neonatologia: adolescência. Ginecologia e obstetrícia: Fisiologia do aparelho reprodutor e imunologia das doenças sexualmente transmissíveis. Direitos humanos. Educação ambiental. Direitos ético-raciais.

##### Bibliografia Básica

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843p.

HALL, J.E.; GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228 p.

##### Bibliografia Complementar

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 864 p.

ALVARENGA, P.G.; ANDRADE, A. G. **Fundamentos em psiquiatria**. Barueri: Manole, 2008. 623 p. Disponível em:

[<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444115/cfi/0!/4/4@0.00:0.00.>](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444115/cfi/0!/4/4@0.00:0.00.>).

Acesso em: 01 set. 2021.



BRASIL. Presidência da República Ministério da Educação. [**Estatuto da criança e do adolescente (1990)**]. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 13. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, **Presidência da República Casa Civil**, Edições Câmara, 2015. Disponível em:

< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm) >. Acesso em: 02 março 2021.

BRASIL. Presidência da República Ministério da Justiça. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência e desigualdade racial 2014**. Secretaria Geral da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude, Ministério da Justiça e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília, 2015. Disponível em:

<[http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0009/8355/Indice\\_vulnerabilidade\\_WEB\\_Escuro.pdf](http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0009/8355/Indice_vulnerabilidade_WEB_Escuro.pdf)>. Acesso em: 06 fev 2017.

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Educação. [**Estatuto da igualdade racial**]. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010. Brasília: Câmara dos Deputados, **Presidência da República Casa Civil**, Edições Câmara, 2015. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm)> Acesso em: 01 de setembro de 2021.

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132p. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Disponível em < [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_atencao\\_saude\\_adolescentes\\_jovens\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf)>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233 p. Disponível em:

<[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653 p.

BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288 p.

BICKLEY, L. S.; BATES, A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965 p.

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501 p.



BRANDÃO, C. **Direitos humanos e fundamentais em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2014. 564 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079p.

CHANDAR, N.; VISELLI, S. **Biologia celular e molecular ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236 p.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671 p.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010. 232 p.

EYNARD, A. R.; ROVASIO, R. A.; VALENTICH, M. A. **Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695 p.

FANTIN, M.E.; O, E. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida**. Curitiba: Intersaberes, 2014. 104 p. Disponível em:

<[FADER, R. C.; ENGELKIRK, P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. BURTON \*\*Microbiologia para Ciências da Saúde\*\*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 48 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:0.0983>>. Acesso em: 01 set. 2021.](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6446/pdf/0?code=UfHz0ptzvwd40OierhiC/iDsBipXzB43vYG2KxvEhUxqMwrjQN45r4WesP8OSoR55SN174JfiLK0/PSLIJNNeg=&=>_Acesso em: 01 set. 2021.</a></p></div><div data-bbox=)

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424 p.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973 p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p.

KARP, G. **Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos**. 3. ed. Barueri: Manole, 2005. 786 p.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699 p.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 415 p.

LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 787 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555578/pageid/0>>. Acesso em: 01 set. 2021.



MADIGAN, M. T. et al. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. São Paulo: Artmed, 2016. 1006 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/cfi/0!/4/2@100:0.00>>.  
Acesso em: 01 set. 2021.

MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104 p.

NELSON, D.L.; COX, M.M.; LEHNINGER, A.L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. 1273 p.

OLIVEIRA, M.; AUGUSTIN, S. (Org). **Direitos Humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul: EDUCS. 2013. 1296 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0?code=kQqE9o7BRKbGY17QwyrPG e5LOSfLGvmvURKJu5O0S6J5xgoIDc+Jwel9BJfZTTntZ9s/BH9yQLibEDBi+aQlg==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2014. 1006 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9. ed. Barueri: Manole, 2013. 109 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=semiologia&redirectOnClose=/>>  
Acesso em: 01 set. 2021.

ROITT, I. M. et al. **Roitt fundamentos de imunologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 552 p.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987 p.

SEHNEM, N. T. **Microbiologia e imunologia**. São Paulo: Pearson Education, 2015. 205p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26521/pdf/0?code=tps3e5KmlWJimf39L7darDRkpZYdYcLFvu4vR4QW9p66FfHxr0OvhaoqrWQq7bRNlxDql6s2miwrShX4chKcQ==>>\_Acesso em: 01 set. 2021.



SCHAECHTER, M. (Ed.) et al. **Microbiologia**: mecanismos das doenças infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 642 p.

STANDRING, S. **Gray's anatomia**: a base anatômica da prática clínica. 40. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1551 p.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684 p.

TRASFERETTI, J. **Ética e responsabilidade social**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2011. 131 p.

TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748 p.

VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. **Fundamentos de bioquímica**: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241 p.

**UNIDADE CURRICULAR: Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC) I: Necessidades de Saúde**  
**Carga Horária: 144 horas**

#### **Ementa**

Reforma sanitária. Processo saúde-doença e os determinantes sociais. Redes de atenção à saúde. Política nacional de atenção integral à saúde de adolescentes e jovens. Necessidades de saúde. Identidade humana. Dependência química. Infecções sexualmente transmissíveis. Gravidez na adolescência. Aprendizagem baseada em projetos. Direitos humanos.

#### **Bibliografia Básica**

AZEVEDO, Alda Elizabeth Boehler Iglesias. **Manual de adolescência** / Alda Elizabeth Boehler Iglesias Azevedo ... [et al.]; organização Alda Elizabeth Boehler Iglesias Azevedo, Lígia de Fátima Nóbrega Reato. - 1. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2019. Inclui bibliografia ISBN 9788520466087. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463024/pageid/4>. Acesso 17/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233 p.: il. ISBN 978-85-334-2627-6. Disponível em <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf)> Acesso em 16 de ago. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília, 2010.

Disponível em:

<[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_atencao\\_saude\\_adolescentes\\_jovens\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf)>.

Acesso em 17 de nov. de 2022.



### Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 44 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-0853-6. Disponível em:

<[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_adolescentes\\_jovens.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescentes_jovens.pdf)> Acesso em 16/08/2021.

BRASIL. **Presidência da República Casa Civil. LEI N° 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em 16/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed., 1 reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

<[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao\\_basica\\_saude\\_adolescente.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf)>. Acesso\_16/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p.: il. ISBN 978-85-334-2670-2. Disponível em

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf). Acesso 16/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para Organização das Redes de Atenção à Saúde do SUS**. Grupo Técnico da Comissão Intergestores Tripartite. Brasília, 2010. Disponível em:

<<https://www.conass.org.br/biblioteca/wp-content/uploads/2011/01/NT-n.-0311-%E2%80%93-Diretrizes-para-organizac%CC%A7a%CC%83o-das-Redes-de-Atenc%CC%A7a%CC%83o-a%CC%80-Sau%CC%81de-do-Sistema-U%CC%81nico-de-Sau%CC%81de.pdf>>. Acesso 16/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do adolescente: competências e habilidades** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em:

<[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_adolescente\\_competencias\\_habilidades.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf)>. Acesso 16/08/2021.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Políticas de Saúde no Brasil: um século de luta pelo direito à saúde**. Departamento de Monitoramento e Avaliação da Gestão do SUS. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília: Ministério da Saúde. 2006. Disponível em: <<https://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/documentario-politicas-saude-brasil>>. Acesso 16/08/2021.

BRASIL. **Presidência da República Casa Civil**. Ministério da Educação. **Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente** [recurso eletrônico]: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 13. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>>. Acesso em 16/08/2021.

GIL, Antônio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa / Antônio Carlos Gil. – [2.Reimpr.]. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018. Bibliografia. ISBN 978-85-97-01292-7. Disponível em <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012934/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!\]/4/24/1:29\[Cal%2Cou\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012934/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!]/4/24/1:29[Cal%2Cou])>. Acesso em: 17 ago. 2021.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 8. ed. Cap. 8, pág. 168 a 188 - São Paulo: Atlas 2019. Bibliografia ISBN 978-85-970-1076-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/14!/4/96/2/2@0:27.8>> Acesso 16 ago. 2021.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes\\_de\\_atencao\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SOARES, Vilmabel. **Dinâmicas de grupo: psicodrama, expressão corporal, criatividade, meditação, artes** / Vilmabel Soares. / Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. - 2ª reimpressão, 2017. ISBN 978-85-326-4416-9. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/53760/pdf/0?code=yuQ7k+RwqMsfJ+uyatyqcFOz7xtAfEgdhADMRDeIn60XmG2nqmsPWhtiXD1mdpp5hr7h3XW0vkscMDvcfqLeVg==>>. Acesso 17/08/2021.





**UNIDADE CURRICULAR: Morfofuncional (MF) I**

**Carga Horária: 72 horas**

**Ementa**

Gênese e desenvolvimento: histologia. Aparelho locomotor: anatomia. Sistema nervoso: anatomia e histologia. Sistema gênito-urinário: anatomia e histologia. Sistema cardiovascular: anatomia e histologia. Sistema respiratório: anatomia. Relação parasito-hospedeiro: bactérias.

**Bibliografia Básica**

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 512 p.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 1-416 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 1-398 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v.1/2-supl.76 p.

**Bibliografia Complementar**

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653 p.

BROOKS, G. F. et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 813 p.

CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTAL, S. M. **A célula**. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. 624 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/cfi/6/2!/4/2/2@0:0:0847>> Acesso em: 01 set. 2021.

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 893p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151642/cfi/6/2!/4/4/2/2@0:0:00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671 p.



DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 556 p.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699 p.

KUHNEL, W. **Histologia: texto e atlas**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 536 p.

MARTINI, F. H. et al. **Anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 870 p.

MOORE, K. L.; DALLEY II, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104 p.

NEIVA, G.S.M. **Histologia**. São Paulo: Pearson, 2014. 246p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22136/pdf/0?code=S4X7TBzMxOPjUZeYpcSqUDTaYielUfJd+XXs0+serL/mzMQTlxntPhHk+R2Rp1vPqb53Wsqavv6J/rWq5KxV5A==>>>. Acesso em: 01 set. 2021.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.

NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273 p.

STANFIELD, C. L. **Fisiologia Humana**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education, 2013. 926p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4223/pdf/0?code=92HY2Aplt7HOylHqDGGw8pDxVlvGXJDbsjUwvuW4SghIkBwO2kEPTDdZDcZHy+qHX2uz4pXfwmkZSiJBKTA mOw==>>>. Acesso em: 01 set. 2021.

TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748 p.

**UNIDADE CURRICULAR: Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) I**  
**Carga Horária: 144 horas**

**Ementa**

História da medicina. Conceitos do processo saúde-doença. Organização dos serviços de saúde no Brasil. Fundamentos das ações de saúde coletiva. Introdução à epidemiologia, vigilância em saúde e indicadores de saúde. Sinais e sintomas gerais e específicos. Sinais vitais. Relação médico-paciente. Ética médica. Papel profissional. Princípios bioéticos: autonomia, beneficência, não-maleficência, justiça e equidade. Segurança do paciente. Prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Princípios assépticos: desinfecção, antisepsia, degermação, fumigação, esterilização. Introdução à anamnese. Procedimentos clínicos básicos: administração de injetáveis.



### Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p.

ALLAMEL-RAFFIN, C.; LEPLEGE, A.; MARTIRE JUNIOR, L. **História da medicina**. Aparecida: Ideias & Letras, 2011. 197 p.

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965 p.

### Bibliografia Complementar

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Ministério da Saúde. **Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos**. Brasília, 2013. Disponível em:

<<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/protocolo-de-seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos/>> Acesso em: 17 ago 2021.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Ministério da Saúde. **Resolução RDC n. 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências**. Brasília: ANVISA/Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html)  
Acesso em 17 ago. 2021.

ARONE, E. M.; PHILIPPI, M. L. S. **Cálculos e conceitos em farmacologia**. 17. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2013. 205 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2014. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento\\_referencia\\_programa\\_nacional\\_seguranca.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de Ética Médica: Código de Processo Ético Profissional, Conselhos de Medicina, Direitos dos Pacientes**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2018. 96 p. Disponível em: <<http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=PesquisaLegislacao&dif=s&ficha=1&id=15535&tipo=RESOLU%C7%C3O&orgao=Conselho%20Federal%20de%20Medicina&numero=2217&situacao=VIGENTE&data=27-09-2018>>. Acesso em: 02 ago. 2021.

CREMESP. Conselho Regional de Medicina. **Código de Ética do Estudante de Medicina**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Comissão de Pesquisa e Educação Médica do Cremesp Gestão 2013/2018. 2015. 20p. Disponível em <[http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/Codigo\\_de\\_etica\\_do\\_Estudiante\\_de\\_Medicina.pdf](http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/Codigo_de_etica_do_Estudiante_de_Medicina.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2021.



FIGUEIREDO, N. M. A. **Administração de medicamentos**: revisando uma prática de enfermagem. 8. ed. São Caetano do Sul: Difusão Paulista de Enfermagem, 2011. 288 p.

GUARESCHI, A.P.D.F.; CARVALHO, LV.B.; SALATI, MI. **Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração**. 1. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 224 p. Disponível em:

<[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/18/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/18/2)> Acesso em 17 ago. 2021.

MARGOTTA, R. **História ilustrada da medicina**. Barueri: Manole, 1998. 192 p.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. D. **Problemas atuais de bioética**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2005. 579 p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=semiologia&redirectOnClose=/>>

Acesso em: 17 ago. 2021.

RAMOS JUNIOR, J. et al. **Semiotécnica da observação clínica**: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1998. 868 p.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 708 p.

SILVA, M. T. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2011. 312 p.

#### UNIDADE CURRICULAR OPTATIVA: LIBRAS CARGA HORÁRIA: 36 horas

##### Ementa

LIBRAS básicas sobre a gramática e sua utilização. Introdução às formas de comunicação gestual: básico do bilinguismo. Tradução de LIBRAS. A inclusão dos surdos na sociedade Inclusiva

##### Bibliografia básica

BALLANTYNE, J.; MARTIN, A.; MARTIN, M. C. **Surdez**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 1995. 312 p.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita**: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. 5. ed. São Paulo: Memnon, 2007. 265 p.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em LIBRAS - educação. São Paulo: EDUSP, v. 1. 2004. 680 p.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em LIBRAS - artes e cultura, esportes e lazer. São Paulo: EDUSP, v. 2. 2004. 827 p.



GESSER, A. **LIBRAS? - que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda, São Paulo: Parábola, 2010. 87 p.

### **Bibliografia complementar**

CORREA, Y.; CRUZ, C. R. (Orgs). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. 190 p. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/cfi/6/2!/4/4/2@0:0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

DIAS, R. (Org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2015. 197 p. Disponível em:  
<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35534/pdf/0?code=mXgYV83vg7HaD+OQB08yvznFG5LzHVQzuw2jpUfWM755crjiC87FBzR8fsUuPNPpaVRflmnqrv5kkRpZjxXTiw==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

FONSECA, V. R. **Surdez e deficiência auditiva: a trajetória da infância a idade adulta**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 224 p.

GARCIA, E. C. **O que todo pedagogo precisa saber sobre libras: os principais aspectos e a importância da língua brasileira de sinais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015. 130 p.

MORAES, E. L. M.; PLINSKI, R. R. K.; MARTINS, G. P. T. C.; SZULCZEWSKI, D. M. **Libras**. São Paulo: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2. ed., 2018. 170 p. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/cfi/0!/4/4@0.00:48.7>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PEREIRA, M. C. C. et al. **Libras**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 125 p. Disponível em:  
<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658/pdf/0?code=J4+AuUWQyigO0gV1g5jUNNZN2TscwGDTgQTgdjwBuoXhZ+diOXLXBRhNcenLoNK7XjsLQAikHGhg0RoY9qXVPg==>> Acesso em: 01 set. 2021.

## **2º PERÍODO**

**UNIDADE CURRICULAR: Módulo Tutorial (MT) II - Concepção e Gravidez**  
**Carga Horária: 180 horas**

### **Ementa**

Biologia celular e molecular: metabolismo e integração celular. Embriologia do período embrionário e fetal: gênese e desenvolvimento. Aparelho locomotor: embriogênese. Sistema nervoso: embriogênese e fisiologia da postura. Fundamentos da prática e da assistência médica: políticas de saúde. A evolução histórica, científica e ética da medicina: nomenclatura médica. Princípios de farmacologia: farmacocinética. Sistema cardiovascular: embriogênese e fisiologia da gestação. Sistema respiratório: embriogênese



e fisiologia da gestação. Sistema digestório: embriogênese e fisiologia da gestação. Sistema endócrino: fisiologia e metabolismo da gestante. Sistema gênito-urinário: embriogênese, anatomia e fisiologia. Processos patológicos gerais: lesão celular e tecidual. Relação parasito-hospedeiro: afecções frequentes na gestação. Imunopatologia: parasitas oportunistas na gestação. Psicologia do desenvolvimento humano: gestação. Psicologia médica: gestação. Psicopatologia: funções elementares. Bioética e cidadania: reprodução assistida. Medicina legal e deontologia. Saúde pública, medicina preventiva e comunitária: epidemiologia das doenças e vacinação na gestante. Abordagem do paciente e bases fisiopatológicas e terapêuticas dos principais sintomas e sinais: relação médico-paciente. Semiologia: anamnese e aspectos gerais do exame físico da gestante. Nefrologia e urologia: infertilidade. Ginecologia e obstetrícia: aspectos conceituais. Direitos humanos.

### **Bibliografia Básica**

EYNARD, A. R.; ROVASIO, R. A.; VALENTICH, M. A. **Histologia e embriologia humanas**: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695 p.

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia**: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987 p.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia**: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729888/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:16.2>>. Acesso em: 01 set. 2021.

### **Bibliografia Complementar**

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843 p.

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 864 p.

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1338 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em 16 de fev. 2021.

ALVARENGA, P.G.; ANDRADE, A. G. **Fundamentos em psiquiatria**. Barueri: Manole, 2008. 623 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444115/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 01 set. 2021.



BRANDÃO, C. **Direitos humanos e fundamentais em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2014. 564 p.

BRASIL. **Presidência da República Casa Civil. LEI N° 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 1. ed. rev. 1 Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf). Acesso em: 16 de fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 5. ed. 1 Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf) > Acesso em: 16 de fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos de Atenção Básica: saúde das mulheres**. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.

Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf) > Acesso em 12 de ago. 2021.

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501 p.

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo patologia geral**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1981 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736992/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:0>. Acesso em: 01 set. 2021.

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653 p.

BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288 p.

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965 p.



BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 990 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733090/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:6.56>>. Acesso em: 01 set. 2021.

BRANDAO, C. **Direitos humanos e fundamentais em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2014. 564p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1756 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

CHANDAR, N.; VISELLI, S. **Biologia celular e molecular ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236 p.

DELVES, P. J. et al. ROITT Fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 513 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/2/4%400:0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

EYNARD, A. R.; ROVASIO, R. A.; VALENTICH, M. A. **Histologia e embriologia humanas**: bases celulares e moleculares. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695 p.

FADER, R. C.; ENGELKIRK, P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. BURTON **Microbiologia para Ciências da Saúde**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 48 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:0.0983>>. Acesso em: 01 set. 2021.

GARCIA, S. M. L.; GARCIA FERNANDEZ, C. **Embriologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 416 p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p.

KARP, G. **Biologia celular e molecular**: conceitos e experimentos. 3. ed. Barueri: Manole, 2005. 786 p.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran patologia**: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 415 p.

LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 787 p. Disponível em:





<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978858055578/pageid/0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

MADIGAN, M. T. et al. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. São Paulo: Artmed, 2016. 1006 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/cfi/0!/4/2@100:0.0>>.

Acesso em: 01 set. 2021.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. **Rezende obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 724 p.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536 p.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. **Atlas colorido de embriologia clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 284 p.

NELSON, D. L.; CX, M. M.; LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273 p.

NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 1379 p.

OLIVEIRA, M.; AUGUSTIN, S. (Org). **Direitos Humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul: EDUCS. 2013. 1296 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0?code=kQqE9o7BRKbGY17QwyrPG e5LOSfLGvmvURKJu500S6J5xgoIDc+JweI9BJfZTTntZ9s/BH9yQLibEDBi+aQlg==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, F. M. G. **Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Forense Ltda. 2016. 551 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530968908/cfi/6/2!/4/2/2@0.0:0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9. ed. Barueri: Manole, 2013. 109 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413p.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/cfi/6/2!/4/2/2@0.0:6.56>>. Acesso em: 01 set. 2021.

RAMOS JUNIOR, J. et al. **Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1998. 868 p.

ROITT, I. M. et al. **Roitt fundamentos de imunologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 552 p.



SADLER, T. W.; LANGMAN, J. **Langman embriologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324 p.

SCHAECHTER, M. (Ed.) et al. **Microbiologia**: mecanismos das doenças infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 642 p.

SEHNEM, N. T. **Microbiologia e imunologia**. São Paulo: Pearson Education, 2015. 205p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26521/pdf/0?code=tps3e5KmlWJimf39L7darDRkpZYdYcLFvu4vR4QW9p66FfHxr0OvhaoogrWQq7bRNlxDql6s2miwrShX4chKcQ==>> Acesso em: Acesso em: 01 set. 2021.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228 p.

TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748 p.

VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. **Fundamentos de bioquímica**: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241 p.

**UNIDADE CURRICULAR: Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC) II: Planejamento de Projeto de Intervenção de Educação em Saúde**  
**Carga Horária: 144 horas**

### Ementa

Programas de saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Planejamento de ações educativas em saúde. Programa Saúde na Escola. Promoção de estilos de vida saudáveis. Processo saúde-doença. Aspectos pragmáticos da comunicação: comunicação com a criança. Teorias unicasal, ecológica, multicausal e social. História natural das doenças. Atenção primária em saúde. Promoção da Saúde. Ética e transdisciplinaridade. Educação popular em saúde. Metodologia científica. Aprendizagem Baseada em Projetos. Direitos humanos.

### Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS** / Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2014. 160 p.: il. ISBN 978-85-334-2115-8. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao\\_redes\\_atencao\\_saude\\_sas.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_redes_atencao_saude_sas.pdf). Acesso em 26/08/2021.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 8. ed. Cap. 8, pág. 168 a 188 - São Paulo: Atlas 2019. Bibliografia ISBN 978-85-970-1076-3. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/14!/4/96/2/2@0:27.8>. Acesso 16/08/2021.



ROUQUAYROL, Maria Zélia **Rouquayrol: epidemiologia & saúde** / Maria Zélia Rouquayrol, Marcelo Gurgel Carlos da Silva. - 8. ed. - Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 752 p.: il.; 28 cm. Inclui bibliografia e índice ISBN 978-85-8369-029-0. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/4>. Acesso 17/08/2021.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA FILHO, N., 1952- **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações** / Naomar de Almeida Filho, Mauricio Lima Barreto. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. il. ISBN 978-85-277-1619-2. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/pageid/4>>. Acesso em 31/08/2021.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI** [recurso eletrônico] / William N. Bender; tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 978-85-8429-000-0. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/pageid/1>>. Acesso 17/08/2021.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. **LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)> Acesso em 31/08/2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 7.508 de 28 de junho de 2011**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm)>. Acesso em 23/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 46 p.: il. – (Série C. Projetos, programas e relatórios) ISBN 978-85-334-1844-8. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo\\_a\\_passo\\_programa\\_saude\\_escola.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf). Acesso em 31/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**: Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em 30/06/2021.



CARVALHO, S. R. Os múltiplos sentidos da categoria “empowerment”. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1088-1095, 2004. Disponível em:  
<[https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Os\\_multiplos\\_sentidos\\_da\\_categoria\\_empowerment\\_no\\_projeto\\_da\\_promocao\\_da\\_saude.pdf](https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Os_multiplos_sentidos_da_categoria_empowerment_no_projeto_da_promocao_da_saude.pdf)> Acesso em 31/08/2021.

GIL, A. C., 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. – [2.Reimpr.]. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018. Bibliografia. ISBN 978-85-97-01292-7. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012934/epubcfi/6/10/%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!/4>> Acesso em 31/08/2021.

JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 431 p.

MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos; atualização da edição João Bosco Medeiros – 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2021. Bibliografia. ISBN 978-85-970-1239-2. Disponível em:  
<[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/epubcfi/6/10/%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!/4/30/3:0\[%2C%20Ed\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/epubcfi/6/10/%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!/4/30/3:0[%2C%20Ed])> Acesso em 31/08/2021.

MERHY, E. E. **Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas**. Interface, Botucatu, v. 4, n. 6, p. 109-116, 2000. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/icse/a/hWjdyMG9J4YhwPLLXdY3kfD/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 31/08/2021.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica** / Porto, Celmo Celeno; coeditor Arnaldo Lemos Porto. - 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p.: il. ;28 cm. ISBN 978-85-277-3498-1. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/epubcfi/6/10/%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright!/4/14>>  
Acesso em 31/08/2021.

**UNIDADE CURRICULAR: Morfofuncional (MF) II**  
**Carga Horária: 72 horas**

**Ementa**

Gênese e Desenvolvimento: histologia dos anexos embrionários e morfofisiologia do sistema imunológico. Aparelho locomotor: anatomia e histologia. Sistema nervoso: anatomia e histologia. Sistema cardiovascular: anatomia. Sistema respiratório: anatomia e histologia. Aparelho gênito-urinário: anatomia e histologia. Sistema digestório: anatomia hepática. Relação parasito-hospedeiro: fungos e protozoários.



### Bibliografia Básica

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 512 p.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 575 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/epubcfi/6/66%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dbm01%5D!/4/160/2%5Bvst-image-button-970928%5D%400:85.2>. Acesso em: 01 set. 2021.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987 p.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729888/cfi/6/2!/4/2/2@0.0:16.2>. Acesso em: 01 set. 2021.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v.1/2-supl.76 p.

### Bibliografia Complementar

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653 p.

BROOKS, G. F. et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 813 p.

CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTAL, S. M. **A célula**. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. 624 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/cfi/6/2!/4/2/2@0.0:0847>. Acesso em: 01 set. 2021.

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 893p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151642/cfi/6/2!/4/4/2/2@0:0.00>. Acesso em: 01 set. 2021.



DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671 p.

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 556 p.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699 p.

KUHNEL, W. **Histologia: texto e atlas**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 536p.

MARTINI, F. H. et al. **Anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 870p.

MOORE, K. L.; DALLEY II, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014. 1104 p.

NEIVA, G.S.M. **Histologia**. São Paulo: Pearson, 2014. 246p. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22136/pdf/0?code=S4X7TBzMx0PiUZeYpcSqUDTaYielUfJd+XXs0+serL/mzMQTlxntPhHk+R2Rp1vPqb53WsqaVv6J/rWq5KxV5A==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273 p.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.

STANFIELD, C. L. **Fisiologia Humana**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education, 2013. 926p. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4223/pdf/0?code=92HY2Aplt7HOylHqDGGw8pDxVlvGXJDbjsUwvuW4SghIkBwO2kEPTDdZDcZHy+qHX2uz4pXfwmkZSiJBKTA mOw==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748 p.

VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241 p.



**UNIDADE CURRICULAR: Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) II**  
**Carga Horária: 144 horas**

**Ementa**

História natural das doenças. Modelos de atenção à saúde. Planejamento em saúde. Rede de atenção em saúde. Sistema de referência e contrarreferência. Relação médico-paciente. Ética médica. Anamnese. Técnicas e habilidades de comunicação. Sinais e Sintomas. Técnicas básicas do exame físico. Procedimentos clínicos básicos.

**Bibliografia Básica**

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965 p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=semiologia&redirectOnClose=/>>

Acesso em: 01 set. 2021.

BENSENOR, I.M., ATTA, J. A. MARTINS, M. A. **Semiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2002. 657 p.

**Bibliografia Complementar**

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Ministério da Saúde. **Resolução RDC n. 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências**. Brasília: ANVISA/Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html)>.

Acesso em: 01 set. 2021.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Ministério da Saúde. **Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos**. Brasília, 2003. Disponível em:

<<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/protocolo-de-seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos/>> Acesso em: 01 set. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de Ética Médica: Código de Processo Ético Profissional, Conselhos de Medicina, Direitos dos Pacientes**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2018. 96 p. Disponível em: <<http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=PesquisaLegislacao&dif=s&ficha=1&id=15535&tipo=RESOLU%C7%C3O&orgao=Conselho%20Federal%20de%20Medicina&numero=2217&situacao=VIGENTE&data=27-09-2018>>. Acesso em: 01 set. 2021.

DIAZ BORDENAVE, J. E. **O que é comunicação**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 105 p.



GIOVANI, A. M. **Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos**. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scrinium. 2015. 336 p.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1766.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p. 1767-3744.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p. Disponível em:

[<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=semiologia&redirectOnClose=/>](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=semiologia&redirectOnClose=/>)

Acesso em: 01 set. 2021.

RAMOS JUNIOR, J. et al. **Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1998. 868 p.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 3. ed. São Paulo: Gente, 2005. 133p.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228 p.

WEIL, P. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 58. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. 288p.

### 3º PERÍODO

**UNIDADE CURRICULAR: Estudo de Caso Integrado: Recém-Nascido e Infância**  
**Carga Horária: 36 horas**

#### Ementa

Princípios de farmacologia: farmacocinética, farmacodinâmica e interações medicamentosas. Psicopatologia: funções psíquicas elementares. Endocrinologia clínica: obesidade infantil. Psiquiatria: fases do desenvolvimento psicosssexual freudiano. Pediatria e neonatologia: crescimento e desenvolvimento, alimentação no primeiro ano de vida e na infância, doença diarreica, programa nacional de imunizações. Direitos humanos.

#### Bibliografia Básica

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

KLIEGMAN, R. M. et al. **Nelson tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1237.

KLIEGMAN, R. M. et al. **Nelson tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p. 1238-2463.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. v. 1. 843 p.





MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica**: pediatria clínica geral. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2009. v. 2. 984 p.

### **Bibliografia Complementar**

ALVARENGA, P.G.; ANDRADE, A. G. **Fundamentos em psiquiatria**. Barueri: Manole, 2008. 623 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444115/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>.

Acesso em: 01 set. 2021.

BOARATI, M.A, PANTANO, T; SCIVOLETTO, S. (Ed) **Psiquiatria da infância e adolescência**: cuidado multidisciplinar. ed. Barueri: Manole, 2016. 741 p. Disponível:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459720/recent>>. Acesso

em: 01 set. 2021.

BRANDÃO, C. **Direitos humanos e fundamentais em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2014. 564 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil**, aleitamento materno e alimentação complementar: Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf)>. Acesso em: 06 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em:

<[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/caderno\\_33.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf)>. Acesso em: 06 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica**. – Brasília, 2013. 236 p. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_imunizacoes\\_pni40.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf)>. Acesso em: 06 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Brasília, 2013. 176 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_34\\_saude\\_mental.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf)>. Acesso em: 06 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / elaboração Secretaria de Vigilância em Saúde**. Brasília, Fundação Nacional de Saúde; 2014. 170 p. il. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf)>.

Acesso em: 06 dez. 2016.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. - Brasília, 2014. Disponível em:

<[http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/01VACINA/manual\\_Eventos\\_adversos.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/01VACINA/manual_Eventos_adversos.pdf)>.

Acesso em: 06 dez. 2016.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1756 p. Disponível em: <

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R. **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. v. 1. 1789 p.

CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R. **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. v. 2. 1797-3587 p.

CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. **Tratado de Pediatria. SBP**. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. v. 1. p. 1-1201. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455869/cfi/4!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. **Tratado de Pediatria. SBP**. 4. ed. Barueri: Manole 2017. v. 2. p. 1207-2472. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455876/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.

LEAO, E.; CORREA, E.J.; MOTA, J. A. C.; VIANA, M. B. **Pediatria ambulatorial**. 4. ed. Belo Horizonte: Coopmed. 2005. 455 p.

OLIVEIRA, M.; AUGUSTIN, S. (Org). **Direitos Humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul: EDUCS. 2013. 1296 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0?code=kQqE9o7BRKbGY17QwrtPGe5LOSfLGvmvURKJu500S6J5xgoIDc+Jwel9BJfZTTntZ9s/BH9yQLibEDBi+aQlg==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, F. M. G. **Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Forense Ltda. 2016. 551 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530968908/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9. ed. Barueri: Manole, 2013. 109 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.



POLANCZYK, G. V. et al. **Psiquiatria da Infância e da Adolescência**. Barueri: Manole. 2012. 400 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2008. 120 p. Disponível em:

<<http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2021.

TRASFERETTI, J. **Ética e responsabilidade social**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2011. 131 p.

**UNIDADE CURRICULAR: Módulo Tutorial (MT) III - Recém-Nascido e Infância**  
**Carga Horária: 180 horas**

**Ementa**

Biologia celular e molecular: metabolismo. Gênese e desenvolvimento: morfofisiologia do sistema imunológico. Aparelho locomotor: anatomia e fisiologia. Sistema nervoso: fisiologia do sistema nervoso central e periférico. Fundamentos da prática e da assistência médica: medidas de prevenção. A evolução histórica, científica e ética da medicina: nomenclatura médica. Princípios de farmacologia: farmacocinética e farmacodinâmica. Sistema cardiovascular: embriogênese, fisiologia, semiologia e imagenologia. Sistema respiratório: fisiologia, semiologia e imagenologia. Sistema digestório: fisiologia. Sistema endócrino: metabolismo celular, eixo hipotálamo-hipófise-tireoide, métodos de investigação. Sistema gênito-urinário: fisiologia renal. Relação parasito-hospedeiro: doenças parasitárias prevalentes. Processos patológicos gerais: lesão celular, processo inflamatório, resposta imunológica específica. Psicologia do desenvolvimento humano: aspectos psicodinâmicos, desenvolvimento psicosexual freudiano. Psicopatologia: funções psíquicas elementares. Saúde pública, medicina preventiva e comunitária: processo saúde-doença, políticas de saúde, vigilância em saúde, programa nacional de imunização. Abordagem do paciente e bases fisiopatológicas e terapêuticas dos principais sintomas e sinais: classificação internacional das doenças, semiologia pediátrica. Semiologia: relação médico-paciente, exame físico pediátrico. Cardiologia e cirurgia cardiovascular: semiologia cardiovascular. Dermatologia: dermatoses parasitárias. Endocrinologia clínica e cirurgia: distúrbios da tireoide. Hematologia: doenças prevalentes na infância. Pneumologia: doenças prevalentes na infância. Nefrologia e urologia: infecção do trato urinário. Doenças infecciosas e parasitárias: prevenção das doenças infecciosas e parasitárias. Urgência e emergência: prevenção de acidentes na infância. Pediatria e neonatologia: assistência neonatal, imunização, aleitamento materno, crescimento e desenvolvimento, erros inatos do metabolismo, intersexos, doenças prevalentes na infância e prevenção. Ginecologia e obstetrícia: assistência pré-natal. Educação ambiental. Direitos humanos. Direitos étnicos-raciais.



### Bibliografia Básica

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.

KLIEGMAN, R. M. et al. **Nelson tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1237.

KLIEGMAN, R. M. et al. **Nelson tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p. 1238-2463.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. v. 1. 843 p.

### Bibliografia Complementar

ALLEN JUNIOR, L.V. ANSEL, H.C; POPOVICH, N.G. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 716 p.

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965 p.

BOARATI, M.A, PANTANO, T; SCIVOLETTO, S. (Ed) **Psiquiatria da infância e adolescência: cuidado multidisciplinar**. ed. Barueri: Manole, 2016. 741 p. Disponível: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459720/recent>>. Acesso em: 01 set. 2021.

BRANDAO, C. **Direitos humanos e fundamentais em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2014. 564 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da criança e do adolescente. Estatuto da criança e do adolescente. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata**. – 13. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, **Presidência da República Casa Civil**. Edições Câmara, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / elaboração Secretaria de Vigilância em Saúde ed.** – Brasília, Fundação Nacional de Saúde; 2014. 170 p. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf)> Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: Ministério da educação, 2013. 103 p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10098-diretrizes-curriculares&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10098-diretrizes-curriculares&Itemid=30192)>. Acesso em: 12 ago. 2021.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos /** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília, 2013. 236 p.. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_imunizacoes\\_pni40.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2013. 176 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_34\\_saude\\_mental.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2012. 272 p. Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em:

<[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/caderno\\_33.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar/**Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2009. 112 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2016.

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo Patologia geral.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.** 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1756 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R. **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria.** 3. ed. Barueri: Manole, 2014. v. 1. 1789 p.

CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R. **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria.** 3. ed. Barueri: Manole, 2014. v. 2. 1797-3587 p.

CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F.. **Tratado de Pediatria. SBP.** 4. ed. Barueri: Manole, 2017. v. 1. p. 1-1201. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455869/cfi/4!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.



CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. **Tratado de Pediatria**. SBP. 4. ed. Barueri: Manole 2017. v. 2. p. 1207-2472. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455876/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010. 232 p.

FANTIN, M.E.; O, E. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida**. Curitiba: Intersaberes, 2014. 104 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6446/pdf/0?code=UfHz0ptzvwD400ierhiC/iDsBipXzB43vYG2KxvEhUxqMwrjQN45r4WesP8OSoR55SNI74JfiLK0/PSLIJNNeg=>>>. Acesso em: 01 set. 2021.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973 p.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

BES, P.; OLIVA, D. C.; BONETE, W. J.; TOLEDO, M. E. R. O. **Sociedade, cultura e cidadania**.

MARÇAL, J. A. **Educação das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2015. 144 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30117/pdf/0?code=U+NekeBssAoXdkD1lmyJT6hxvAfwCrnM7QQnDPBwqHZmgnEUw495JS8mQ21EqXVKXklwdX76zA9np4nnaDnl7Q==>>>. Acesso em: 01 set. 2021.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546 p.

OLIVEIRA, M.; AUGUSTIN, S. (Org). **Direitos Humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul: EDUCS. 2013. 1296 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0?code=kQqE9o7BRKbGY17QwyrPGe5LOSfLGvmvURKJu500S6J5xgoIDc+Jwel9BJfZTTntZ9s/BH9yQLibEDBi+aQlg==>>>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, F. M. G. **Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Forense Ltda. 2016. 551 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530968908/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2014. 1006 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p.



PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p. Disponível em:

< Acesso em: 01 set. 2021.

SCHMITZ, E. M. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005. 477 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1325 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola**. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2008. 120 p. Disponível em:

<<http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2021.

TRASFERETTI, J. **Ética e responsabilidade social**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2011. 131p.

**UNIDADE CURRICULAR: Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC) III: Educação Em Saúde**  
**Carga Horária: 108 horas**

#### **Ementa**

Atenção primária em saúde. Políticas públicas em saúde. Programa Saúde na Escola. Ações preventivas básicas: crescimento e desenvolvimento da criança. Imunização: calendário vacinal. Educação em saúde. Metodologia da pesquisa epidemiológica. Medidas de associação de risco. Direitos humanos.

#### **Bibliografia Básica**

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI** [recurso eletrônico] / William N. Bender; tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 978-85-8429-000-0. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/pageid/1>. Acesso 17/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança**. Portaria Nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html). Acesso em 02/08/2021.

ROUQUAYROL, Maria Zélia **Rouquayrol: epidemiologia & saúde** / Maria Zélia Rouquayrol, Marcelo Gurgel Carlos da Silva. - 8. ed. - Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 752 p.: il.; 28 cm. Inclui bibliografia e índice ISBN 978-85-8369-029-0. Disponível em



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/4>.  
Acesso 17/08/2021.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.: il. Disponível em [http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica\\_Nacional\\_de\\_Atencao\\_Integral\\_a\\_Saude\\_da\\_Crianca\\_PNAISC.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica_Nacional_de_Atencao_Integral_a_Saude_da_Crianca_PNAISC.pdf). Acesso em 06/08/2021.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica: Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso 17/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23) ISBN 978-85-334-2290-2. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso 17/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / elaboração Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília, Fundação Nacional de Saúde; 2014. 170 p. il. ISBN 978-85-334-2164-6. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf). Acesso 17/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 236 p.: il. ISBN 978-85-334-2048-9. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_imunizacoes\\_pni40.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf). Acesso 17/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2013. 176 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). ISBN 978-85-334-2019-9. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_34\\_saude\\_mental.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf). Acesso 17/08/2021.





BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_crescimento\\_desenvolvimento.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf). Acesso 17/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde na escola** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24) ISBN 978-85-334-1644-4. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_24.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf). Acesso 17/08/2021.

GIL, Antônio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. – [2.Reimpr.]. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018. Bibliografia. ISBN 978-85-97-01292-7. Disponível em [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012934/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!\]/4/24/1:29\[Cal%2Cou\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012934/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!]/4/24/1:29[Cal%2Cou]). Acesso em 17/08/2021.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 8. ed. Cap. 8, pág. 168 a 188 - São Paulo: Atlas 2019. Bibliografia ISBN 978-85-970-1076-3. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/14!/4/96/2/2@0:27.8>. Acesso 16/08/2021.

LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí e cols. **Ética e cidadania**. 2ª edição. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024816/pageid/3>. Acesso 17/08/2021.

**Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria** / [organizadores Dennis Alexander Rabelo Burns... [et al.]]. -- 4. ed. -- Barueri, SP: Manole, 2017. Outros organizadores: Dioclécio Campos Júnior, Luciana Rodrigues Silva, Wellington Gonçalves Borges Bibliografia ISBN: 978-85-204-5587-6. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455876/pageid/5>. Acesso 17/08/2021.

PELIZZARI, A. et al. **Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel**. Rev. PEC, v.2, p. 37-42, 2002. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>. Acesso 23/08/2021.



ZAPATER, Maíra. **Direito da criança e do adolescente** / Maíra Zapater. – São Paulo: Saraiva Educação, 2019. ISBN 978-85-536-1310-6. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553613106/pageid/3>. Acesso 17/08/2021.

**UNIDADE CURRICULAR: Morfofuncional (MF) III**

**Carga Horária: 72 horas**

**Ementa**

Gênese e desenvolvimento: órgãos imunológicos. Sistema nervoso: anatomia histologia e fisiologia. Sistema locomotor: anatomia. Sistema digestório: anatomia e histologia. Sistema cardiovascular: anatomia. Sistema respiratório: anatomia. Sistema gênito-urinário: anatomia e histologia do trato urinário e órgãos reprodutores e genitálias. Sistema endócrino: anatomia e histologia do sistema endócrino. Relação parasito-hospedeiro: protozoários, helmintos e artrópodes de interesse médico.

**Bibliografia Básica**

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 575 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/epubcfi/6/66%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dbm01%5D!/4/160/2%5Bvst-image-button-970928%5D%400:85.2>. Acesso em 17 de fev. 2021.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987 p.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729888/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:16.2>. Acesso em: 01 set. 2021.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v.1/2-supl. 76 p.



### Bibliografia Complementar

BROOKS, G. F. et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 813 p.

CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTAL, S. M. **A célula**. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. 624 p.  
Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:0847>>. Acesso em: 01 set. 2021.

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 893p.  
Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151642/cfi/6/2!/4/4/2/2@0:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

DE CARLI, G. A. **Parasitologia clínica**: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 906 p.

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 512 p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 556p.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular**: uma introdução a patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699 p.

KUHNEL, W. **Histologia**: texto e atlas. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 536 p.

MARTINI, F. H. et al. **Anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 870 p.

NEIVA, G.S.M. **Histologia**. São Paulo: Pearson, 2014. 246p. Disponível em:  
<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22136/pdf/0?code=S4X7TBzMx0PiUZeYpcSqUDTaYielUfJd+XXs0+serL/mzMQTlxntPhHk+R2Rp1vPqb53WsqaVv6J/rWq5KxV5A==>>>. Acesso em: 01 set. 2021.

NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273 p.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546 p.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 391 p.

ROITT, I. M. et al. **Roitt fundamentos de imunologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 552 p.



STANFIELD, C. L. **Fisiologia Humana**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education, 2013. 926p. Disponível em:

<[https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4223/pdf/0?code=92HY2Aplt7HOylHqDGGw8pDxVlvGXJDBsjUwvuW4SghIkBwO2kEPTDdZDcZHy+qHX2uz4pXfwmkZSiJBKTA mOw==](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4223/pdf/0?code=92HY2Aplt7HOylHqDGGw8pDxVlvGXJDBsjUwvuW4SghIkBwO2kEPTDdZDcZHy+qHX2uz4pXfwmkZSiJBKTA mOw==>)>. Acesso em: 01 set. 2021.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228 p.

VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241 p.

**UNIDADE CURRICULAR: Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) III: Recém-Nascido e Infância**  
**Carga Horária: 144 horas**

#### **Ementa**

Anamnese e exame clínico da criança. Alimentação nos primeiros anos de vida: recomendações e orientações. Crescimento e desenvolvimento. Imunização: calendário vacinal e doenças imunopreveníveis. Estratégia de atenção integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI). Assistência neonatal: papel do pediatra na sala de parto, alojamento conjunto, berçário e banco de leite humano. Anamnese e exame clínico do recém-nascido. Ações básicas de assistência ao recém-nascido normal. Aleitamento materno. Aspectos éticos da relação médico-paciente e família. Prevenção, reconhecimento e assistência aos maus tratos na infância. Direitos Humanos.

#### **Bibliografia Básica**

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965 p.

KLIEGMAN, R. M. et al. **Nelson tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1237.

KLIEGMAN, R. M. et al. **Nelson tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p. 1238-2463.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. v. 1, 843 p.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica: pediatria clínica geral**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2009. v. 2. 984 p.

#### **Bibliografia Complementar**

ALVES FILHO, N.; TRINDADE FILHO, O. **Avanços em perinatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 259 p.



BOARATI, M.A, PANTANO, T; SCIVOLETTO, S. (Ed) **Psiquiatria da infância e adolescência: cuidado multidisciplinar.** ed. Barueri: Manole, 2016. 741 p. Disponível: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459720/recent>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

BRANDÃO, C. **Direitos humanos e fundamentais em perspectiva.** São Paulo: Atlas, 2014. 564 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente.** Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 13. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, **Presidência da República Casa Civil.** Edições Câmara, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 17 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília, 2013. 236 p.: il. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_imunizacoes\\_pni40.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.** Cadernos de Atenção Básica. Disponível em: < <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/cab-no-33-saude-da-crianca-crescimento-e-desenvolvimento/>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de Ética Médica: Código de Processo Ético Profissional, Conselhos de Medicina, Direitos dos Pacientes.** São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2018. 96 p. Disponível em: <<http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=PesquisaLegislacao&dif=s&ficha=1&id=15535&tipo=RESOLU%C7%C3O&orgao=Conselho%20Federal%20de%20Medicina&numero=2217&situacao=VIGENTE&data=27-09-2018>>. Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de Referência para o Programa Nacional e Segurança do Paciente.** Ministério da Saúde; Fundação Osvaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p. Disponível em: < [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento\\_referencia\\_programa\\_nacional\\_seguranca.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf)> Acesso em: 12 ago. de 2021.

BURNS, D.A.R. **Tratado de Pediatria:** sociedade brasileira de pediatria. 4 ed. Barueri: Manole, 2017. v.1 1202 p.

CLOHERTY, J. P.; EICHENWALD, E. C.; STARK, A. R. **Manual de neonatologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 715 p.

DORNELES, J.R.W. **O que são direitos fundamentais.** 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. 76 p. (primeiros passos)

LIMA, G. S.; BRAGA, T. D. A.; MENESES, J. D. A. **Neonatologia:** Instituto Materno-Infantil de Pernambuco (IMIP). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 376 p.



OLIVEIRA, M.; AUGUSTIN, S. (Org). **Direitos Humanos**: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: EDUCS. 2013. 1296 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0?code=kQqE9o7BRKbGY17QwrtPGe5LOSfLGvmvURKJu5O0S6J5xgoIDc+Jwel9BJfZTTntZ9s/BH9yQLibEDBi+aQlg==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, F. M. G. **Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Forense Ltda. 2016. 551 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530968908/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p. Disponível em: <

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=semiologia&redirectOnClose=/>>

Acesso em: 01 set. 2021.

PUCCINI, R.F.; HILÁRIO, M.O.E. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 332 p.

SIMÕES, A. **Manual de neonatologia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 587 p.

#### 4º PERÍODO

#### UNIDADE CURRICULAR: Estudo de Caso Integrado: Adulto Mulher

Carga Horária: 36 horas

#### Ementa

Princípios de farmacologia: farmacocinética, farmacodinâmica e interações medicamentosas. Psiquiatria na saúde da mulher. Ginecologia e obstetrícia: puberdade, distúrbios sexuais nas diferentes fases da vida da mulher, estados intersexuais, intercorrências obstétricas e neoplasias benignas.

#### Bibliografia Básica

BEREK, J. S.; NOVAK, E. **Berek & Novak tratado de ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1240 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1756 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.



MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. **Rezende obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 724 p.

### **Bibliografia Complementar**

ALLEN JUNIOR; L.V. ANSEL, H.C; POPOVICH, N.G. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 716 p.

ALVARENGA, P.G.; ANDRADE, A. G. **Fundamentos em psiquiatria**. Barueri: Manole, 2008. 623 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444115/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>.

Acesso em: 01 set. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 5. ed. Brasília, 2012. Disponível em:

<[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf)>.

Acesso em: 02 fev. 2016.

BOARATI, M.A, PANTANO, T; SCIVOLETTO, S. (Ed) **Psiquiatria da infância e adolescência: cuidado multidisciplinar**. ed. Barueri: Manole, 2016. 741 p. Disponível:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459720/recent>>. Acesso em: 01 set. 2021.

ZUGAIB, M.; BITTAR, R. E. **Protocolos assistenciais, clínica obstétrica, FMUSP**. São Paulo: Atheneu, 4. ed. 2011. 733 p.

ZUGAIB, M.; FRANCISCO, R. P. **Zugaib obstetrícia**. 4. ed. Barueri: Manole, 2020. 1406 p. Disponível em:

<  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458105/cfi/0!/4/2@100:0.00>  
>. Acesso em: 01 set. 2021.

**UNIDADE CURRICULAR: Módulo Tutorial (MT) IV – Adulto Mulher**  
**Carga Horária: 180 h**

### **Ementa**

Gênese e desenvolvimento: Homeostase. Aparelho locomotor: semiologia. Sistema nervoso: semiologia. Fundamentos da Prática e Assistência Médica: educação em saúde e políticas de saúde. A evolução histórica, científica e ética da medicina: nomenclatura médica, bioética e ciências. Princípios de farmacologia: farmacocinética e farmacodinâmica, e interação medicamentosa. Sistema cardiovascular: hemodinâmica na gestação. Sistema respiratório: fisiologia e farmacologia na gestação. Sistema digestório:



farmacologia e semiologia na gestação. Sistema endócrino na mulher: fisiologia, farmacologia e semiologia. Sistema gênito-urinário na mulher: anatomia, histologia, fisiologia, intercorrências e gravidez. Processos patológicos gerais: neoplasias. Imunopatologia: parasitas oportunistas. Psicologia do desenvolvimento humano: aspectos psicodinâmicos, ciclo de vida familiar, aspectos psicoafetivos de uma vida saudável na gestação. Psicologia médica: relação médico-paciente-família. O lugar da perda e da morte na experiência humana e interação humana sistêmica. Cuidados paliativos. Psicopatologia: funções psíquicas elementares. Bioética e cidadania. Medicina legal e deontologia na saúde da mulher. Saúde pública, medicina preventiva e comunitária: modelos de atenção à saúde, atenção primária em saúde. Abordagem do paciente e bases fisiopatológicas e terapêuticas dos principais sintomas e sinais: elaboração do diagnóstico, classificação internacional das doenças, direitos dos pacientes, responsabilidade médica e sigilo profissional. Semiologia: relação médico-paciente, elaboração de diagnóstico e conduta na saúde da mulher. Dermatologia: DST. Endocrinologia clínica e cirúrgica: distúrbios do metabolismo na mulher e na gestante, e qualidade de vida. Hematologia: distúrbios hematológicos. Psiquiatria: transtorno de humor, de ansiedade e alimentar, e emergências psiquiátricas na mulher. Nefrologia e urologia: afecções comuns na mulher e na gravidez. Neurologia e neurocirurgia: cefaleia. Reumatologia: osteoporose. Doenças infecciosas e parasitárias: doenças prevalentes – AIDS, citomegalovirose, mononucleose infecciosa, hepatites, tétano, sífilis, toxoplasmose e doenças oportunistas. Oncologia na mulher: epidemiologia. Clínica cirúrgica: assistência no parto e puerpério. Oftalmologia: fundo de olho na gestação. Ginecologia e obstetrícia: gravidez, distúrbios menstruais, doenças e infecções prevalentes, climatério, parto, puerpério, vitalidade e viabilidade fetal, ética e legislação. Direitos humanos. Direitos étnicos-raciais.

### **Bibliografia Básica**

BEREK, J. S.; NOVAK, E. **Berek & Novak tratado de ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1240 p.

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965 p.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. **Rezende obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 724 p.

### **Bibliografia Complementar**

ALLEN JUNIOR, L.V. ANSEL, H.C; POPOVICH, N.G. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 716 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.

Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)>





>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica 13**: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.

Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_2013.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf)>.

Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos de Atenção Básica**: saúde das mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.

Disponível

em:

<

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)> Acesso em 12 de ago. 2021.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1756 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>.

Acesso em: 01 set. 2021.

CARVALHO, A. P. C. et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 178 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3241/pdf/0?code=An8eDA8DvIht5Be4Iq2rWxpukhA3DCnc4RoUO+bToonLjYS6hmKcbFRGFIt2JVP1A2oBgt6DDsAys2Foy+5yA==>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1766.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p. 1767-3744.

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 363 p.

MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104 p.

NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 1379 p.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 514 p.



OLIVEIRA, M.; AUGUSTIN, S. (Org). **Direitos Humanos**: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: EDUCS. 2013. 1296 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0?code=kQqE9o7BRKbGY17QwyrPG e5LOSfLGvmvURKJu500S6J5xgoIDc+Jwel9BJfZTTNtZ9s/BH9yQLibEDBi+aQlg==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, F. M. G. **Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Forense Ltda. 2016. 551 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530968908/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=semiologia&redirectOnClose=/>>  
Acesso em: 01 set. 2021.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1588 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana**: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana**: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana**: quadros de músculos, articulações e nervos. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v.1/2-supl. 76 p.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228 p.

ZUGAIB, M.; FRANCISCO, R. P. **Zugaib obstetrícia**. 4. ed. Barueri: Manole, 2020. 1406 p. Disponível em:

<  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458105/cfi/0!/4/2@100:0.00>  
>. Acesso em: 01 set. 2021.

**UNIDADE CURRICULAR: Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC) IV:  
Projeto de Intervenção Coletiva na Saúde da Mulher  
Carga Horária: 108 horas**

#### **Ementa**

Territorialização de riscos. Programas de saúde. Aprendizagem Baseada em Projetos. Formulação de questões de pesquisa. Promoção de estilos de vida saudáveis. Políticas públicas em saúde: mulher. Programa de Saúde da Família. Fundamentos e práticas na



medicina de família e comunidade. Atenção à mulher. Direitos humanos. Direitos étnico-raciais.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rastreamento** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2010. 95 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária, n. 29) Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_primaria\\_29\\_rastreamento.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_primaria_29_rastreamento.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2004. 82 p.: il. (C. Projetos, Programas e Relatórios) ISBN 85-334-0781-5 Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

### **Bibliografia Complementar**

BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia: abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 385 p.

BRASIL, M. A. A. (Ed.) et al. **Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 283 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS** / Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2014. 160 p.: il. ISBN 978-85-334-2115-8. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao\\_redes\\_atencao\\_saude\\_sas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_redes_atencao_saude_sas.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011: regulamentação da lei 8.080/1990**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de.; REZENDE, J. **Rezende obstetrícia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1275 p.



OLIVEIRA, M.; AUGUSTIN, S. (Org). **Direitos Humanos**: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: EDUCS. 2013. 1296 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0?code=kQqE9o7BRKbGY17QwyrPGe5LOSfLGvmvURKJu500S6J5xgoIDc+Jwel9BJfZTTNtZ9s/BH9yQLibEDBi+aQlg==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, F. M. G. **Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Forense Ltda. 2016. 551 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530968908/cfi/6/2!/4/2/2@0.0.0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

UNASUS. **Famílias em situação de vulnerabilidade ou risco psicossocial**. Disponível em:

<[http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/1/modulo\\_psicossocial/Unidade\\_1\\_8.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_psicossocial/Unidade_1_8.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

#### **UNIDADE CURRICULAR: Morfofuncional (MF) IV**

**Carga Horária: 72 horas**

#### **Ementa**

Sistema gênito-urinário: anatomia, histologia e fisiologia. Sistema digestório: anatomia do intestino delgado e anexos. Sistema nervoso: estruturas anatômicas e organização do sistema nervoso central. Imunopatologia: infecção. Processos patológicos gerais: lesão celular, inflamação, alterações do crescimento. Ginecologia e obstetrícia: métodos de diagnóstico.

#### **Bibliografia Básica**

FRANCO, M. et al. **Patologia: processos gerais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2015. 365 p.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran Patologia**: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana**: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana**: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana**: quadros de músculos, articulações e nervos. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v.1/2-supl. 76 p.

#### **Bibliografia Complementar**

BROOKS, G. F. et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 813 p.



DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: paro o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671 p.

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 512 p.

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 488 p.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699 p.

KUHNEL, W. **Histologia: texto e atlas**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 536 p.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1373 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150966/cfi/6/2!/4/2/2@0.0:0.0900>>. Acesso em: 01 set. 2021.

MARTINI, F. H. et al. **Anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 870 p.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p.

ROITT, I. M. et al. **Roitt fundamentos de imunologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 552 p.

**UNIDADE CURRICULAR: Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) IV**  
**Carga Horária: 144 horas**

**Ementa**

Noções básicas da anatomia feminina. Semiologia da mulher: anamnese e exame físico. Sinais e sintomas ginecológicos e obstétricos. Aspectos gerais em mastologia. Promoção, prevenção e orientação à saúde da mulher. Planejamento familiar. Aspectos éticos da relação médico-paciente e família. Procedimentos básicos em ginecologia e obstetrícia. Direitos humanos.

**Bibliografia Básica**

BEREK, J. S.; NOVAK, E. **Berek & Novak tratado de ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1240 p.

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965 p.



MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de; REZENDE, J. **Rezende obstetrícia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1300 p.

### Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco**: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 301 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf)  
Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção básica 32**: Pré-natal. Disponível em:  
<  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)>  
. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção básica 29**: Rastreamento. Disponível em:  
<  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_primaria\\_29\\_rastreamento.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_primaria_29_rastreamento.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de Ética Médica**: Código de Processo Ético Profissional, Conselhos de Medicina, Direitos dos Pacientes. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2018. 96 p. Disponível em:  
<<http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=PesquisaLegislacao&dif=s&ficha=1&id=15535&tipo=RESOLU%C7%C3O&orgao=Conselho%20Federal%20de%20Medicina&numero=2217&situacao=VIGENTE&data=27-09-2018>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos de Atenção Básica**: saúde das mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.  
Disponível em: <  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)> Acesso em 12 de ago. 2021.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Segundo desafio global para a segurança do paciente**: Cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS). Trad. Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 211 p.  
Disponível em: <  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_cirurgias\\_seguras\\_salvam\\_vidas.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_salvam_vidas.pdf)>. Acesso em 12 ago. 2021.

GIRÃO, M. J. B. C.; BARACAT, E. C.; LIMA, G. R. **Tratado de Ginecologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 1749 p. Disponível em:  
<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171487/pdf/0?code=Y136nYtg+HGBV1MAjRUh8b/5eh83NdKhuewyrXLODRIZ60HtzIF9Ruqcr8bgqa/pK0bxP3Qurw7UWgs9ipMfMA==>>. Acesso em: 01 set. 2021.



GIRÃO, M. J. B. C.; LIMA, G. R.; BARACAT, E. C.; SARTORI, M. G. F.; NAZÁRIO, A. C. P. (Ed.) **Ginecologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. 768 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520460764/cfi/0!/4/2@100:0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014. v. 1. p. 1-1766.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014. v. 2. p. 1767-3744.

MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104 p.

NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 1379 p.

OLIVEIRA, M.; AUGUSTIN, S. (Org). **Direitos Humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul: EDUCS. 2013. 1296 p. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0?code=kQqE9o7BRKbGY17QwyrPG e5LOSfLGvmvURKJu500S6J5xgolDc+Jwel9BJfZTTntZ9s/BH9yQLibEDBi+aQlg==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, F. M. G. **Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Forense Ltda. 2016. 551 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530968908/cfi/6/2!/4/2/2@0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=semiologia&redirectOnClose=/>>> Acesso em: 01 set. 2021.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v.1/2-supl. 76 p.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228 p.

ZUGAIB, M.; FRANCISCO, R. P. **Zugaib obstetrícia**. 4. ed. Barueri: Manole, 2020. 1406 p. Disponível em:



<

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458105/cfi/0!/4/2@100:0.00>  
>. Acesso em: 01 set. 2021.

## 5º PERÍODO

**UNIDADE CURRICULAR: Estudo de Caso Integrado: Adulto Homem**

**Carga Horária: 36 horas**

### Ementa

Princípios de farmacologia: farmacocinética, farmacodinâmica e interações medicamentosas. Cardiologia e cirurgia cardiovascular: endocardite. Endocrinologia clínica: metabolismo do cálcio. Hematologia: anemia hemolítica. Pneumologia: pneumonia. Psiquiatria: transtorno do humor. Nefrologia e urologia: insuficiência renal aguda. Doenças infecciosas e parasitárias: dengue e leishmaniose. Reumatologia: artrites e artroses.

### Bibliografia Básica

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1756 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica: Doenças cardiovasculares; Doenças respiratórias; Emergências e terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2016. v. 2. 977 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica: Doenças hematológicas; Oncologia e Doenças renais**. Barueri: Manole, 2016. v. 3. 754 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447734/cfi/0!/4/2@100:0.00>  
>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica: Doenças do aparelho digestivo; Nutrição e Doenças nutricionais**. Barueri: Manole, 2016. v. 4. 733 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447741/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica: Doenças endócrinas e metabólicas; Doenças osteometabólicas; Doenças reumatológicas**. Barueri: Manole, 2016. v. 5. 839 p. Disponível em:





<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447758/cfi/0!/4/2@100:0.00>  
>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica: Doenças dos olhos; Doenças dos ouvidos, nariz e garganta; Neurologia e Transtornos mentais**. Barueri: Manole, 2016. v. 6. 757 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447765/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica: Alergia e imunologia clínica; Doenças da pele; Doenças infecciosas e parasitárias**. Barueri: Manole, 2016. v. 7. 835 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447772/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

### **Bibliografia Complementar**

ALLEN JUNIOR, L.V. ANSEL, H.C; POPOVICH, N.G. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 716 p.

ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282 p.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

AMERICAN SOCIETY OF INTERNAL MEDICINE. **Reumatologia**. Rio de Janeiro: Epuc-Editora de Publicações Científicas, 2002. 105 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão. – 4. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 80 p. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue diagnostico manejo clinico adulto .pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 5. ed. Fundação Nacional de Saúde. Brasília: FUNASA, 2002. Disponível em:

< [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/guia\\_vig\\_epi\\_vol\\_II.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/guia_vig_epi_vol_II.pdf)>Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica nacional promocao saude 3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501 p.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1766.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p. 1767-3744.



HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.

LONGO, D. L. (Org.) et al. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. v. 1. p. 1-1796.

MEDRONHO, R. A. (Ed.) et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.

OPAS. **Organización Panamericana de la Salud. Leishmaniasis en las Américas: recomendaciones para el tratamiento**. Washington, D.C.: OPS, 2013. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/18/Leishmanioses-nas-Am-ricas-recomenda---es-para-o-tratamento.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

FORLENZA, O. V.; MIGUEL, E. C. (Ed.). **Compêndio de clínica psiquiátrica**. Barueri: Manole, 2014. 791 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448465/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=semiologia&redirectOnClose=/>>> Acesso em: 01 set. 2021.

**UNIDADE CURRICULAR: Módulo Tutorial (MT) V – Adulto Homem**  
**Carga Horária: 180 horas**

**Ementa**

Biologia celular e molecular: metabolismo celular e produção de energia. Gênese e desenvolvimento: morfofisiologia do sistema hematopoiético e hemostasia. Aparelho locomotor: condicionamento físico. Sistema nervoso: funções corticais superiores e órgãos do sentido. Fundamentos da prática e da assistência médica: primeiros socorros, processo saúde-doença-cuidado, políticas de saúde. Princípios de farmacologia: farmacocinética, farmacodinâmica e interações medicamentosas. Sistema cardiovascular: eletrofisiologia cardíaca, hemodinâmica, semiologia e métodos de diagnóstico. Sistema respiratório: hematose e ajustes do equilíbrio ácido-base, semiologia, tabagismo. Sistema digestório: cirrose, motilidade gastrointestinal, semiologia, métodos de investigação. Sistema endócrino: fisiologia do pâncreas, metabolismo de xenobióticos, métodos de investigação complementar. Sistema geniturinário: fisiologia renal, métodos de diagnóstico. Processos patológicos gerais: processos degenerativos, fatores biopatogênicos e ambientais, angiogênese e reparação, arteriosclerose. Relação parasito-hospedeiro: Infecção por bactérias, fungos e vírus, grandes endemias do Brasil. Imunopatologia. Psicologia do desenvolvimento humano: ciclo de vida familiar. Psicologia médica: relação médico-paciente em situações especiais, o lugar da perda e da morte na experiência humana e interação humana sistêmica. Cuidados Paliativos. Bioética e cidadania: relação médico-



paciente. Psicopatologia: grandes síndromes psiquiátricas. Medicina legal e deontologia: aspectos práticos e legais do exercício da profissão, conduta em situações críticas. Saúde pública, medicina preventiva e comunitária: saúde mental, declarações e atestados, modelos de atenção à saúde e vigilância epidemiológica em saúde. Abordagem do paciente e bases fisiopatológicas e terapêuticas dos principais sintomas e sinais: diagnóstico clínico, grandes síndromes - insuficiência circulatória aguda, hepática e respiratória, e diabetes mellitus. Semiologia: relação médico-paciente, dor torácica e abdominal, e síncope. Cardiologia e cirurgia cardiovascular: hipertensão, insuficiência coronariana aguda, cardiopatia isquêmica, arritmia cardíaca e métodos diagnósticos. Dermatologia: lesões elementares, dermatoses dermatologia sanitária. Endocrinologia clínica e cirúrgica: doenças do pâncreas, aspectos nutricionais e metabolismo. Clínica e cirurgia do aparelho digestório: doenças prevalentes do trato digestório e prevenção. Hematologia: hemostasia, distúrbios hemorrágicos e trombofilias. Pneumologia: principais manifestações das enfermidades pulmonares, doenças prevalentes - pneumonias, doença pulmonar obstrutiva, derrame pleural, insuficiência respiratória crônica. Psiquiatria: dependência química, transtorno de humor, de ansiedade e alimentares. Neurologia e neurocirurgia: dependência química e etilismo. Nefrologia e urologia: conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns e métodos diagnósticos. Reumatologia: gota. Doenças infecciosas e Parasitárias: febre amarela, dengue, zica vírus, chikungunya. Urgência e emergência: urgências clínicas e cirúrgicas, ventilação com máscara, ressuscitação volêmica, abdome agudo inflamatório, abordagem inicial de traumatismos do sistema músculo-esquelético. Clínica cirúrgica: tromboembolismo venoso, princípios do cuidado do pré e pós-operatório. Traumatologia-ortopedia: lesões fundamentais. Oftalmologia: exame clínico. Direitos étnicos-raciais. Educação ambiental.

### **Bibliografia Básica**

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1756 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/0!/4/4/@0.00:0.0Q>>. Acesso em: 01 set. 2021.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014. v. 1. p. 1-1766.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014. v. 2. p. 1767-3744.

LONGO, D. L. (Org.) et al. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. v. 1. p. 1-1796.

LONGO, D. L. (Org.) et al. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. v. 2. p.1797-3610.



### Bibliografia Complementar

ALLEN JUNIOR, L. V.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 716 p.

ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282 p.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Controle do Tabagismo**. Disponível em:

<[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes\\_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-tabagismo/programa-nacional](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-tabagismo/programa-nacional)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2013. 103p. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10098-diretrizes-curriculares&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10098-diretrizes-curriculares&Itemid=30192)>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde; PNPS. Anexo I da Portaria de nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf)>.

Acesso em 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linhas de cuidado: hipertensão arterial e diabetes**. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. 232 p. Disponível em:

<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linhas\\_cuidado\\_hipertensao\\_diabetes.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linhas_cuidado_hipertensao_diabetes.pdf)>.

Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem**. Brasília, 2008. 40 p. Disponível em:

<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_homem.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf)>.

Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL-UNASUS. UFSC-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Política nacional de atenção integral a saúde do homem [recurso eletrônico] / Elza Berger Salema Coelho... [et al] — Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. 66 p. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Sa%C3%BAde-do-Homem.pdf>>. Acesso em 12 ago. 2021.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas.** Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 60 p.

Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns\\_alcool\\_drogas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Controle do Tabaco.** Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_controle\\_tabaco\\_relatorio\\_gestao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_controle_tabaco_relatorio_gestao.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo patologia geral.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501p.

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo patologia geral.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 315p.

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos:** consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1005 p.

FANTIN, M.E.; O, E. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida.** Curitiba: Intersaberes, 2014. 104 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6446/pdf/0?code=UfHz0ptzvwD400ierhiC/iDsBipXzB43vYG2KxvEhUxqMwrjQN45r4WesP8OSoR55SNI74JfiLK0/PSLIJNNeg=>>> Acesso em: 01 set. 2021.

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.

HUMES, E. C; VIEIRA, M. E. B.; FRÁGUAS JUNIOR, R. **Psiquiatria interdisciplinar.** Barueri: Manole. 2016. 417 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451359/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

MARÇAL, J. A. **Educação das relações étnico-raciais:** história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2015. 144 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30117/pdf/0?code=U+NekeBssAoXdkD1lmyJT6hxvAfwCrnM7QQnDPBwqHZmgnEUw495JS8mQ21EqXVKXklwdX76zA9np4nnaDnl7Q==>>>. Acesso em: 01 set. 2021.

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica:** Doenças cardiovasculares; Doenças respiratórias; Emergências e terapia intensiva. Barueri: Manole, 2016. v. 2. 977 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica:** Doenças hematológicas; Oncologia e Doenças renais. Barueri: Manole, 2016. v. 3. 754 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447734/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.



MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Doenças do aparelho digestivo; Nutrição e Doenças nutricionais. Barueri: Manole, 2016. v. 4. 733 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447741/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Doenças endócrinas e metabólicas; Doenças osteometabólicas; Doenças reumatológicas. Barueri: Manole, 2016. v. 5. 839 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447758/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Doenças dos olhos; Doenças dos ouvidos, nariz e garganta; Neurologia e Transtornos mentais. Barueri: Manole, 2016. v. 6. 757 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447765/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Alergia e imunologia clínica; Doenças da pele; Doenças infecciosas e parasitárias. Barueri: Manole, 2016. v. 7. 835 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447772/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2014. 1006 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p. Disponível em: <

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=semiologia&redirectOnClose=/>>  
Acesso em: 01 set. 2021.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana**: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana**: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana**: quadros de músculos, articulações e nervos. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v.1/2-supl. 76 p.



**UNIDADE CURRICULAR: Prática De Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC) V:  
Projeto de Intervenção Coletiva na Saúde do Homem  
Carga Horária: 108 horas**

### **Ementa**

Saúde do homem. Política de atenção integral à saúde do homem. Doenças transmissíveis. Doenças não transmissíveis. Uso de álcool e outras drogas. Saúde do trabalhador. Obesidade. Violência intrafamiliar. Tabagismo. Aprendizagem Baseada em Projetos.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 28 p.: il. ISBN 978-85-334-2018-2. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20\\_cuidado\\_pessoas%20\\_doencas\\_cronicas.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf). Acesso 23/08/2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 92 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 978-85-334-1643-7. Disponível em [http://www.unfpa.org.br/Arquivos/saude\\_do\\_homem.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/saude_do_homem.pdf). Acesso em 04/08/2021.

ROUQUAYROL, Maria Zélia **Rouquayrol: epidemiologia & saúde** / Maria Zélia Rouquayrol, Marcelo Gurgel Carlos da Silva. - 8. ed. - Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 752 p.: il.; 28 cm. Inclui bibliografia e índice ISBN 978-85-8369-029-0. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/4>. Acesso 17/08/2021.

### **Bibliografia Complementar**

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI** [recurso eletrônico] / William N. Bender; tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 978-85-8429-000-0. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/pageid/1>. Acesso 17/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 52 p. il. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil\\_morbimortalidade\\_masculina\\_brasil.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf). Acesso 23/08/2021.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2015. Disponível em [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_40.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_40.pdf). Acesso 23/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 162 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35) ISBN 978-85-334-2114-1. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_pessoa\\_doenca\\_cronic\\_a\\_cab35.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronic_a_cab35.pdf). Acesso 23/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. - (Cadernos de Atenção Básica; 14) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-1197-9. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcd14.pdf>. Acesso 23/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do trabalhador** / Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 63p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica. Programa Saúde da Família; 5) ISBN: 85-334-0368-2. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_12.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_12.pdf). Acesso 23/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde** / Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. 580 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.114) ISBN 85-334-0353-4. Disponível em <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/download/doencas-relacionadas-ao-trabalho-manual-ms-2001-2/?wpdmdl=4215>. Acesso 23/08/2021.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 8. ed. Cap. 8, pág. 168 a 188 - São Paulo: Atlas 2019. Bibliografia ISBN 978-85-970-1076-3. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/14!/4/96/2/2@0:27.8>. Acesso 16/08/2021.

MEDRONHO, R. A. (Ed.) et al. **Epidemiologia**. Roberto Andrade Medronho... [et al]. São Paulo: Editora Atheneu, 2009. ISBN 978-85-7379-999-6. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185965/pdf/0?code=2FF29G1d1A+bxeYYLDy8hVZrGrj8n6p8NVThy2o598kfTlqqg6PnOiaveoFs8Alv7gr1pjNvwX5m0/xSVNe+Og==>. Acesso 23/08/2021.





OLIVEIRA, Mara e AUGUSTIN, Sérgio. **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul – RS: Educus, 2031. 1.294 p.: il. ISBN 978-85-7061-723-1. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0?code=IANxN84giBX4CfCILsbOOqIpx/cVETcXQykWWy9rqXmLgESzWYdfj5zBjCaN306M0TTTF4NFe0bXX+maKGHnJQ==>. Acesso 23/08/2021.

SCHRAIBER, L. B.; MENDES-GONCALVES, R. B.; NEMES, M. I. B. **Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2000. 290 p.

### UNIDADE CURRICULAR: Morfofuncional (MF) V

Carga Horária: 72 horas

#### Ementa

Sistema digestório: estruturas anatômicas e vias de inervação e vascularização e métodos bioquímicos de investigação. Sistema respiratório: anatomia das relações funcionais. Sistema cardiovascular: anatomia e fisiologia. Sistema endócrino: anatomia. Sistema gênito-urinário: anatomia e métodos bioquímicos de diagnóstico. Imunopatologia: métodos de diagnóstico. Processos patológicos gerais: lesão celular.

#### Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501 p.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v.1/2-supl. 76 p.

#### Bibliografia Complementar

BROOKS, G. F. et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 813 p.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671 p.



DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.

FRANCO, M. et al. **Patologia: processos gerais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2015. 365 p.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 512p.

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1373 p. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150966/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:0.0900>>. Acesso em: 01 set. 2021.

NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273 p.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.

ROITT, I. M. et al. **Roitt fundamentos de imunologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 552 p.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987 p.

VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241 p.

**UNIDADE CURRICULAR: Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) V: Adulto Homem**  
**Carga Horária: 144 horas**

#### **Ementa**

Bioética e cidadania. Processo saúde-doença do adulto homem. Correlação dos sintomas e sinais com a sua fisiopatologia: doenças mais prevalentes. Semiologia: anamnese e exame físico geral e específico. Interpretação dos dados da observação clínica. Interpretação de exames complementares. Procedimento diagnóstico. Raciocínio clínico. Comunicação de más notícias. Sistema de referência e contrarreferência. Direitos étnicos raciais.

#### **Bibliografia Básica**

BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965 p.

LONGO, D. L. (Org.) et al. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. v. 1. p. 1-1796.

LONGO, D. L. (Org.) et al. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. v. 2. p. 1797-3610.



PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p. Disponível em:

<[Acesso em: 01 set. 2021.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=semiologia&redirectOnClose=/></a></p></div><div data-bbox=)

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linhas de cuidado: hipertensão arterial e diabetes**. / Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. 232 p. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linhas\\_cuidado\\_hipertensao\\_diabetes.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linhas_cuidado_hipertensao_diabetes.pdf)>.

Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília, 2009. Disponível em:

<[http://www.unfpa.org.br/Arquivos/saude\\_do\\_homem.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/saude_do_homem.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL-UNASUS. UFSC-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Política nacional de atenção integral a saúde do homem** [recurso eletrônico] / Elza Berger Salema Coelho... [et al] — Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. 66 p. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Sa%C3%BAde-do-Homem.pdf>>. Acesso em 12 ago. 2021.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12 ed. {S.l.: s. n}, 2012 1 DVD.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de Ética Médica: Código de Processo Ético Profissional, Conselhos de Medicina, Direitos dos Pacientes**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2018. 96 p. Disponível em: <<http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=PesquisaLegislacao&dif=s&ficha=1&id=15535&tipo=RESOLU%C7%C3O&orgao=Conselho%20Federal%20de%20Medicina&numero=2217&situacao=VIGENTE&data=27-09-2018>>. Acesso em: 01 set. 2021.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1766.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p. 1767-3744.



LONGO, D.L. (Org.) et al. **Medicina Interna de Harison**. 18 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 DVD

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Atuação da clínica médica; Sinais e sintomas de natureza sistêmica; Medicina preventiva; Saúde da mulher; Envelhecimento e geriatria; medicina física e reabilitação; Medicina laboratorial na prática médica. Barueri: Manole, 2016. v. 1. 1037 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/cfi/3!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Doenças cardiovasculares; Doenças respiratórias; Emergências e terapia intensiva. Barueri: Manole, 2016. v. 2. 977 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Doenças hematológicas; Oncologia e Doenças renais. Barueri: Manole, 2016. v. 3. 754 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447734/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Doenças do aparelho digestivo; Nutrição e Doenças nutricionais. Barueri: Manole, 2016. v. 4. 733 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447741/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Doenças endócrinas e metabólicas; Doenças osteometabólicas; Doenças reumatológicas. Barueri: Manole, 2016. v. 5. 839 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447758/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Doenças dos olhos; Doenças dos ouvidos, nariz e garganta; Neurologia e Transtornos mentais. Barueri: Manole, 2016. v. 6. 757 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447765/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Alergia e imunologia clínica; Doenças da pele; Doenças infecciosas e parasitárias. Barueri: Manole, 2016. v. 7. 835 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447772/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MOURA, R. A. (Coord.) et al. **Técnicas de laboratório**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana**: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416 p.



SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v.1/2-supl. 76 p.

## 6° PERÍODO

**UNIDADE CURRICULAR: Estudo de Caso Integrado: Envelhecimento e Morte**

**Carga Horária: 36 horas**

### Ementa

Princípios de farmacologia: farmacocinética, farmacodinâmica e interações medicamentosas no idoso. Medicina legal e deontologia: comunicação de más notícias. Cardiologia e cirurgia cardiovascular: miocardiopatias dilatadas, insuficiência vascular periférica. Geriatria: doenças degenerativas e demências. Psiquiatria: transtornos de ansiedade no idoso. Neurologia e neurocirurgia: acidente vascular encefálico no idoso. Oncologia: neoplasias. Urgência e emergência: sepse.

### Bibliografia Básica

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1756 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/0!/4/4@0.00:0.0Q>>. Acesso em: 01 set. 2021.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1766.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p. 1767-3744.

PAIM, I. **Tratado de clínica psiquiátrica**. 3. ed. São Paulo: Epu, 1991. 368p.

### Bibliografia Complementar

ALLEN JUNIOR, L.V. ANSEL, H.C; POPOVICH, N.G. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 716 p.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

AZEVEDO, M. R. A. **Hematologia básica: fisiopatologia e diagnóstico laboratorial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. 399 p.



FORLENZA, O. V.; MIGUEL, E. C. (Ed.). **Compêndio de clínica psiquiátrica**. Barueri: Manole, 2014. 791 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448465/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

GUIMARAES, M. D.; CHOJNIK, R. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 963 p.

HUMES, E. C; VIEIRA, M. E. B.; FRÁGUAS JUNIOR, R. **Psiquiatria interdisciplinar**. Barueri: Manole. 2016. 417 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451359/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Atuação da clínica médica; Sinais e sintomas de natureza sistêmica; Medicina preventiva; Saúde da mulher; Envelhecimento e geriatria; medicina física e reabilitação; Medicina laboratorial na prática médica. Barueri: Manole, 2016. v. 1. 1037 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/cfi/3!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Doenças cardiovasculares; Doenças respiratórias; Emergências e terapia intensiva. Barueri: Manole, 2016. v. 2. 977 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Doenças hematológicas; Oncologia e Doenças renais. Barueri: Manole, 2016. v. 3. 754 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447734/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Doenças do aparelho digestivo; Nutrição e Doenças nutricionais. Barueri: Manole, 2016. v. 4. 733 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447741/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Doenças endócrinas e metabólicas; Doenças osteometabólicas; Doenças reumatológicas. Barueri: Manole, 2016. v. 5. 839 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447758/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Doenças dos olhos; Doenças dos ouvidos, nariz e garganta; Neurologia e Transtornos mentais. Barueri: Manole, 2016. v. 6. 757 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447765/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Alergia e imunologia clínica; Doenças da pele; Doenças infecciosas e parasitárias. Barueri: Manole, 2016. v. 7. 835 p. Disponível em:



<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447772/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

**UNIDADE CURRICULAR: Módulo Tutorial (MT) VI – Envelhecimento e Morte**  
**Carga Horária: 180 horas**

### **Ementa**

Aparelho locomotor: estruturas do corpo humano e condicionamento físico. Sistema nervoso: sistema somestésico e funções motoras. Fundamentos da prática e da assistência médica: política de saúde, educação e saúde, urgências clínicas e ambientais. A evolução histórica, científica e ética da medicina: nomenclatura médica. Princípios de farmacologia: farmacocinética, farmacodinâmica e interações medicamentosas. Sistema cardiovascular: métodos de avaliação. Sistema respiratório: equilíbrio ácido-básico. Sistema digestório: digestão e absorção. Sistema endócrino: metabolismo dos alimentos, fisiologia do eixo hipotálamo-hipofisário-tireoide e paratireoide. Sistema gênito-urinário: incontinência urinária. Processos Patológicos gerais: lesão celular e inflamação, processos degenerativos, arteriosclerose. Relação parasito-hospedeiro: grandes endemias-Chagas. Imunopatologia: fatores ambientais e genéticos, neoplasias, parasitoses oportunistas. Psicologia do desenvolvimento humano: aspectos psicoafetivos de vida saudável, ciclo vital - Erick E. Erickson. Psicologia médica no envelhecimento. Bioética e cidadania no envelhecimento. Medicina legal e deontologia: comunicação de más notícias. Saúde pública, medicina preventiva e comunitária na saúde do idoso. Abordagem do paciente e bases fisiopatológicas e terapêuticas dos principais sintomas e sinais do idoso. Semiologia: relação médico-paciente, tontura e vertigem. Cardiologia e cirurgia cardiovascular: manifestações de doenças cardíacas e qualidade de vida. Dermatologia: câncer de pele. Endocrinologia clínica e cirúrgica: doenças metabólicas e qualidade de vida. Clínica e cirurgia do aparelho digestório: conduta diagnóstica e terapêutica das afecções mais frequentes. Geriatria: princípios da prática geriátrica e grandes síndromes geriátricas. Pneumologia: derrame pleural. Hematologia: distúrbio mieloproliferativo não leucêmico. Psiquiatria: transtornos do humor e da personalidade. Nefrologia e urologia: disfunção erétil e doenças da próstata. Neurologia e neurocirurgia: doenças neurológicas prevalentes. Doenças infecciosas e parasitárias: doença de Chagas. Oncologia: epidemiologia do câncer, hereditariedade e genética, classificação de tumores, prevenção e conduta terapêutica. Psicologia médica: o lugar da perda e da morte na experiência humana e interação humana sistêmica. Cuidados paliativos. Urgência e emergência: assistência às fraturas no idoso. Traumatologia-ortopedia: prevenção, impacto do trauma sobre o paciente e a família. Otorrinolaringologia: deficiência auditiva adquirida. Oftalmologia: doenças oftalmológicas no idoso. Ginecologia e obstetrícia: câncer na mulher. Direitos humanos.

### **Bibliografia Básica**

FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1573 p.



GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1766.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p. 1767-3744.

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica: Atuação da clínica médica; Sinais e sintomas de natureza sistêmica; Medicina preventiva; Saúde da mulher; Envelhecimento e geriatria; medicina física e reabilitação; Medicina laboratorial na prática médica**. Barueri: Manole, 2016. v. 1. 1037 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/cfi/3!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

### Bibliografia Complementar

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965 p.

BRANDÃO, C. **Direitos humanos e fundamentais em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2014. 564 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 3. ed., 2. reimpr., Brasília, 2013. 70 p. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República - ver. e atual. – Brasília, SEDH/PR, 2010.

Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/dados/pp/a\\_pdf/pndh3\\_programa\\_nacional\\_direitos\\_humanos\\_3.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/pp/a_pdf/pndh3_programa_nacional_direitos_humanos_3.pdf).

Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica nº 19: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf)>.

Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006**. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html).

Acesso em: 12 ago. 2021.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1756 p. Disponível em: <

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.





LONGO, D. L. (Org.) et al. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, v. 1. 2013. p. 1-1796.

OLIVEIRA, M.; AUGUSTIN, S. (Org). **Direitos Humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul: EDUCS. 2013. 1296 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0?code=kQqE9o7BRKbGY17QwyrPG e5LOSfLGvmvURKJu500S6J5xgoIDc+Jwel9BJfZTTNtZ9s/BH9yQLibEDBi+aQlg==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, F. M. G. **Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Forense Ltda. 2016. 551 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530968908/cfi/6/2!/4/2/2@0.0 0:0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317 p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=semiologia&redirectOnClose=/>>  
Acesso em: 01 set. 2021.

PRATA, H. M. **Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal**. Barueri: Manole, 2017. 266 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520453513/cfi/0!/4/2@100:0.0 0>>.

Acesso em: 01 set. 2021.

RAMOS, L. R; CENDOROGLO, M. S. (Coord.). **Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP – EPM: geriatria e gerontologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. 420 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/cfi/0!/4/2@100:0.0 0>>.

Acesso em: 01 set. 2021

**UNIDADE CURRICULAR: Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC) VI:  
Projeto de Intervenção Coletiva na Saúde do Idoso  
Carga Horária: 108 horas**

### **Ementa**

Processo saúde doença. Políticas de saúde. Educação e saúde. Demografia e epidemiologia. Indicadores demográficos. Modelo de atenção à saúde. Planejamento em saúde. Atenção primária em saúde. Aprendizagem Baseada em Projetos. Formulação de questões de pesquisa. Atenção à saúde do idoso. Direitos humanos.

### **Bibliografia Básica**



BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**: Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Disponível em:  
<<http://www.saudeidoso.icict.fiocruz.br/pdf/PoliticaNacionaldeSaude-da-PessoaIdosa.pdf>.>  
>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2006. 192 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19) ISBN 85-334-1273-8. Disponível em:  
<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa\\_n19.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa_n19.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1573 p.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p.

BENDER, W. N. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: Educação Diferenciada para o século XXI. São Paulo: Editora Penso, 2015. 156 p.

BRANDÃO, C. **Direitos humanos e fundamentais em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2014. 564 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2014. 162 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35) ISBN 978-85-334-2114-1. Disponível em:  
<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_pessoa\\_doenca\\_cronica\\_cab35.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010. 44 p. : il. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 12) ISBN 978-85-334-1620-8. Disponível em:  
<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_pessoa\\_idosa\\_envelhecimento\\_v12.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.

NERI, A. L. (Org.) **Desenvolvimento e envelhecimento**: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 186 p. Disponível em:  
<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3295/pdf/0?code=gfDUEgcZyVNo12CM40ZRkqZyJ76HGu15LFAIYJkkJ3T/bw52JWKLOOJbYbg7W+E4esf/8PQ+i0u+ehZoNauKw==>>. Acesso em: 01 set. 2021



OLIVEIRA, M.; AUGUSTIN, S. (Org). **Direitos Humanos**: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: EDUCS. 2013. 1296 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0?code=kQqE9o7BRKbGY17QwrtPGe5LOSfLGvmvURKJu500S6J5xgoIDc+Jwel9BJfZTTNtZ9s/BH9yQLibEDBi+aQlg==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, F. M. G. **Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Forense Ltda. 2016. 551 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530968908/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PAPALEO NETTO, M.; BRITO, F. C. **Urgências em geriatria**: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico. São Paulo: Atheneu, 2001. 476p.

RAMOS, L. R; CENDOROGLO, M. S. (Coord.). **Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP – EPM**: geriatria e gerontologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. 420 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/cfi/0!/4/2@100:0.00>>.

Acesso em: 01 set. 2021

#### **UNIDADE CURRICULAR: Morfofuncional (MF) VI**

**Carga Horária: 72 horas**

#### **Ementa**

Aparelho locomotor: relações anatômicas do esqueleto e músculos. Sistema nervoso: estruturas anatômicas do sistema nervoso central e periférico. Sistema respiratório: relações fisiológicas. Sistema gênito-urinário: anatomia, histologia e fisiologia dos órgãos reprodutores e genitálias. Processos patológicos gerais: alterações do crescimento celular. Relação parasito-hospedeiro: diagnóstico parasitológico.

#### **Bibliografia Básica**

FRANCO, M. et al. **Patologia**: processos gerais. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2015. 365p.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran patologia**: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana**: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416 p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana**: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398 p.



SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana**: quadros de músculos, articulações e nervos. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v.1/2-supl. 76p.

### **Bibliografia Complementar**

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671 p.

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229p.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 512 p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 556 p.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular**: uma introdução a patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699 p.

KUHNEL, W. **Histologia: texto e atlas**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 536 p.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran Patologia**: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1373 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150966/cfi/6/2!/4/2/2@0.0.0.0900>>. Acesso em 22 fev. de 2021.

MARTINI, F. H. et al. **Anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 870 p.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p.

ROITT, I. M. et al. **Roitt fundamentos de imunologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 552 p.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia**: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987 p.

**UNIDADE CURRICULAR: Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) VI: Envelhecimento e Morte**  
**Carga Horária: 144 horas**

### **Ementa**

Abordagem do paciente. Relação médico-paciente. Anamnese e exame físico: geral e específico. Raciocínio clínico: doenças mais prevalentes. Elaboração de hipóteses diagnósticas. Interpretação de exames complementares. Abordagem terapêutica.



Classificação internacional de doenças. Prontuário médico. Aspectos legais dos direitos do paciente. Sistema de referência e contrarreferência.

### Bibliografia Básica

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014. v. 1. p. 1-1766.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014. v. 2. p. 1767-3744.

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Atuação da clínica médica; Sinais e sintomas de natureza sistêmica; Medicina preventiva; Saúde da mulher; Envelhecimento e geriatria; medicina física e reabilitação; Medicina laboratorial na prática médica. Barueri: Manole, 2016. v. 1. 1037 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/cfi/3!/4/2@100:0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

### Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_pessoa\\_doenca\\_cronica\\_cab35.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília, 2010. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_pessoa\\_idosa\\_envelhecimento\\_v12.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de Ética Médica**: Código de Processo Ético Profissional, Conselhos de Medicina, Direitos dos Pacientes. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2018. 96 p. Disponível em: <<http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=PesquisaLegislacao&dif=s&ficha=1&id=15535&tipo=RESOLU%C7%C3O&orgao=Conselho%20Federal%20de%20Medicina&numero=2217&situacao=VIGENTE&data=27-09-2018>>. Acesso em: 26 ago. 2021.



HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.

KASPER, D. L. et al. **Harrison medicina interna**. 16. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006. v. 1. 1565 p.

MACIEL, R.; AIDÉ, A. **Prática pneumológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 800 p.

NERI, A. L. (Org.) **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. 186 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3295/pdf/0?code=gfDUEgcZyVNo12CM40ZRkqZyJ76HGu15LFAIYIkkJ3T/bw52JWKLOOJbYbg7W+E4esf/8PQ+i0u+ehZoNauKw==>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

DUARTE, P.O.; AMARAL, J.R.G. **Geriatría: prática clínica**. 1 ed. Barueri: Manole, 2020. 464 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760309/pageid/4>.

Acesso em 26 ago. 2021.

PAPALEO NETTO, M.; BRITO, F. C. **Urgências em geriatría: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico**. São Paulo: Atheneu, 2001. 476p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p. Disponível em: <

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=semiologia&redirectOnClose=/>>

Acesso em: 17 ago. 2021.

SILVA, L. C. C. **Pneumologia: princípios e prática**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1024 p.

## 7º PERÍODO

**UNIDADE CURRICULAR: Estudo de Caso Integrado: Cuidado Integral em Saúde I**

**Carga Horária: 72 horas**

### Ementa

Princípios de farmacologia: farmacocinética, farmacodinâmica e interações medicamentosas. Medicina legal e deontologia: aspectos éticos e legais de ferimentos perfurocortantes e morte cerebral. Cardiologia e cirurgia cardiovascular: emergências cardiológicas e síncope. Dermatologia: dermatoses. Endocrinologia clínica e cirurgia: disfunções da tireoide e adrenal. Psiquiatria: transtorno de personalidade e somatoformes. Neurologia e neurocirurgia: hipertensão intracraniana e morte cerebral, cefaleias e doenças desmielinizantes. Reumatologia: lombalgias. Oncologia: neoplasias prevalentes. Urgência e emergência: abdome agudo perfurativo. Ginecologia e obstetrícia: gestação múltipla, óbito fetal.



### Bibliografia Básica

AZEVEDO, L.C.P. **Medicina intensiva: Abordagem prática**. 3. ed. Barueri: Manole, 2018. 1144 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520457146/cfi/6/2!/4/2@0:0>>.

Acesso em: 17 de fev. 2021.

FUCHS. F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1096 p.

LONGO, D. L. (Org.) et al. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. v. 1. p. 1-1796.

LONGO, D. L. (Org.) et al. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. v. 2. p. 1797-3610.

### Bibliografia Complementar

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

AZEVEDO, M. R. A. **Hematologia básica: fisiopatologia e diagnóstico laboratorial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. 399 p.

BARROS FILHO, T. E. P., LECH, O. **Exame físico em ortopedia**. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2001. 333 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2013. Disponível em:

<[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_pessoa\\_diabetes\\_mellitus\\_cab36.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1756 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/0!/4/4@0.00:0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

FERNANDES, C. E; POMPEI, L. M. **Endocrinologia feminina**. Barueri: Manole. 2016. 907p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447192/cfi/0!/4/2@100:0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021

FESTA NETO, C.; CUCÉ, L. C.; REIS, V. M. S. **Manual de dermatologia** 4. ed. Barueri: Manole. 2015. 625 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448564/cfi/0!/4/4@0.00:46.5>>. Acesso em: 01 set. 2021



FORLENZA, O. V.; MIGUEL, E. C. (Ed.). **Compêndio de clínica psiquiátrica**. Barueri: Manole, 2014. 791 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448465/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

HUMES, E. C; VIEIRA, M. E. B.; FRÁGUAS JUNIOR, R. **Psiquiatria interdisciplinar**. Barueri: Manole. 2016. 417 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451359/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

GOLDMAN, L.; CECIL, R. L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1766.

GOLDMAN, L.; CECIL, R. L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p. 1767-3744.

GRAZIANO, R. M. et al. **Oftalmologia**. 1. ed. Barueri: Manole. 2013. 400 p.

GUIMARAES, M. D.; CHOJNIAK, R. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 963 p. (Série colégio brasileiro de radiologia e diagnóstico por imagem).

HUNGRIA, H. **Otorrinolaringologia**. 8. ed. São Paulo: Guanabara-Koogan. 2000. 593 p.

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Atuação da clínica médica; Sinais e sintomas de natureza sistêmica; Medicina preventiva; Saúde da mulher; Envelhecimento e geriatria; medicina física e reabilitação; Medicina laboratorial na prática médica. Barueri: Manole, 2016. v. 1. 1037 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/cfi/3!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

MUTARELLI, E. G.; COELHO, F. F.; HADDAD, M. S. **Propedêutica neurológica**: do sintoma ao diagnóstico. São Paulo: Sarvier, 2000. 177 p.

PAIM, I. **Tratado de clínica psiquiátrica**. 2. ed. Ciência Sociales, 1980. 567 p.

SCHVARTSMAN, C. (Coord.) et al. **Pronto-Socorro**. 2 ed. Barueri: Manole. 2014. 829 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq. Bras. Cardiol**. v. 101, n. 2, Supl. 3, 2013. Disponível em:

<[http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz\\_Emergencia.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2021

**UNIDADE CURRICULAR: Módulo Tutorial (MT) VII – Cuidado Integral em Saúde I**  
**Carga Horária: 144 horas**

### **Ementa**

Sistema gênito-urinário. Medicina legal e deontologia. Saúde pública, medicina preventiva e comunitária: sistema de atendimento de urgência e emergência no Brasil. Semiologia: sinais e sintomas de abdome agudo clínico e cirúrgico, e obstrução intestinal. Pneumologia:





doenças prevalentes do aparelho respiratório – asma e bronquite. Psiquiatria: esquizofrenia, transtorno da ansiedade e alimentares. Clínica cirúrgica e do aparelho digestório: Conduta diagnóstica e terapêutica das afecções mais frequentes. Reumatologia: abordagem do paciente. Doenças infecciosas e parasitárias: virais – meningoencefalite e meningites. Oncologia: hereditariedade e genética, prevenção e detecção precoce na mulher. Terapia intensiva. Psicologia médica: o lugar da perda e da morte na experiência humana e interação humana sistêmica. Cuidados paliativos. Urgência e emergência: urgências clínicas e cirúrgicas. Clínica cirúrgica: conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais prevalentes. Traumatologia-ortopedia: doenças ósseas infecciosas. Ginecologia e obstetrícia: sexologia, distúrbios sexuais nas diferentes fases da vida da mulher, estados intersexuais, doenças sistêmicas - sexualidade e reprodução. Direitos humanos.

### **Bibliografia básica**

BEREK, J. S.; NOVAK, E. **Berek & Novak tratado de ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1240 p.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1766.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p. 1767-3744.

LONGO, D. L. (Org.) et al. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. v. 1. p. 1-1796.

LONGO, D. L. (Org.) et al. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. v. 2. p. 1797-3610.

### **Bibliografia complementar**

BRANDÃO, C. **Direitos humanos e fundamentais em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2014. 564 p.

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República - ver. e atual. - Brasília: SEDH/PR, 2010.

Disponível em:

<<http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/programas/pdfs/programa-nacional-de-direitos-humanos-pndh-3>> Acesso em 12 dez. de 2016.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1756 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

GIRÃO, M. J. B. C.; BARACAT, E. C.; LIMA, G. R. **Tratado de Ginecologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 1749 p. Disponível em:



<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171487/pdf/0?code=Y136nYtg+HGBV1MAjRUh8b/5eh83NdKhuewyrXLODRIZ60HtzIF9Ruqcr8bgga/pK0bxP3Qurw7UWgs9ipMfMA==>>. Acesso em: 01 set. 2021

GIRÃO, M. J. B. C.; LIMA, G. R.; BARACAT, E. C.; SARTORI, M. G. F.; NAZÁRIO, A. C. P. (Ed.) **Ginecologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. 768 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520460764/cfi/0!/4/2@100:0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021

GOMES, M. et al. **Atualização e reciclagem**: pneumologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. v. 6. 519 p.

HUMES, E. C.; VIEIRA, M. E. B.; FRÁGUAS JUNIOR, R. **Psiquiatria interdisciplinar**. Barueri: Manole. 2016. 417 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451359/cfi/0!/4/2@100:0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Atuação da clínica médica; Sinais e sintomas de natureza sistêmica; Medicina preventiva; Saúde da mulher; Envelhecimento e geriatria; medicina física e reabilitação; Medicina laboratorial na prática médica. Barueri: Manole, 2016. v. 1. 1037 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/cfi/3!/4/2@100:0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de **Rezende obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 724 p.

SCHVARTSMAN, C. (Coord.) et al. **Pronto-socorro**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. 829 p.

OLIVEIRA, M.; AUGUSTIN, S. (Org). **Direitos Humanos**: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: EDUCS. 2013. 1296 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0?code=kQqE9o7BRKbGY17QwrtPGe5LOSfLGvmvURKJu5OOS6J5xgoIDc+JweI9BJfZTTNtZ9s/BH9yQLibEDBi+aQlg==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, F. M. G. **Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Forense Ltda. 2016. 551 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530968908/cfi/6/2!/4/2/2@0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PRATA, H. M. **Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal**. Barueri: Manole, 2017. 266 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520453513/cfi/0!/4/2@100:0.0>>.

Acesso em: 01 set. 2021.

ZUGAIB, M.; FRANCISCO, R. P. **Zugaib obstetrícia**. 4. ed. Barueri: Manole, 2020. 1406 p. Disponível em:



<

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458105/cfi/0!/4/2@100:0.00>  
>. Acesso em: 01 set. 2021

**UNIDADE CURRICULAR: Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC) VII:  
Gestão em Saúde  
Carga Horária: 144 horas**

**Ementa**

Políticas de saúde. Fundamentos e práticas na medicina de família e comunidade. Planejamento em saúde. Gerenciamento em saúde. Regionalização e municipalização. Níveis de complexidade e organização/hierarquização do Sistema de saúde brasileiro. A promoção da saúde e a responsabilidade do Poder Público. Controle social no SUS. Organização e gestão de Sistema local de saúde - SILOS. A gestão do trabalho na saúde. Emenda Constitucional 29 e 95.

**Bibliografia Básica**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017: Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Disponível [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em 30/06/2021.

REIS, Mariana Richter. **Gestão aplicada à humanização** [recurso eletrônico] / Mariana Richter Reis. Curitiba: Contentus, 2020. 65p. ISBN 978-65-5745-395-7. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185659/pdf/0?code=JBPjwmgZwI5O6o85hqJ6ClbVLn02BEFFrB+Mt2tYmu3/7tds3aw9+ySGp0NA4Rqb2SG1K9c+z+sFltsMHKaHdA>. Acesso em 13/08/2021.

VECINA NETO, Gonzalo. **Gestão em saúde** / Gonzalo Vecina Neto, Ana Maria Malik. - 2. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. II ISBN 978-85-277-2922-2. Disponível em [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729239/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright!\]/4/16/10/4/2/4/2/3:23\[2:6%2C58\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729239/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright!]/4/16/10/4/2/4/2/3:23[2:6%2C58]). Acesso em 13/08/2021.

**Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde 2020-2023**. Brasília/DF, Fevereiro de 2020. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_nacional\\_saude\\_2020\\_2023.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2020_2023.pdf). Acesso em 30/06/2021.



BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em <http://antigo.anvisa.gov.br/>. Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual para o Trabalho de Campo PMAQ - 3º Ciclo (Avaliação Externa) Orientações Gerais**. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Brasília/DF, 2017 - Versão Preliminar. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/instrumento\\_amaq\\_ab\\_sb\\_3ciclo.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/instrumento_amaq_ab_sb_3ciclo.pdf). Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Autoavaliação para melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica: AMAQ** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 164 p.: il. Disponível em [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/amaq\\_2017.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/amaq_2017.pdf). Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Presidência da República. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal e, dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm). Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS** / Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2014. 160 p.: il. ISBN 978-85-334-2115-8. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao\\_redes\\_atencao\\_saude\\_sas.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_redes_atencao_saude_sas.pdf). Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 354, de 10 de março de 2014**. Publica a proposta de Projeto de Resolução "Boas Práticas para Organização e Funcionamento de Serviços de Urgência e Emergência". Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354\\_10\\_03\\_2014.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354_10_03_2014.html). Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 104, de 15 de janeiro de 2014**. Altera a Portaria nº 342/GM/MS, de 4 março de 2013, que redefine as diretrizes para implantação do Componente Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) e do conjunto de serviços de urgência 24 (vinte e quatro) horas não hospitalares da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências, e dispõe sobre incentivo financeiro de investimento para novas UPA 24h (UPA Nova) e UPA 24h ampliadas (UPA Ampliada) e respectivo incentivo financeiro de custeio mensal. Disponível em [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0104\\_15\\_01\\_2014.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0104_15_01_2014.html). Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão de emergências no SUS: caderno do curso 2013** / Gilson Caleman [...]. -- São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2013.



Disponível em: <https://docplayer.com.br/7696703-Gestao-de-emergencias-no-sus-hospital-sirio-libanes-e-2013-sistema-unico-de-saude.html>. Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p.: il. ISBN 978-85-334-1997-1. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_instrutivo\\_rede\\_atencao\\_urgencias.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf). Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 342, de 4 de março de 2013**. Redefine as diretrizes para implantação do Componente Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências, e dispõe sobre incentivo financeiro de investimento para novas UPA 24h (UPA Nova) e UPA 24h ampliadas (UPA Ampliada) e respectivo incentivo financeiro de custeio mensal. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0342\\_04\\_03\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0342_04_03_2013.html). Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011**. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600\\_07\\_07\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html). Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.601, de 7 de julho de 2011(\*)**. Estabelece diretrizes para a implantação do componente Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas da Rede de Atenção às Urgências, em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1601\\_07\\_07\\_2011\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1601_07_07_2011_rep.html). Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011(\*)**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html). Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011**. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm). Acesso em 30/06/2021.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão** / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. – Brasília: 76 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-0960-5. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/webpacto/volumes/01.pdf>. Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Regulamento dos pactos pela vida e de gestão** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Coordenação de Apoio à Gestão Descentralizada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. xx p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-1149-9. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/webpacto/volumes/02.pdf>. Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Presidência da República. **Emenda Constitucional nº 29, de 13 de setembro de 2000.** Altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc29.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc29.htm). Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em 30/06/2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em [http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8142\\_281290.htm](http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8142_281290.htm). Acesso em 30/06/2021.

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Especialização Multiprofissional na Atenção Básica – Modalidade a Distância. **Planejamento na atenção básica** [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina. Organizadores: Josimari Telino de Lacerda; Lúcio José Botelho; Cláudia Flemming Colussi. – Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. 62 p. Disponível em <https://unasus.ufsc.br/atencaobasica/files/2017/10/Planejamento-na-Aten%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-ilovepdf-compressed.pdf>. Acesso em 30/06/2021.

**UNIDADE CURRICULAR: Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) VII**  
**Carga Horária: 144 horas**

#### **Ementa**

Relação médico-paciente. Medicina legal e deontologia: prescrição de medicamentos. Bioética e Cidadania. Semiologia: anamnese e exame físico. Assistência em urgência e



emergência. Princípios de técnica operatória. Oftalmologia. Exames complementares: solicitação e interpretação. Assistência em ginecologia e obstetrícia.

### **Bibliografia Básica**

GOFFI, F. S. et al. **Técnica cirúrgica**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 822p.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1766.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p.1767-3744.

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Atuação da clínica médica; Sinais e sintomas de natureza sistêmica; Medicina preventiva; Saúde da mulher; Envelhecimento e geriatria; medicina física e reabilitação; Medicina laboratorial na prática médica. Barueri: Manole, 2016. v. 1. 1037 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/cfi/3!/4/2@100:0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

### **Bibliografia Complementar**

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**. Série Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. ANVISA, 2013. Disponível em:

<<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/s/2-CriteriosDiagnosticosIRASaude.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Assistência Segura**: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. ANVISA, 2013. Disponível em:

<[http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/s/1-Assistencia\\_Segura.pdf](http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/s/1-Assistencia_Segura.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BICKLEY, LYNN S.; BATES; SZILAGYI, PETER G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013. 965p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Procedimentos**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2011. Disponível em:

<[http://189.28.128.100/dab/docs/publicações/cadernos\\_ab/abcd30.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicações/cadernos_ab/abcd30.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de Ética Médica**: Código de Processo Ético Profissional, Conselhos de Medicina, Direitos dos Pacientes. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2018. 96 p. Disponível em:



<http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=PesquisaLegislacao&dif=s&ficha=1&id=15535&tipo=RESOLU%C7%C3O&orgao=Conselho%20Federal%20de%20Medicina&numero=2217&situacao=VIGENTE&data=27-09-2018>>. Acesso em: 01 set. 2021.

DOHERTY, G.M. et al. **CURRENT cirurgia**: tratamento e diagnóstico [recurso eletrônico]. Trad. Fonseca A. V. 14 ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 1327 p. e-PUB

GIRÃO, M. J. B. C.; BARACAT, E. C.; LIMA, G. R. **Tratado de Ginecologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 1749 p. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171487/pdf/0?code=Y136nYtg+HGBV1MAjRUh8b/5eh83NdKhuewyrXLODRIZ60HtzIF9Ruqcr8bgga/pK0bxP3Qurw7UWgs9ipMfMA==>>. Acesso em: 01 set. 2021

GIRÃO, M. J. B. C.; LIMA, G. R.; BARACAT, E. C.; SARTORI, M. G. F.; NAZÁRIO, A. C. P. (Ed.) **Ginecologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. 768 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520460764/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

INTERNACIONAL COUNCIL OF OPHTHALMOLOGY. CONSELHO INTERNACIONAL DE OFTALMOLOGIA. **Diretrizes do Conselho Internacional de Oftalmologia para o tratamento do olho diabético**. 2014. Disponível em:

<http://www.icoph.org/downloads/URG-Traducao.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

IRWIN, R. S.; RIPPE, J. M. **Irwin & Rippe terapia intensiva**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. v. 1. 1047p.

IRWIN, R. S.; RIPPE, J. M. **Irwin & Rippe terapia intensiva**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. v. 2. 1050-2067p.

KIRK, R. M. **Bases técnicas da cirurgia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 230p.

ORGANIZAÇÃO MUNIDAL DA SAÚDE. **Segundo desafio global para segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas**. Tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. Disponível em:

[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_cirurgias\\_seguras\\_salvam\\_vidas.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_salvam_vidas.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2021.

POHL, FREDERICO FILGUEIRAS; PETROIANU, ANDY. **Tubos, sondas e drenos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 547p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq. Bras. Cardiol**. v. 101, n. 2, Supl. 3, Ago, 2013. Disponível em:

[http://publicações.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz\\_Emergência.pdf](http://publicações.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergência.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

TOWNSEND, C. M. et al. **Sabiston tratado de cirurgia**: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v. 1. p.1-1058.





TOWNSEND, C. M. et al. **Sabiston tratado de cirurgia**: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v. 2. p.1059-2142.

## 8º PERÍODO

**UNIDADE CURRICULAR: Estudo de Caso Integrado: Cuidado Integral em Saúde II**  
**Carga Horária: 72 horas**

### Ementa

Princípios de farmacologia: farmacocinética, farmacodinâmica e interações medicamentosas. Cardiologia e cirurgia cardiovascular: cardiopatias congênitas. Dermatologia: dermatoses. Psiquiatria na infância. Neurologia e neurocirurgia: radiculopatias. Reumatologia: artrites crônicas na infância, lesões por esforço repetitivo. Traumatologia-ortopedia: lesões osteoarticulares na infância. Oftalmologia: urgências oftalmológicas. Otorrinolaringologia: afecções prevalentes. Pneumologia: asma. Pediatria e Neonatologia: prematuridade e infecções perinatais, asma, diabetes mellitus tipo I, síndrome nefrótica e nefrítica, patologias cirúrgicas, intoxicações exógenas e acidentes com animais peçonhentos.

### Bibliografia Básica

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1766.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p.1767-3744.

GOFFI, F. S. et al. **Técnica cirúrgica**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 822p.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica**: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. v. 1. 843p.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica**: pediatria clínica geral. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2009. v. 2. 984p.

### Bibliografia Complementar

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Assistência Segura**: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. ANVISA, 2013. Disponível em:

[<>](#). Acesso em: 14 dez. 2016.



AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**. Série Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. ANVISA, 2013. Disponível em:

<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica>>

Acesso em: 02 mar. 2021.

ALLEN JUNIOR, L.V.; ANSEL, H.C; POPOVICH, N.G. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 716p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Procedimentos**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2011. Disponível em:

<[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abca30.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abca30.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BOARATI, M.A, PANTANO, T; SCIVOLETTO, S. (Ed) **Psiquiatria da infância e adolescência: cuidado multidisciplinar**. ed. Barueri: Manole, 2016. 741 p. Disponível:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459720/recent>>. Acesso em: 01 set. 2021.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1756 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. **Tratado de Pediatria. SBP**. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. v. 1. p. 1-1201. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455869/cfi/4!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. **Tratado de Pediatria. SBP**. 4. ed. Barueri: Manole 2017. v. 2. p. 1207-2472. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455876/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

ELLISON, E. C.; ZOLLINGER JUNIOR, R. M. **Zollinger atlas de cirurgia**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 573 p.

FESTA NETO, C.; CUCÉ, L. C.; REIS, V. M. S. **Manual de dermatologia** 4. ed. Barueri: Manole. 2015. 625 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448564/cfi/0!/4/4@0.00:46.5>>. Acesso em: 01 set. 2021

FERREIRA, C. T.; CARVALHO, E.; SILVA, L. R. **Gastroenterologia e hepatologia em pediatria: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 853 p.

FORLENZA, O. V.; MIGUEL, E. C. (Ed.). **Compêndio de clínica psiquiátrica**. Barueri: Manole, 2014. 791 p. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448465/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 01 set. 2021

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1096 p.

GRAEFF, F. G.; GUIMARÃES, F. S. **Fundamentos da psicofarmacologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 275 p.

IRWIN, R. S.; RIPPE, J. M. **Irwin & Rippe terapia intensiva**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. v. 1. 1047 p.

IRWIN, R. S.; RIPPE, J. M. **Irwin & Rippe terapia intensiva**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. v. 2. 1050-2067 p.

KATZUNG, B.G.; MASTERS, S.B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1242 p.

KIRK, R. M. **Bases técnicas da cirurgia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 230 p.

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica: Atuação da clínica médica; Sinais e sintomas de natureza sistêmica; Medicina preventiva; Saúde da mulher; Envelhecimento e geriatria; medicina física e reabilitação; Medicina laboratorial na prática médica**. Barueri: Manole, 2016. v. 1. 1037 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/cfi/3!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 01 set. 2021

MUTARELLI, E. G.; COELHO, F. F.; HADDAD, M. S. **Propedêutica neurológica: do sintoma ao diagnóstico**. São Paulo: Sarvier, 2000. 177 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Segundo desafio global para segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas**. Tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. Disponível em:

[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_cirurgias\\_seguras\\_salvam\\_vidas.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_salvam_vidas.pdf). Acesso em: 02 mar. 2021.

POLANCZYK, G. V. et al. **Psiquiatria da Infância e da Adolescência**. Barueri: Manole. 2012. 400 p.

POHL, F. F.; PETROIANU, A. **Tubos, sondas e drenos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2000. 547 p.

SCHVARTSMAN, C. (Coord.) et al. **Pronto-Socorro**. 2. ed. Barueri: Manole. 2014. 829 p.

SILVA, C. A. A., SCHVARTSMAN, B.G., MUF JR., P.T. **Doenças reumáticas na criança e no adolescente**. 2. ed. Barueri: Manole. 2010, 302 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq. Bras. Cardiol**. v. 101, n. 2, Supl. 3, Ago, 2013. Disponível em:

[http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz\\_Emergencia.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf). Acesso em: 01 set. 2021.



TOWNSEND, C. M. et al. **Sabiston tratado de cirurgia**: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v. 1. p. 1-1058.

TOWNSEND, C. M. et al. **Sabiston tratado de cirurgia**: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v. 2. p. 1059-2142.

ZOLLINGER JUNIOR, R. M.; ZOLLINGER SENIOR, R. M. **Zollinger atlas de cirurgia**. 8. ed. 2016. 468 p.

**UNIDADE CURRICULAR: Módulo Tutorial (MT) VIII – Cuidado Integral em Saúde II**  
**Carga Horária: 144 horas**

**Ementa**

Princípios de farmacologia: farmacocinética, farmacodinâmica e interações medicamentosas. Sistema nervoso: farmacologia. Sistema respiratório: farmacologia. Imunopatologia: reações de hipersensibilidade e formação granulomatosa. Saúde pública, medicina preventiva e comunitária: vigilância sanitária – infecção hospitalar, saúde do trabalhador – pneumopatias ocupacionais. Dermatologia: lesões elementares, farmacodermia e dermatoses profissionais. Pneumologia: diagnóstico e conduta terapêutica - doenças pulmonares parenquimatosas inflamatórias e infecciosas, e brônquicas, doenças do mediastino - linfoma. Psicologia médica: o lugar da perda e da morte na experiência humana e interação humana sistêmica. Cuidados paliativos. Psiquiatria: dependência química, transtornos de ansiedade e alimentares. Nefrologia e urologia: doença renal crônica e transplante renal. Neurologia e Neurocirurgia: Transtorno do déficit da atenção com hiperatividade, autismo, síndrome de Asperger. Reumatologia: colagenoses. Terapia intensiva: condutas nas infecções mais comuns em UTI. Urgência e emergência: suporte básico e avançado à vida da criança, imobilização provisória de fraturas. Clínica cirúrgica: generalidades de pré-operatório e pós-operatório. Traumatologia-ortopedia: prevenção, lesões de esforço repetitivo, reabilitação, próteses e aparelhos, impacto do trauma no paciente e na família. Oftalmologia: prevenção e detecção de agravos oculares, distúrbios visuais. Pediatria e neonatologia: anemias, infecções congênitas e parasitárias, distúrbios neurológicos e psicoemocionais – Transtorno do Déficit da Atenção com Hiperatividade, Autismo e síndrome de Asperger, doenças linfoproliferativas, identificação de sinais de risco de morte, manifestações hemorrágicas, intoxicações exógenas – prevenção e atendimento inicial, trauma, prevenção de maus tratos e relação médico-paciente-família. Ginecologia e Obstetrícia: puberdade anormal. Direitos Humanos. Direitos étnicos-raciais. Educação ambiental.

**Bibliografia Básica**

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1766.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p.1767-3744.

KIRK, R. M. **Bases técnicas da cirurgia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 230p.



KLIEGMAN, R. M. et al. **Nelson tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p.1-1237.

KLIEGMAN, R. M. et al. **Nelson tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p.1238-2463.

### **Bibliografia Complementar**

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965p.

BRANDÃO, C. **Direitos humanos e fundamentais em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2014. 564p.

BRASIL. Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República - ver. e atual. - Brasília: SEDH/PR, 2010. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1756 p. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. **Tratado de Pediatria. SBP**. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. v. 1. p. 1-1201. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455869/cfi/4!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. **Tratado de Pediatria. SBP**. 4. ed. Barueri: Manole 2017. v. 2. p. 1207-2472. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455876/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010. 232p.

FANTIN, M.E.; O, E. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida**. Curitiba: Intersaberes, 2014. 104 p. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6446/pdf/0?code=UfHz0ptzvwd40OierhIC/iDsBipXzB43vYG2KxvEhUxqMwrjQN45r4WesP8OSoR55SNI74JfiLK0/PSLIJNNeg=>>>. Acesso em: 01 set. 2021.

GOFFI, F. S. et al. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 822p.



LOPEZ, F. A. et al. **Terapêutica em pediatria**. 3. ed. Barueri: Manole, 2018. 1032 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455678/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 01 set. 2021

MARÇAL, J. A. **Educação das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2015. 144 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30117/pdf/0?code=U+NekeBssAoXdkD1ImyJT6hxvAfwCrnM7QQnDPBwqHZmgnEUw495JS8mQ21EqXVKXklwdX76zA9np4nnaDnl7Q==>>. Acesso em: 01 set. 2021

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2v. 2010.

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica: Atuação da clínica médica; Sinais e sintomas de natureza sistêmica; Medicina preventiva; Saúde da mulher; Envelhecimento e geriatria; medicina física e reabilitação; Medicina laboratorial na prática médica**. Barueri: Manole, 2016. v. 1. 1037 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/cfi/3!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, M.; AUGUSTIN, S. (Org). **Direitos Humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul: EDUCS. 2013. 1296 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0?code=kQqE9o7BRKbGY17QwrtPG e5LOSfLGvmvURKJu5O0S6J5xgoIDc+JweI9BJfZTTntZ9s/BH9yQLibEDBi+aQlg==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, F. M. G. **Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Forense Ltda. 2016. 551 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530968908/cfi/6/2!/4/2/2@0.00>. Acesso em: 01 set. 2021.

PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2014. 1006 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 01 set. 2021.

PRATA, H. M. **Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal**. Barueri: Manole, 2017. 266 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520453513/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 01 set. 2021.

TRASFERETTI, J. **Ética e responsabilidade social**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2011. 131 p.

**UNIDADE CURRICULAR: Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC) VIII: Vigilância em Saúde**  
**Carga Horária: 144 horas**

**Ementa**



Demografia e epidemiologia. Metodologia da pesquisa epidemiológica. Sistemas de informação em saúde. Indicadores demográficos. Modelos de atenção à saúde. Vigilância epidemiológica. Planejamento em saúde. Vigilância sanitária. Vigilância ambiental. Farmacovigilância. PNI: Programa Nacional de Imunização. Níveis de complexidade e organização/hierarquização do Sistema de saúde brasileiro. Atenção primária em saúde. Educação ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de gestão da vigilância em saúde** / Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Brasília, 2009. 80 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 978-85-334-1617-8. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gestao\\_vigilancia\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestao_vigilancia_saude.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência nacional de vigilância sanitária. **Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**. Série Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. ANVISA, 2017. 86 p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo\\_principios\\_epidemiologia\\_3.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo_principios_epidemiologia_3.pdf)> Acesso em: 02 mar. 2021.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Avaliação de Impacto à Saúde - AIS: metodologia adaptada para aplicação no Brasil** / Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental. 68 p. : il. ISBN 978-85-334-2126-4. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao\\_impacto\\_saude\\_ais\\_metodologia.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_impacto_saude_ais_metodologia.pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão da Educação em Vigilância Sanitária: Proposições Regionais 2012/2013**. 86 p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_epidemiologica\\_7ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf)>. Acesso em: 02 mar 2021.

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **Caderno de vigilância epidemiológica: vigilância epidemiológica em saúde ambiental** / Secretaria de Estado da Saúde, Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Divisão de Doenças Ocasionalmente pelo Meio Ambiente. São Paulo, 2013. 135 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em:



<[http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-ocasionadas-pelo-meio-ambiente/doc/doma13\\_caderno\\_ambiental.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-ocasionadas-pelo-meio-ambiente/doc/doma13_caderno_ambiental.pdf)>. Acesso: 02 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde** / Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2010. 108 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 13) ISBN 978-85-334-1706-9. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto\\_saude\\_volume13.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume13.pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2021.

BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia**: abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 385 p.

DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. 196 p.

FANTIN, M.E.; O, E. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida**. Curitiba: Intersaberes, 2014. 104 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6446/pdf/0?code=UfHz0ptzvwD40OierhiC/iDsBipXzB43vYG2KxvEhUxqMwrjQN45r4WesP8OSoR55SNI74JfiLK0/PSLIJNNeg=>>>. Acesso em: 01 set. 2021.

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia clínica**: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 288 p.

MEDRONHO, R. A. (Ed.) et al. **Epidemiologia**: caderno de exercícios. São Paulo: Atheneu, 2006. 107 p.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades**. Módulo 3: medida das condições de saúde e doença na população / Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. 94 p.: il. 7 volumes. ISBN 978-85-7967-021-3. Disponível em:

< [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo\\_principios\\_epidemiologia\\_3.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo_principios_epidemiologia_3.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2021.

PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2014. 1006 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

#### UNIDADE CURRICULAR: Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) VIII Carga Horária: 144 horas

##### Ementa

Relação médico-paciente e família. Ética e bioética. Assistência à saúde do adulto e da criança. Raciocínio clínico e diagnóstico. Exames complementares: solicitação e interpretação. Clínica cirúrgica. Cirurgia ambulatorial. Assistência em urgência e emergência clínica e pediátrica. Prescrição. Prontuário médico.





### Bibliografia Básica

- KIRK, R. M. **Bases técnicas da cirurgia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 230 p.
- LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, v. 1, 2009. 1814 p.
- MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. v. 1. 843 p.
- MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica: pediatria clínica geral**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2009. v. 2. 984 p.

### Bibliografia Complementar

- BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965p.
- CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. **Tratado de Pediatria. SBP**. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. v. 1. p. 1-1201. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455869/cfi/4!/4/2@100:0.0>  
0>. Acesso em: 01 set. 2021
- CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. **Tratado de Pediatria. SBP**. 4. ed. Barueri: Manole 2017. v. 2. p. 1207-2472. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455876/cfi/0!/4/2@100:0.0>  
0>. Acesso em: 01 set. 2021
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de Ética Médica: Código de Processo Ético Profissional, Conselhos de Medicina, Direitos dos Pacientes**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2018. 96 p. Disponível em:  
<<http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=PesquisaLegislacao&dif=s&ficha=1&id=15535&tipo=RESOLU%C7%C3O&orgao=Conselho%20Federal%20de%20Medicina&numero=2217&situacao=VIGENTE&data=27-09-2018>>. Acesso em: 02 mar. 2021.
- LA TORRE, F. P. (Coord.) et al. **Emergências em pediatria: Protocolos da Santa Casa**. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. 1117 p.  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437568/cfi/0!/4/2@100:0.0>  
0>. Acesso em: 01 set. 2021
- GOFFI, F. S. (Coord.) et al. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 822 p.
- GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014. v. 1. p. 1-1766.
- GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014. v. 2. p. 1767-3744.
- SPERANZINI, M. B.; OLIVEIRA, M. R. **Manual do residente de cirurgia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 627 p.
- TOWNSEND, C. M. et al. **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v. 1. p. 1-1058.



TOWNSEND, C. M. et al. **Sabiston tratado de cirurgia**: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v. 2. p. 1059-2142.

ZOLLINGER JUNIOR, R. M.; ZOLLINGER SENIOR, R. M. **Zollinger atlas de cirurgia**. 8. ed. 2011. 468 p.



## ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Área: Clínica Cirúrgica

Carga Horária: 404 horas

### Ementa

Ambiente cirúrgico. Segurança do paciente. Avaliação cirúrgica pré-operatória e pós-operatória. Anestesia. Politraumas. Cirurgia ambulatorial: exérese. Biópsia. Drenagem de abscessos. Cirurgia plástica: reparação tecidual. Enxerto Pele. Exérese tumores benignos e malignos de pele e subcutâneo. Queimaduras. Reconstrução da mama. Oftalmologia: avaliação da acuidade visual. Fundoscopia. Triagem oftalmológica. Urgências oftalmológicas. Doenças palpebrais e aparelho lacrimal. Ortopedia: fraturas. Luxações. Lesões de esforço repetitivo. Tumores ósseos. Doenças osteoarticulares: osteoartrose, ostiomielite e artrite séptica. Órteses, próteses e reabilitação. Otorrinolaringologia: Deficiência auditiva. Disfonias. Doenças obstrutivas de vias aéreas superiores. Anestesiologia: avaliação pré-anestésica, Tipos de anestésicos e complicações anestésico-cirúrgicas. Urologia: semiologia urológica, Imaginologia urológica, hormônios sexuais masculinos, prostatismo, neoplasia de próstata, neoplasia de vias urinárias, litíase renal e patologias urológicas na infância. Cirurgia vascular – doença arterial periférica. Varizes. Trombose venosa profunda. Anticoagulação. Aneurisma aorta. Fístula arteriovenosa. Vasculites. Erisipelas. Cirurgia torácica: hemotórax e pneumotórax. Derrame pleural. Empiema. Lobectomia. Biopsia. Cirurgia cardíaca: revascularização miocárdica. Valvulopatias. Implante de marcapasso. Cardiopatias congênitas.

### Bibliografia Básica

ELLISON, E. C.; ZOLLINGER JUNIOR, R. M. **Zollinger atlas de cirurgia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 573p.

KIRK, R. M. **Bases técnicas da cirurgia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 230 p.

TOWNSEND, C. M. et al. **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v. 1. p. 1-1058.

TOWNSEND, C. M. et al. **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v. 2. p. 1059-2142.

### Bibliografia Complementar

AMARAL, J. L. G.; GARETTO, P. (Coord). **Guia de Anestesiologia e medicina intensiva**. Barueri: Manole, 2011. 759 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar UNIFESP - EPM). Disponível em:

[<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Guia%20de%20Anestesiologia%20e%20medicina%20intensiva&redirectOnClose=/>](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Guia%20de%20Anestesiologia%20e%20medicina%20intensiva&redirectOnClose=/>). Acesso em: 01 set. 2021



BARROS FILHO, T. E. P., LECH, O. **Exame físico em ortopedia**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2001. 334 p.

BARROS FILHO, T. E. P., LECH, O. **Exame físico em ortopedia**. 3. ed. São Paulo: Sarvier. 2017. 409p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Mundial da Saúde. **Segundo desafio global para a segurança do paciente**: Manual - cirurgias seguras salvam vidas. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. Disponível em:

<[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_cirurgias\\_seguras\\_gui.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_gui.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo Patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

CONSELHO INTERNACIONAL DE OFTALMOLOGIA. **Diretrizes para o Tratamento do Olho Diabético**. Rio de Janeiro de 2014. Disponível em:

<<http://www.icoph.org/downloads/URG-Traducao.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2021.

GOFFI, F. S. et al. **Bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 822 p.

GOMES, J. P. M. C.; NOGUEIRA NETO, F. B.; KOSUGI, E. M. **Manual de otorrinolaringologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015. 167 p.

HIGA, E. M. S.; BAFI, A. T.; SCHIAVON, L. L.; MANCUSO, F. J. N. (Ed.) **Guia de medicina de urgência**. 4. ed. Barueri: Manole, 2021. 926 p. (Série guias de medicina ambulatorial e hospitalar). Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764130/recent>>. Acesso em: 01 set. 2021.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran patologia**: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

POHL, F. F.; PETROIANU, A. **Tubos, sondas e drenos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 547 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA; CAMPOS, C. A. H.; COSTA, H. O. **Tratado de otorrinolaringologia**: doenças: cabeça e pescoço, laringologia e voz. São Paulo: Roca, 2003. 5v. 618p.

SPERANZINI, M. B.; OLIVEIRA, M. R. **Manual do residente de cirurgia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 627 p.

ZOLLINGER JUNIOR, R. M.; ZOLLINGER SENIOR, R. M. **Zollinger atlas de cirurgia**. 8. ed. 2011. 468 p.



**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (Internato)**

**Área: Clínica Médica**

**Carga Horária: 470 horas**

**Ementa**

Cardiologia: insuficiência cardíaca. Doença arterial coronária. Miocardiopatias. Hipertensão arterial sistêmica. Valvulopatias. Arritmias. Cardiopatias congênitas. Pericardites. Doenças da aorta. Dermatologia: lesões elementares. Câncer de pele. Dermatoses. Farmacodermias. Dermatites alérgicas. Gastroenterologia: dispepsia, gastrite, doença péptica, diarreias, pancreatites e cirrose. Encefalopatias. Hematologia: anemias, leucemias, linfomas, mielodisplasias, trombofilias e mieloma múltiplo. Nefrologia: insuficiência renal, glomerulopatias, hipertensão arterial, litíase e infecção urinária. Infectologia: AIDS, hepatites virais e doença sexualmente transmissível. Acidente ocupacional. Meningite. Doença meningocócica. Dengue. Doenças exantemáticas. Mononucleose. Gripe H1N1. Toxoplasmose. Citomegalovírus. Zika. Chikungunya. Febre amarela. Leptospirose. Leishmaniose. Endocrinologia: Diabetes Mellitus, afecções da tireoide, obesidade, dislipidemia, doenças da adrenal, hiperprolactinemia, hipersomatofinemia e hipogonadismo. Geriatria: senescência, distúrbios mentais, incontínências, quedas, doenças neurodegenerativas, interações medicamentosas, intoxicações medicamentosas, reabilitação e Promoção da saúde. Neurologia: cefaleias, epilepsias, acidente vascular encefálico, hipertensão intracraniana, doenças do sono e infecções do sistema nervoso central. Pneumologia: tabagismo, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, insuficiência respiratória aguda, doença pulmonar intersticial, derrame pleural e neoplasia pulmonar. Reumatologia: lúpus eritematoso sistêmico, artrite reumatoide, gota, esclerose múltipla, doença mista, dermatopolimiosite, artrites, espondiloartropatias e reabilitação. Centro de terapia intensiva: estabilização hemodinâmica pós-cirurgia cardíaca.

**Bibliografia Básica**

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1766.

GOLDMAN, L.; CECIL, R.L.; SCHAFER, A. I. **Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p. 1767-3744.

LONGO, D. L. (Org.) et al. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. v. 1. p. 1-1796.

LONGO, D. L. (Org.) et al. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. v. 2. p. 1797-3610.

MARTINS, M. A. et al. (Ed.). **Clínica médica**: Atuação da clínica médica; Sinais e sintomas de natureza sistêmica; Medicina preventiva; Saúde da mulher; Envelhecimento e geriatria;



medicina física e reabilitação; Medicina laboratorial na prática médica. Barueri: Manole, 2016. v. 1. 1037 p. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/cfi/3!/4/2@100:0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021

### Bibliografia Complementar

AZEVEDO, L. C. P.; TANIGUCHI, L. U.; LADEIRA, J. P. (Ed.) **Medicina intensiva**: abordagem prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2018. 1146 p. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520457146/cfi/6/2!/4/2@0:0>>. Acesso em: 01 set. 2021

AZEVEDO, M. R. A. **Hematologia básica**: fisiopatologia e diagnóstico laboratorial. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. 399 p.

BELDA JUNIOR, W.; DI CHIACCHIO, N.; CRIADO, P. R. **Tratado de dermatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 2 v. 977 p.

BRASIL NETO, J. P.; TAKAYANAGUI, O. M. **Tratado de neurologia da academia brasileira de neurologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 896 p.

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo Patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

CANO, D. S. (Ed.1) **O médico entre a vida e a morte**: um estudo psicológico em oncologia clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014. Disponível em:  
<[https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38530/pdf/0?code=nfOjpWR4suP\\_SAVxUSJ97/HKoLVFM5CBsIDAB2xJYBVPSbTxW/NP824X8iRQbdcM0dmBbSILP1Nd3FtkXuztxvw==](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38530/pdf/0?code=nfOjpWR4suP_SAVxUSJ97/HKoLVFM5CBsIDAB2xJYBVPSbTxW/NP824X8iRQbdcM0dmBbSILP1Nd3FtkXuztxvw==)>. Acesso em: 01 set. 2021.

CARVALHO, M. A. P.; BÉRTOLO, M. B.; LANNA, C. C. D. **Reumatologia**: diagnóstico e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 725 p.

DANI, R. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1131 p.

CONSOLIM-COLOMBO, F. M.; IZAR, M. C. O.; SARAIVA, J. F. K. (Ed.). **Tratado de cardiologia da SOCESP**. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. 1570 p. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520457986/cfi/0!/4/2@100:0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

FESTA NETO, C.; CUCÉ, L. C.; REIS, V. M. S. **Manual de dermatologia** 4. ed. Barueri: Manole. 2015. 625 p. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448564/cfi/0!/4/4@0.00:46.5>>. Acesso em: 01 set. 2021.

FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1573 p.



GRAZIANO, R. M. et al. **Oftalmologia**. 1. ed. Barueri: Manole. 2013. 400 p.

GUIMARAES, M. D.; CHOJNIAK, R. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 963 p.

HUNGRIA, H. **Otorrinolaringologia**. 8. ed. São Paulo: Guanabara-Koogan. 2000. 593 p.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

LOPES, A. C. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013. v. 1. 1111 p. Disponível em: <  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179700/pdf/0?code=e2Zk3bYBVAbWdYq+TwN2PFIMjAKwl8miNhwMtiQ+cIX0WAGZvysp5See8moUM7612Pwft9fZLBurvMwCDsHDxA==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

LOPES, A. C. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013. v. 2. 1113-2020 p. Disponível em: <  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179700/pdf/0?code=e2Zk3bYBVAbWdYq+TwN2PFIMjAKwl8miNhwMtiQ+cIX0WAGZvysp5See8moUM7612Pwft9fZLBurvMwCDsHDxA==>>. Acesso em: 17 de fev. de 2021.

LOPES, A. C. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013. v. 3. 2021-3038 p. Disponível em:  
<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179700/pdf/0?code=e2Zk3bYBVAbWdYq+TwN2PFIMjAKwl8miNhwMtiQ+cIX0WAGZvysp5See8moUM7612Pwft9fZLBurvMwCDsHDxA==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

LOPES, A. C. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013. v. 4. 3043-4132 p. Disponível em:  
<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179700/pdf/0?code=e2Zk3bYBVAbWdYq+TwN2PFIMjAKwl8miNhwMtiQ+cIX0WAGZvysp5See8moUM7612Pwft9fZLBurvMwCDsHDxA==>>. Acesso em: 01 set. 2021.

LOPES, A. C. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013. v. 5. 4133-5271 p. Disponível em:  
<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179700/pdf/0?code=e2Zk3bYBVAbWdYq+TwN2PFIMjAKwl8miNhwMtiQ+cIX0WAGZvysp5See8moUM7612Pwft9fZLBurvMwCDsHDxA==>>. Acesso em: 17 de fev. de 2021.

LOPES, A. C. **Clínica médica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013. v. 6. 5273-6253 p. Disponível em:  
<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179700/pdf/0?code=e2Zk3bYBVAbWdYq+TwN2PFIMjAKwl8miNhwMtiQ+cIX0WAGZvysp5See8moUM7612Pwft9fZLBurvMwCDsHDxA==>>. Acesso em: 17 de fev. de 2021.

LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. v. 1. 1814 p.

LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. v. 2. 1788 p.

LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009. v. 3. 1784 p.

MACIEL, R.; AIDÉ, A. **Prática pneumológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 800 p.



MAGALHÃES, C. C. et al. **Tratado de cardiologia da SOCESP**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. 1700 p.

MAGALHÃES, C. C.; SERRANO JR, C. V.; CONSOLIM-COLOMBO, F. M.; NOBRE, F.; FONSECA, F. A. H.; FERREIRA, J. F. M. (Ed.). **Tratado de cardiologia da SOCESP**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. 1612 p. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446010/cfi/0!/4/2@100:0.0>  
0>. Acesso em: 01 set. 2021

MARTINS, H. S. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 10. ed. Barueri: Manole, 2015. 1402 p. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446980/cfi/0!/4/2@100:0.0>  
0>. Acesso em: 01 set. 2021

PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002. 524 p.

PIMENTA, C. A. M; MOTA, D.D.C.F; CRUZ, D.A.L.M. **Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia**. Barueri, SP: Manole, 2006. 500 p. Disponível em: <  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444078/cfi/0!/4/2@100:0.0>  
0>. Acesso em: 01 set. 2021.

RODRIGUES, A. B; MARTIN, L. G. R; MORAES, M. W. (Ed.). **Oncologia multiprofissional: bases para a assistência**. (Manuais de Especialização - Série Manuais de Especialização Einstein). Barueri: Manole, 2016. 346 p. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447086/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>  
00>. Acesso em: 01 set. 2021.

RODRIGUES, A.B; MARTIN, L.G.R; MORAES, MW. (Ed.). **Oncologia multiprofissional: patologias, assistência e gerenciamento**. (Manuais de Especialização - Série Manuais de Especialização Einstein). Barueri: Manole, 2016. 288 p. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447079/cfi/0!/4/2@100:0.00>  
00>. Acesso em: 01 set. 2021.

SERRANO JUNIOR, C. V.; TIMERMAN, A.; STEFANINI, E. (Ed.). **Tratado de cardiologia da SOCESP**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 2816 p. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438657/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>  
00>. Acesso em: 01 set. 2021

SILVA, L. C. C. **Pneumologia: princípios e prática**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1001 p.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 1. p.1-1488.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 2. p.1491-2380.

VILAR, L. (Ed.) et al. **Endocrinologia clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1068 p.





ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Tratado de Hematologia**. São Paulo: Atheneu, 2013. 899 p.

### ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (Internato)

Área: Ginecologia e Obstetrícia

Carga Horária: 403 horas

#### Ementa

Avaliação do ciclo gravídico-puerperal. Semiologia obstétrica. Sangramento gestacional. Descolamento prematuro da placenta. Placenta prévia. Doença hipertensiva gestacional. Diabetes gestacional. Gestação prolongada. Partograma. Trabalho de parto. Analgesia obstétrica. Amniorrexe prematura. Indicações parto cirúrgico. Prenhez ectópica. Abortamento. Violência sexual. Propedêutica ginecológica. Distúrbios menstruais. Síndrome do ovário policístico. Endometriose. Climatério. Menopausa. Leiomioma. Neoplasia de colo uterino. Neoplasia de ovário. Planejamento familiar. Mastologia: Semiologia da mama. Neoplasia. Gravidez alto risco. Doenças infecciosas na gravidez.

#### Bibliografia Básica

BEREK, J. S.; NOVAK, E. **Berek & Novak tratado de ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1240 p.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de; REZENDE, J. **Rezende obstetrícia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1275 p.

ZUGAIB, M.; FRANCISCO, R. P. **Zugaib obstetrícia**. 4. ed. Barueri: Manole, 2020. 1406 p. Disponível em:

<

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458105/cfi/0!/4/2@100:0.00>  
>. Acesso em: 01 set. 2021.

#### Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p.

BARACAT, E. C.; FONSECA, A. M.; BAGNOLI, V. R. **Terapêutica clínica em ginecologia**. Barueri: Manole, 2015. 497 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445402/cfi/0!/4/2@100:0.00>  
>. Acesso em: 01 set. 2021

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965 p.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Controle dos Cânceres de Colo do útero e da Mama**, 2. ed. Brasília-DF, 2013. Disponível em:

<<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Atenção ao Pré-Natal de Baixo**



Risco, Brasília - DF, 2012. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Gestação de Alto Risco Manual Técnico**. 5. ed. Brasília – DF, 2002. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia**. Brasília-DF, 2014. Disponível em:

<<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/29/Manual-de-ACR-em-Obstetricia-versao-26-de-maio--4-.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Cadernos de Atenção Primária**. Brasília – DF. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rastreamento\\_caderno\\_atencao\\_primaria\\_n29.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rastreamento_caderno_atencao_primaria_n29.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília, 2016. 230 p. Disponível em:

<[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo\\_saude\\_mulher.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo Patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

CUNNINGHAM, F. G. et al. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

FRITZ, M. A.; SPEROFF, L.; FRITZ, M. A. **Endocrinologia ginecológica clínica e infertilidade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. 1499 p.

GIRÃO, M. J. B. C.; BARACAT, E. C.; LIMA, G. R. **Tratado de Ginecologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 1749 p. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171487/pdf/0?code=Y136nYtg+HGBV1MAjRUh8b/5eh83NdKhuewyrXLODRIZ60HtzIF9Ruqcr8bgga/pK0bxP3Qurw7UWgs9i pMfMA==>>>. Acesso em: 01 set. 2021

GIRÃO, M. J. B. C.; LIMA, G. R.; BARACAT, E. C.; SARTORI, M. G. F.; NAZÁRIO, A. C. P. (Ed.) **Ginecologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. 768 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520460764/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021

HOFFMAN, B. L.; SCHORGE, J. O.; SCHAFFER, J. I. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1424 p.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. **Rezende obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013. 724 p.



NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 1379 p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440 p. Disponível em:

<[Acesso em: 01 set. 2021.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=semiologia&redirectOnClose=/></a></p></div><div data-bbox=)

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1588 p.

URBANETZ, A. A. (Coord.) **Ginecologia e obstetrícia**: Febrasgo para o médico residente. 2. ed. Barueri: Manole, 2021. 1460 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763249/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:0.119>>. Acesso em: 01 set. 2021

## ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Área: **Pediatria**

Carga Horária: **403 horas**

### Ementa

Assistência neonatal. Assistência à saúde da criança. Alojamento conjunto. Prematuridade. Icterícia neonatal. Distúrbios respiratórios do recém-nascido. Infecções neonatais. Infecções congênitas. Programa Nacional de Imunizações. Aleitamento materno. Erros inatos do metabolismo. Malformações congênitas. Distúrbio hidroeletrólítico. Desidratação. Hidratação. Desnutrição. Obesidade. Diabetes tipo I. Prevenção de acidentes. Asma. Infecções respiratórias. Doença diarreica. Sepses. Refluxo gastroesofágico. Doenças do aparelho geniturinário. Hipertensão arterial sistêmica. Viroses. Parasitoses. Doenças exantemáticas. Anemias. Dermatoses. Ética em Pediatria. Estatuto da Criança e do Adolescente. Atendimento ao politrauma - PALS. Assistência ventilatória. Cirurgia pediátrica: hérnias, flebotomia, atresia de esôfago, hipospádia, fimose, refluxo gastroesofágico e refluxo vesicoureteral. Neonatologia: assistência ao recém-nascido prematuro, distúrbios metabólicos, distúrbios hidroeletrólíticos, distúrbios acidobásicos, enterocolite necrotizante, doença da membrana hialina, insuficiência respiratória, sepses, choque, insuficiência cardíaca, cardiopatias congênitas, hipertensão pulmonar, icterícia, exsanguíneo transfusão, doença hemolítica do recém-nascido, ventilação mecânica.

### Bibliografia Básica

CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. **Tratado de Pediatria**. SBP. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. v. 1. p. 1-1201. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455869/cfi/4!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021.

CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. **Tratado de Pediatria**. SBP. 4. ed. Barueri: Manole 2017. v. 2. p. 1207-2472. Disponível em:



<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455876/cfi/0!/4/2@100:0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021.

KLIEGMAN, R. M. et al. **Nelson tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1. p. 1-1237.

KLIEGMAN, R. M. et al. **Nelson tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2. p. 1238-2463.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. v. 1. 843 p.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica: pediatria clínica geral**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2009. v. 2. 984 p.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p.

ALVES FILHO, N.; TRINDADE FILHO, O. **Avanços em perinatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 259 p.

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **Bates propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 965 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Cadernos de Atenção Básica. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/caderno\\_33.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo Patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

CLOHERTY, J. P.; EICHENWALD, E. C.; STARK, A. R. **Manual de neonatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 715 p.

DI FRANCESCO, R. C. et al. **Otorrinolaringologia na infância**. 2 ed. Barueri: Manole. 2012. 333 p.

FERREIRA, C. T.; CARVALHO, E.; SILVA, L. R. **Gastroenterologia e hepatologia em pediatria: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Medsi. 2003. 853 p.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010. 1458 p.

LEAO, E.; CORREA, E.J.; MOTA, J. A. C.; VIANA, M. B. **Pediatria ambulatorial**. 4. ed. Belo Horizonte: Coopmed. 2005. 1034p.

LIMA, G. S.; BRAGA, T. D. A.; MENESES, J. D. A. **Neonatologia**: Instituto Materno-Infantil de Pernambuco (IMIP). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 376 p.



LOPEZ, F. A. et al. **Terapêutica em pediatria**. 3. ed. Barueri: Manole, 2018. 1032 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455678/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 01 set. 2021

MONTE, O. et al. **Endocrinologia para o pediatra**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. 1220 p.

MORAIS, M. B.; CAMPOS, S. O.; HILÁRIO, M. O. E. (Ed.) **Pediatria: diagnóstico e tratamento**. Barueri: Manole, 2013. 1839 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447598/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 01 set. 2021

MURAHOVSKI, J. **Pediatria: diagnóstico e tratamento**. 7. ed. São Paulo: Savier, 2013. 811 p.

POLANCZYK, G. V. et al. **Psiquiatria da Infância e da Adolescência**. Barueri: Manole. 2012. 400 p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p.

ROZOV, T. **Doenças pulmonares em pediatria: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. 1062 p.

SARMENTO, G. J. V. **Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia**. Barueri: Manole, 2011. 315 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442456/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 01 set. 2021

SILVA, C. A. A., SCHVARTSMAN, B.G., MUF JR., P. T. **Doenças reumáticas na criança e no adolescente**. 2. ed. Barueri: Manole. 2010, 302 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1325 p.

## ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Área: Medicina Geral de Família e Comunidade

Carga Horária: 672 horas

### Ementa

Assistência médica na atenção básica. Notificação compulsória de agravos. Programa Nacional de Imunização. Atenção à Saúde da Mulher. Atenção à Saúde do Homem. Atenção à Saúde do Trabalhador. Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. Atenção à Saúde do Idoso. Tuberculose. Hanseníase. Programa do Hipertenso e do Diabetes. Pré-natal baixo risco. Assistência Médica no Domicílio. Acidente e violência doméstica. Sistema de referência e contrarreferência. Educação em Saúde: condução de grupos terapêuticos. Vigilância em Saúde na Unidade de Saúde da Família.



### Bibliografia Básica

DUNCAN, B. et al. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseada em evidências – Duncan. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1952 p.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. v.1, 1-845 p.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. v.2, 847 - 2200 p.

McWHINNEY, I. R.; FREEMAN, T. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010. 471 p.

### Bibliografia Complementar

ARCHANJO, D. R.; ARCHANJO, L. R.; SILVA, L. L. **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: Intersaberes, 2013. 394 p. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6152/pdf/0?code=Dk75AB7SX5GpbVrh1zaq21HdwTKYWCSg7RZyGIG+p7OTjGJK/rL+8pJLdbi7+pvwQ4tapoU/ZZAA051PGkyNdA==>. Acesso em: 01 set. 2021.

BASSINELLO, G. **Saúde coletiva**. São Paulo: Pearson, 2014. 140 p. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26515/pdf/0?code=KQCn0rQzwae gDPX/9RWntaxU14duV/SwcFhVlktUesRyjf23ZRyA6QxC/NMoafKfsWkjWUHIvCFB9+GbAQpa4g==> >. Acesso em: 01 set. 2021

BIFULCO, V. A.; CAPONERO, R. **Cuidados paliativos**: conversas sobre a vida e a morte na saúde. Barueri: Manole, 2016. 194 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452592/cfi/0!/4/4@0.00:27.3>>. Acesso em: 01 set. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Planejamento estratégico do Ministério da Saúde: 2011 - 2015**: resultados e perspectivas/Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. ¿ Brasília, 2013. Disponível em:

[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/planejamento\\_estrategico\\_ministerio\\_saude\\_resultados.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/planejamento_estrategico_ministerio_saude_resultados.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. ¿ Brasília, 2012. Disponível em:

<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)**: manual instrutivo. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em:

[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual\\_instrutivo\\_pmaq\\_site.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_instrutivo_pmaq_site.pdf)>. Acesso em 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores**: 2013 - 2015 / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. Brasília, 2013. Disponível em:



<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_diretrizes\\_objetivos\\_2013\\_2015.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_diretrizes_objetivos_2013_2015.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

CAMPOS, G. W. S. **Saúde paideia**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 185 p.

CIANCIARULLO, T. I.; SILVA, G. T. R.; CUNHA, I. C. K. O. **Uma nova estratégia em foco: o Programa da Saúde da Família**. São Paulo: Ícone, 2006. 383 p.

GARCIA, M. L. **Manual de saúde da família**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2015. 1000 p.

## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Área: Urgência e Emergência

Carga Horária: 336 horas

### Ementa

Urgências clínicas: distúrbios psiquiátricos agudos, edema agudo do pulmão, insuficiência circulatória aguda, insuficiência renal aguda, insuficiência respiratória aguda. Distúrbios da consciência. Reanimação cardiopulmonar e cerebral. Urgências pediátricas: clínicas e cirúrgicas. Urgências cirúrgicas: gerais, traumatológica, queimadura, cardiovascular, torácica, abdominal, urológica, proctológica, oftalmológica, otorrinolaringológica. Diagnóstico e abordagem inicial de traumatismos do sistema músculo-esquelético: contusão, entorse, luxação, fraturas no adulto, fraturas na criança, fraturas no idoso. Princípios de imobilização: técnicas de tração no tratamento de fraturas. Lombalgias e fraturas na coluna. Atendimento pré-hospitalar do paciente politraumatizado. Atendimento inicial à criança politraumatizada. Avaliação de permeabilidade das vias aéreas. Intubação endotraqueal. Massagem cardíaca externa. Manobras de suporte básico à vida. Suporte básico à vida na criança: manobra de Heimlich, imobilização de coluna cervical. Controle de sangramentos externos. Imobilização provisória de fraturas fechadas. Ressuscitação volêmica na emergência. Ventilação com máscara. Suturas de ferimentos superficiais. Suporte avançado de vida no trauma (ATLS). Abdome agudo inflamatório. Abdome agudo obstrutivo. Abdome agudo perfurativo. Queimaduras de 1º, 2º e 3º grau. Traumatismo crânio-encefálico. Traumatismo raquimedular. Rede de Atenção à Urgência e Emergência. Suporte básico de vida - SBV. Manobras de ressuscitação. Suporte avançado de vida - ACLS. Atendimento ao politrauma - ATLS. Choque séptico. Choque cardiogênico. Choque hipovolêmico. Distúrbio de consciência. Traumatismos. Ventilação mecânica.

### Bibliografia Básica

AZEVEDO, L. C. P.; TANIGUCHI, L. U.; LADEIRA, J. P. (Ed.) **Medicina intensiva: abordagem prática**. 3. ed. Barueri: Manole, 2018. 1146 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520457146/cfi/6/2!/4/2@0:0>>. Acesso em: 01 set. 2021

HIGA, E. M. S.; BAFI, A. T.; SCHIAVON, L. L.; MANCUSO, F. J. N. (Ed.) **Guia de medicina de urgência**. 4. ed. Barueri: Manole, 2021. 926 p. (Série guias de medicina ambulatorial e hospitalar). Disponível em:



<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764130/recent>>. Acesso em: 01 set. 2021

SILVA, L.; FALCÃO, L. F. R. (Ed.) **Atualização em emergências médicas**. Barueri: Manole. v. 2, 2013. 183 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439333/cfi/0!/4/4@0.00:31.6>>. Acesso em: 01 set. 2021

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_instrutivo\\_rede\\_atencao\\_urgencias.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf)>. Acesso em: 14 de dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 1.600, DE 7 DE JULHO DE 2011**: Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600\\_07\\_07\\_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html)>.

Acesso em: 12 de dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. Ministério da Saúde. 3. ed. ampl. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_urgencias\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf)>. Acesso em: 12 de dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão de emergências no SUS: caderno do curso 2013 / Gilson Caleman**. São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2013. Disponível em:

<[http://ensino.hospitalsiriolibanes.com.br/downloads/AF\\_Caderno\\_GES\\_2013\\_v2.pdf](http://ensino.hospitalsiriolibanes.com.br/downloads/AF_Caderno_GES_2013_v2.pdf)>.

Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_instrutivo\\_rede\\_atencao\\_urgencias.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf)>. Acesso em 12 dez. de 2016.

FERREIRA, L. M.; ODO, L. M. **Guia de cirurgia: urgências e emergências**. (Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP – EPM). Barueri: Manole, 2011. 960 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452295/cfi/0!/4/4@0.00:12.6>>. Acesso em: 01 set. 2021

IRWIN, R. S.; RIPPE, J. M. **Irwin & Rippe terapia intensiva**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. v. 1. 1047 p.





IRWIN, R. S.; RIPPE, J. M. **Irwin & Rippe terapia intensiva**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. v. 2. 1050-2067 p.

MARTINS, H. S. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 10. ed. Barueri: Manole, 2015. 1402 p. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446980/cfi/0!/4/2@100:0.0.0>>. Acesso em: 01 set. 2021

MUTARELLI, E. G.; COELHO, F. F.; HADDAD, M. S. **Propedêutica neurológica: do sintoma ao diagnóstico**. São Paulo: Sarvier, 2000. 177 p.

SCHVARTSMAN, C. (Coord.) et al. **Pronto-socorro**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. 829 p.

## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Área: Saúde Mental

Carga Horária: 168 horas

### Ementa

Acolhimento. Rede de atenção psicossocial. Transtornos mentais. Psicofarmacologia. Psicoterapia. Manejo de atendimentos. Emergências. Dependência química.

### Bibliografia Básica

BRASIL, M. A. A. (Ed.) et al. **Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 283 p.

SADOCK, B. et al. **Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1466 p.

POLANCZYK, G. V. et al. **Psiquiatria da Infância e da Adolescência**. Barueri: Manole, 2012. 400 p.

### Bibliografia Complementar

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_34.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf)>. Acesso em: 14 de dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Controle do Tabaco**. 2012. Disponível em: <[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_controle\\_tabaco\\_relatorio\\_gestao.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_controle_tabaco_relatorio_gestao.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 3.088, de 23 de DEZEMBRO DE 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com



necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/pr3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/pr3088_23_12_2011_rep.html).

Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas.** Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e AIDS. Brasília: 2003. 60 p. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns\\_alcool\\_drogas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf) Acesso em: 14 de dez. 2016.

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo patologia geral.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012. 1501 p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p.

CHIAVERINI, D. H. (Org.) et al. **Guia prático de matriciamento em saúde mental.** Brasília, Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/guia\\_prático\\_matriciamento\\_saudemental.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/guia_prático_matriciamento_saudemental.pdf). Acesso em: 14 dez. 2016.

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos: consulta rápida.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1005 p.

FORLENZA, O. V.; MIGUEL, E. C. (Ed.). **Compêndio de clínica psiquiátrica.** Barueri: Manole, 2014. 791 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448465/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 01 set. 2021

## ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Área: Saúde Coletiva

Carga Horária: 168 horas

### Ementa

Processo saúde-doença. Promoção da saúde e das tecnologias de prevenção. Redes de atenção na saúde. Políticas públicas de saúde. Gestão em saúde. Vigilância em saúde. Estrutura do Complexo Regulador. Educação ambiental.

### Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p.

BASSINELLO, G. **Saúde coletiva.** São Paulo: Pearson, 2014. 140 p. Disponível em:

[https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26515/pdf/0?code=KQCn0rQzwae\\_gDPX/9RWntaxU14duV/SwcFhVlktUesRyjf23ZRyA6QxC/NMoafKfsWkjWUHIVcFB9+GbAQpa4g==](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26515/pdf/0?code=KQCn0rQzwae_gDPX/9RWntaxU14duV/SwcFhVlktUesRyjf23ZRyA6QxC/NMoafKfsWkjWUHIVcFB9+GbAQpa4g==) Acesso em: 01 set. 2021

BUSATO, I. M. S. **Epidemiologia e o processo saúde-doença.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. 243 p. Disponível em:



<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39129/pdf/0?code=JDqvbLxXpnzTxn9lCvguU5OSOcNOvGoW49fHCRpfADVok2CoUu62VdShaHqChdF8LihmoBfyVtK+H/4sfjE1Hw==>>. Acesso em: 01 set. 2021

### Bibliografia Complementar

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. **Saúde coletiva**: dialogando sobre interfaces temáticas. Marcos Bagrichevsky e Adriana Estevão (organizadores). Ilhéus: Editus, 2015. 542 p. Disponível em:

<[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/livro\\_saude\\_coletiva\\_dialogando\\_sobre\\_interfaces\\_tematicas\\_versao\\_final.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/livro_saude_coletiva_dialogando_sobre_interfaces_tematicas_versao_final.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS /Secretaria de Atenção à Saúde**. Brasília, 2014. Disponível em:

<[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao\\_redes\\_atencao\\_saude\\_sas.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_redes_atencao_saude_sas.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2011. Disponível em:

<[http://www.conass.org.br/pdf/Redes\\_de\\_Atencao.pdf](http://www.conass.org.br/pdf/Redes_de_Atencao.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**: Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 7. ed. – Brasília, 2009. Disponível em:

<[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_epidemiologica\\_7ed.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Políticas de Saúde no Brasil**: um século de luta pelo direito à saúde. Departamento de Monitoramento e Avaliação da Gestão do SUS. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília, 2006. Disponível em:

<[http://portal.saude.gov.br/saude/gestor/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=26232](http://portal.saude.gov.br/saude/gestor/visualizar_texto.cfm?idtxt=26232)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em:

<[http://www.conass.org.br/pdf/Redes\\_de\\_Atencao.dpf](http://www.conass.org.br/pdf/Redes_de_Atencao.dpf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva**: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora Científica, 2014. 720 p.

PHILIPPI JÚNIOR, A. **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2. ed. Barueri: Manole, 2018. 982 p. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761337/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 01 set. 2021



O Curso de Medicina baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais e preocupa-se com a realidade encontrada pelo profissional em um mundo globalizado, em constante mudança, que obriga as instituições educacionais a tornarem seus currículos flexíveis, com o intuito de formar profissionais com visão empreendedora, crítica, autônoma e criativa. A formação dos egressos, embora especializada, deve possibilitar visão sistêmica e atuação generalista.

A disposição das unidades curriculares permite a atuação dinâmica no mercado, superando os desafios do exercício profissional.

No decorrer do curso, os alunos ainda têm a possibilidade de participar de diversas atividades que versam sobre a profissão e a sociedade, viabilizando maior flexibilidade curricular por meio de atividades, proporcionando uma formação mais completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno.

O currículo do curso foi elaborado pensando no perfil do profissional que se quer formar. As disciplinas e ementas são elaboradas com vistas à formação de um profissional crítico e capaz de exercer forte atuação social.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso entendem que o egresso do Curso é, antes de tudo, um profissional com visão abrangente na sua área, tornando-se um profissional com visão de mercado, visão estratégica, focado em resultados e em pessoas, sem descuidar dos aspectos ambientais e diversidades sociais que caracterizam o país.

Além das unidades curriculares obrigatórias do curso é oferecida como optativa de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005).

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002), bem como, as Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) estão contempladas nas unidades curriculares Módulo Tutorial que permeiam do 1º ao 8º período do Curso.

A UNIFEV, ainda promove, anualmente, a *Semana da Consciência Negra: Diversidade de Etnias, Gêneros e Culturas*, oportunizando a reflexão desse tema pela comunidade acadêmica.



Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o Curso de Medicina contém conteúdos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, nas unidades curriculares Módulo Tutorial, Práticas de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC) e Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM).

O curso viabiliza a flexibilidade curricular por meio de Atividades Complementares, conforme regulamento próprio, e cursos de extensão. A participação em Atividades Complementares é obrigatória para a conclusão do curso de Medicina.

Os projetos de curricularização da extensão seguem a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e compõe 10 % da carga horária do estudante presentes nas unidades curriculares de PIESC e THAM ao longo do curso.



## 1.6 Metodologia

O curso de Medicina da UNIFEV está pautado, principalmente, em seis teorias de aprendizagem: comunidades de práticas derivada da antropologia social, aprendizagem experiencial de David Kolb, pedagogia crítica de Paulo Freire, educação experiencial de John Dewey, aprendizagem significativa de David Ausubel e construtivismo de Lev Vygotsky e Jean Piaget.

### 1.6.1 Comunidade de práticas

Das teorias mais atuais de como os adultos aprendem, as “Comunidades de Práticas” são provavelmente as mais promissoras para uso na formação de médicos, pois além de prepará-los durante a graduação, permitem a implementação de estratégias de autoaprendizagem para toda vida profissional, como prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Outro aspecto importante nessa teoria é o incentivo ao trabalho em equipes colaborativas, como apontado por Wenger, McDermott e Snyder (2002) na definição do que são comunidades de práticas:

“... são grupos de pessoas que compartilham uma preocupação, um conjunto de problemas ou uma paixão por um tema e que aprofundam seu conhecimento e expertise nesta área pela interação continuada.”  
(p. 4)

Esta teoria tem interface potencializadora tanto com o método da Aprendizagem Baseada em Problemas quanto na da Aprendizagem Baseada em Projetos, apoiando pressupostos das outras pedagogias e teorias de aprendizagem listadas na sequência.

### 1.6.2 Pedagogia crítica

A pedagogia crítica freiriana fundamenta-se no desenvolvimento da consciência crítica de docentes e discentes sobre sua cotidianidade. Freire (2001, p.27) afirma que “[...] quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando ‘curiosidade epistemológica’, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto”.



No Curso de Medicina, o objeto de aprendizagem é apresentado por meio do currículo, assim, quanto mais próximo da realidade os conteúdos se apresentarem, mais sentido e identificação serão desenvolvidos pelos aprendizes.

Ao estimular a prática andragógica fundamentada no diálogo entre docentes e discentes, Paulo Freire orienta o estabelecimento de uma relação de horizontalidade e posturas emocionais, reconhecidamente inacabadas e, portanto, em permanente construção.

Nessa perspectiva dialética, o docente assume o papel de provocador da “curiosidade epistemológica” discente, auxiliando-o no desenvolvimento da sua autonomia e criticidade, ao mesmo tempo que previne sua alienação histórico-social. O diálogo estabelecido constrói o raciocínio problematizador, amplia a visão sobre diferentes fenômenos e situações cotidianas.

O desenvolvimento da consciência crítica permite, ao aprendiz, analisar a realidade, considerar diferentes condicionantes e intervir na mesma de maneira intencional, por meio de ação transformadora e não apenas de reprodução do perfil histórico-social estabelecido.

O respeito e a solidariedade construídos na relação dialógica tendem a transcender às práticas profissionais cidadãs, finalidade última do currículo proposto.

### 1.6.3 Aprendizagem experiencial

Diversos autores apresentaram teorias de aprendizagem categorizadas como experiencial, entre eles Dewey, Piaget e Kolb. Em geral possuem o núcleo comum de buscar explicar como indivíduos aprendem em diferentes formas ao reagir a diferentes experiências vividas em suas vidas (YARDLEY; TEUNISSEN; DORNAN, 2012).

Estas teorias fundamentam os métodos da Aprendizagem Baseada em Problemas, em Projetos e da Problematização. Kolb descreve o ciclo da aprendizagem de adultos com os seguintes passos: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa, que novamente pode se renovar como uma nova experiência concreta. Críticos desta forma de olhar o processo de aprendizagem ressaltam a ausência dos fatores sociais, que em nosso projeto pedagógico são trazidos pelo entendimento que o processo se dá em grupos sociais, através das comunidades de práticas.



#### 1.6.4 Educação experiencial

Para John Dewey a experiência constitui-se elemento inseparável do processo educativo. Aprender fazendo é o mote da produção do conhecimento como processo educativo. Deve ser compreendida no âmbito da ação, a qual possibilita uma reflexão a respeito de determinada experiência. Esta, deve abarcar diferentes dimensões como as emoções e o desempenho de diferentes funções ou papéis sociais do aprendiz, como a de cidadão ou um amigo durante a futura atuação profissional (CARLESSO; TOMAZETTI, 2009).

Na perspectiva Deweyniana, a educação deve possibilitar a reconstrução de experiências que diminuam o abismo entre o universo da prática profissional futura e possíveis ideologias utópicas, elaboradas pelos educandos na sua inexperiência acadêmica. Assim, a educação concretiza-se como resultado profícuo de experiências reconstruídas e reorganizadas mentalmente, por meio de mecanismos que envolvem os educandos em cotidianos constituídos pelas dimensões sociais, ambientais e pessoais. A aproximação do aluno com o seu currículo, por meio de vivências, é o que possibilita a construção do conhecimento (YARDLEY; TEUNISSEN; DORNAN, 2012; CARLESSO; TOMAZETTI, 2009).

Para o autor, o processo de experimentação deve proporcionar momentos de reflexão, que é compreendido como imprescindível ao desenvolvimento do “saber pensar” do educando. Considerar que os educandos devem participar ativamente do seu processo educativo, por meio de experiências e atividades que simulem contextos próximos às da atividade profissional, diminui o hiato entre o amadurecimento do universo profissional e a inexperiência e capacidade do jovem (REIJO, 2000).

#### 1.6.5 Construtivismo

Nesta corrente o processo de aprendizagem é adaptativo ao meio, já que está entre as teorias de educação experiencial. Piaget corroborado por Vigotsky apresenta a ideia de que o homem não nasce inteligente (ou pronto), que também não é passivo, sofrendo apenas influência do meio, mas responde e age sob influência de estímulos para construir o conhecimento pessoal. Este, por sua vez, não é uma verdade absoluta, mas uma adaptação do seu organismo ao meio em que vive.





Neste processo adaptativo, o indivíduo pode adotar duas estratégias, a assimilação ou a acomodação. A assimilação é um processo correlato ao explicado na teoria da Aprendizagem Significativa. No segundo caso, o indivíduo precisa criar um esquema mental novo para acomodar o “novo conhecimento” (VALADARES, 2011).

#### 1.6.6 Aprendizagem significativa

A teoria da aprendizagem significativa, descrita por Ausubel no início da década de 60, no século passado, explica o processo no qual uma nova informação só é memorizada de forma não-literal e não-arbitrária quando se conectar à estrutura de conhecimento anterior do indivíduo. A informação decorada seria conhecimento literal, que dificulta a articulação com os outros conhecimentos do estudante. O “novo conhecimento” adquirido precisa estar relacionado ao conhecimento anterior. Estes conhecimentos prévios relevantes são denominados subsunçores. Estas “porções” de conhecimentos são entendidas como princípios da teoria de Ausubel (AUSUBEL, 1982).

Para este autor é primordial o mapeamento destes conceitos e suas relações, por meio da ferramenta de mapas conceituais, que em nosso projeto pedagógico são utilizados nos módulos tutoriais para documentar o processo de aprendizagem dos grupos de estudantes.

Estas teorias de aprendizagem são a base científica para implementação dos métodos ativos de ensino-aprendizagem utilizados no curso, que permitem:

- O aprendizado do trabalho em equipe;
- Orientação para a complexidade da realidade (contexto);
- Apropriação de um processo de educação permanente integrado à prática profissional e
- Desenvolvimento da autoaprendizagem.

Em cada unidade curricular do Curso são utilizados métodos de ensino-aprendizagem específicos, descritos a seguir:



### 1.6.7 Metodologias desenvolvidas nas Unidades Curriculares

#### 1.6.7.1 Unidade Curricular: Módulo tutorial

A Unidade Curricular Módulo Tutorial (MT), apresenta-se transversalmente ao currículo do primeiro ao oitavo períodos do curso, tem organização por ciclos de vida nos seis primeiros semestres e nos dois últimos, em unidades de cuidado integral em saúde I e II. Esta utiliza o método da Aprendizagem Baseada em Problemas (*PBL – Problem-Based Learning*) em dois encontros semanais de quatro horas cada e Conferências, com um encontro semanal de duas a quatro horas.

O *Problem-Based Learning* (PBL) foi criado no final da década de 60, século passado, na Universidade de McMaster no Canadá, e posteriormente, implementado em muitas escolas médicas ao redor do mundo. O método propicia a aprendizagem ativa pelos estudantes, por meio de estudo autodirigido de acordo com as necessidades individuais e do grupo.

Nosso curso fundamenta a implementação do PBL como descrito por Venturelli (1997), no qual os sete passos do método são desenvolvidos sistematicamente. São eles: esclarecimento dos termos e conceitos desconhecidos; definição do problema; análise do problema; elaboração ou desenho de um esquema das explicações e/ou hipóteses inferidas anteriormente; formulação dos objetivos de aprendizagem; busca de informação/referencial teórico fora do grupo e, síntese e teste das informações adquiridas.

Este processo desenvolve-se em salas estruturadas e ambiente adequado para o processo tutorial com acesso à internet, por meio de tecnologia de comunicação sem fio (*Wi-Fi*), lousa branca, mesa e cadeiras que propiciam a atividade dialógica. A turma de estudantes é subdividida em seis pequenos grupos de oito a onze alunos e acompanhados por um docente tutor.

As situações-problema são elaboradas por um grupo de docentes especialistas em diversas áreas do conhecimento, de modo que os problemas contemplam conteúdos integrados.



Esta equipe é composta pelos docentes apresentados a seguir:

- Profa. Esp. Ana Maria Vieira Garcia Trindade – Medicina. Pneumopediatria
- Profa. Ma. Cristina Forti lamada – Medicina. Endocrinopediatria. Educação nas Profissões da Saúde.
- Profa. Ma. Cristina Rocha Matarucco – Medicina. Ginecologia e Obstetrícia. Sexualidade Humana. Educação nas Profissões da Saúde.
- Profa. Ma. Elizabete Garcia Ferreira Arroyo Marchi – Medicina. Medicina do Tráfego. Medicina do Trabalho. Saúde Pública. Medicina da Dor. Educação nas Profissões da Saúde.
- Profa. Ma. Fabiana Arenas Stringari de Parma – Medicina. Clínica Médica. Medicina de Família e Comunidade. Docência em Saúde. Educação nas Profissões da Saúde.
- Prof. Dr. João Ricardo Araujo dos Santos – Ciências Biológicas. Pedagogia. Ciências da Saúde.
- Profa. Esp. Juliana Corrêa Meziara de Castro – Medicina. Cirurgia Geral e Vascular.
- Profa. Dra. Leise Rodrigues Carrijo Machado – Enfermagem. Saúde do Adulto. Sexualidade Humana. Educação em Saúde. Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior em Saúde.
- Profa. Ma. Marlene Moraes Rosa Chinelato – Medicina. Pediatria. Hebiatria. Homeopatia. Nefropediatria. Docência em Saúde. Educação nas Profissões da Saúde.
- Prof. Me. Mauro Esteves Hernandez – Medicina. Clínica Médica. Cardiologia. Educação nas Profissões da Saúde.
- Profa. Dra. Sheila Adami Vayego – Ciências Biológicas. Genética Humana. Especialista em Fisiologia do Exercício e Biomecânica.
- Profa. Dra. Vera Lúcia Fugita dos Santos – Enfermagem. Administração Hospitalar. Ciências da Saúde. Saúde Pública. Docência em Saúde.
- Prof. Me. Wagner Moneda Telini – Medicina. Clínica Médica. Pneumologia. Fisiopatologia em Clínica Médica.

A dinâmica tutorial considera a participação de um discente, denominado “relator”, o qual colabora no registro das atividades desenvolvidas durante a sessão tutorial, responsabilizando-se pelas informações pertinentes, incluindo-as no mapa conceitual consensuado pelo grupo.



Em todas as tutorias, utiliza-se como ferramenta de aprendizagem significativa o mapa conceitual, o qual é elaborado por meio do programa *Cmap tools*®, instalado nos computadores de cada uma das salas de tutoria.

O mapa conceitual é elaborado pelo grupo de alunos em três momentos: iniciado na sessão tutorial de abertura da situação-problema, quando são identificadas lacunas de conhecimento e estabelecidos os objetivos de aprendizagem pertinentes, segundo a taxonomia de Bloom (FERRAZ; BELHOT, 2010). Este é complementado na sessão tutorial intermediária e finalizado na sessão tutorial de encerramento da situação-problema. A elaboração coletiva do mapa conceitual, permite ao tutor identificar o modo de representação dos modelos mentais dos alunos, as lacunas de conhecimento dos mesmos e, ainda, estimula e favorece a aprendizagem colaborativa.

Cada grupo de alunos é responsável por entregar ao seu tutor, ao final de cada situação-problema, um mapa da sessão tutorial de abertura e outro, da sessão de fechamento. Estes devem ser identificados com dados como: número da situação-problema, nome por extenso do tutor, nome por extenso de cada aluno e os objetivos de aprendizagem.

Os mapas entregues aos tutores são arquivados como registro do desenvolvimento das atividades do Módulo Tutorial, e analisados periodicamente, pelo NDE, para verificação de coerência entre os objetivos educacionais propostos nos guias dos tutores e os objetivos de aprendizagem elaborados pelos grupos tutoriais.

#### 1.6.7.2 Unidade Curricular: Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade

A unidade curricular Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC) permeia o currículo transversalmente e utiliza o método da Aprendizagem Baseada em Projetos (*PBLj – Project-Based Learning*). No qual um grupo de estudantes, orientados por um facilitador, participa de atividades didáticas em cenários reais realizando uma tarefa ou projeto pré-determinado. Os primeiros 8 semestres do curso estão divididos em três ciclos, que ocorrem em dois encontros semanais de duas a quatro horas cada.

No primeiro ciclo, que corresponde aos três primeiros semestres os estudantes farão projetos de planejamento e intervenção para educação e promoção à saúde de



adolescentes e crianças. No segundo ciclo, que ocorre do 4º ao 6º período, os projetos de intervenção se relacionam com o cuidado coletivo ao homem adulto, à mulher adulta e ao idoso, respectivamente. O terceiro ciclo ocorre nos 7º e 8º períodos e envolvem projetos de gestão e vigilância em saúde.

#### 1.6.7.3 Unidade Curricular: Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas

A unidade curricular Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM), também, ocorre nos oito primeiros períodos do curso de maneira transversal em dois encontros semanais de quatro horas cada. Usa diversos métodos de ensino-aprendizagem como demonstração, *role-playing*, etapas do Ciclo de Aprendizagem Experiencial de David Kolb e, entre outros, simulação realística, com finalidade de efetivar um processo prático de ensino das habilidades e atitudes médicas. Como estratégia pode-se iniciar o estudo por aspectos teóricos, depois realizar treinamento entre pares, em manequins anatômicos, estáticos ou interativos de média e alta fidelidade em ambientes simulados e, finalmente, em pacientes reais, sempre sob supervisão docente. Os estudantes são divididos em grupos menores para que possam executar e treinar as manobras e procedimentos até que desenvolvam a proficiência necessária.

#### 1.6.7.4 Unidade Curricular: Morfofuncional

Morfofuncional constitui-se em unidade curricular que permeia os seis primeiros períodos do curso em um encontro semanal de quatro horas. Utiliza laboratórios específicos para o desenvolvimento de conhecimentos referentes a anatomia humana, histologia, fisiologia, patologia e, entre outros, microbiologia e imunologia. Cada turma é subdividida em dois grupos com trinta a trinta e três alunos e dois a três docentes para cada turma, os quais são acomodados nas respectivas bancadas utilizando recursos didáticos impressos e/ou eletrônicos como livros texto e/ou atlas, microscópios, laminários específicos, manequins, peças anatômicas, quando pertinente. Os docentes conduzem as atividades pedagógicas fundamentados na corrente teórico-filosófica do construtivismo, por meio de metodologias ativas como sala de aula invertida, estimulando no estudante a autoaprendizagem.



#### 1.6.7.5 Unidade Curricular: Estudo de Caso Integrado

A unidade curricular Estudo de Caso Integrado ocorre do terceiro ao oitavo período do curso em encontros quinzenais de quatro horas do 3º ao 6º período e encontros semanais de quatro horas nos 7º e 8º períodos, contemplando conteúdos específicos, incluindo farmacologia aplicada aos mesmos. É conduzida por dois ou mais docentes, de diferentes áreas de conhecimento, os quais utilizam diversas estratégias metodológicas como Estudo de caso, Aprendizagem baseada em equipes (TBL), Caso motivador, Sala de aula invertida e casos clínicos.

### 1.7 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Obrigatório, etapa de formação em serviço, em regime de Internato, sob supervisão, como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES 3/2014) em seu artigo 24, está regulamentado (APÊNDICE 2) e é realizado em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas com a Santa Casa de Votuporanga e por meio do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde – COAPES, com as Secretarias Municipal de Saúde de Votuporanga e Estadual de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei no 12.871, de 22 de outubro de 2013, supervisionado pela Comissão de Internato do Curso de Graduação em Medicina da UNIFEV.

O Estágio Curricular Obrigatório, em regime de Internato, segue as orientações contidas na Lei 11.788 de 2008, a qual regulamenta a carga horária máxima semanal de 40 horas.

Considerando a importância da prática no aprimoramento da formação integral do aluno, o acadêmico de Medicina é inserido na comunidade e nos Serviços de Saúde desde o primeiro período do curso, porém é durante o Internato Médico, que efetivamente o treinamento em serviço se concretizará.

Priorizando a excelência na formação do aluno, o Internato Médico corresponde a 3.360 horas, aproximadamente 42,5% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina da UNIFEV, incluindo o Estágio Optativo. Apresenta duração de 2 (dois) anos



letivos, correspondentes ao nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo períodos, com cargas horárias específicas descritas a seguir.

O Internato Médico destina 1.008 horas (30%) de sua carga horária total para as áreas de Medicina Geral de Família e Comunidade - 672 horas (20%) e Urgência e Emergência - 336 horas (10%).

Os cenários destinados à Medicina Geral de Família e Comunidade são realizados em dez das 13 Unidades de Saúde do município.

Os cenários de Urgência e Emergência são constituídos por: Unidade de Pronto Atendimento – UPA, Pronto Socorro da Santa Casa de Votuporanga, hospital de média e alta complexidade da Diretoria Regional de Saúde – DRS XV - São José do Rio Preto e, que também, têm pactuado com o governo do Estado de São Paulo, o Pronto Atendimento Básico – PAB, com três municípios da localidade, Alvares Florence, Pontes Gestal e Parisi e, também, o Serviço de Atendimento Médico de Urgência - SAMU, o qual realiza assistência aos dezessete municípios da localidade de Votuporanga.

O Estágio Curricular Obrigatório destina 2.016 horas (60%) da carga horária total do mesmo às áreas, assim distribuídas: 480 horas (14%) em Clínica Médica, 400 horas (12%) em Clínica Cirúrgica, 400 horas (12%) em Ginecologia-Obstetrícia, 400 horas (12%) em Pediatria e 336 horas (10%) em Estágio Optativo. Os cenários pertencem à Santa Casa de Votuporanga, ao Mini-hospital Maria Fortunato Pozzobom, ao Serviço de Atenção Especializada (SAE), a Unidade de Saúde da Família Vila Paes, ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF e ao Ambulatório Médico de Especialidades – AME, além dos cenários externos, segundo regulamento do Estágio Curricular Obrigatório.

Ainda, 336 horas (10%) da carga horária total do Internato são desenvolvidas em Saúde Coletiva e em Saúde Mental, sendo 168 horas (5%) nos cenários de Vigilância Epidemiológica, de Vigilância Sanitária e na Secretaria de Saúde do Município de Votuporanga e, outras 168 horas (5%) em Saúde Mental nos cenários do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF, Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD).

O enfoque do currículo na Atenção Básica se concretiza na totalidade das atividades desenvolvidas nas áreas de Medicina Geral de Família e Comunidade, nos Serviços de



Urgência e Emergência, nas áreas de Saúde Coletiva e Saúde Mental com carga horária total de 1.344 horas (40%) do Internato Médico.

Os cenários foram pactuados com as gestões da OSS - Santa Casa, Santa Casa de Votuporanga, Secretarias Municipal de Saúde de Votuporanga e Estadual de Saúde e UNIMED de Votuporanga - Cooperativa de Trabalho Médico. Estas parcerias foram estabelecidas por meio de diferentes convênios, entre outros, o COAPES.

O período de férias discente ocorre segundo cronograma específico, sem prejuízo da assistência à saúde da população.

As atividades desenvolvidas são eminentemente práticas e podem incluir atividades teóricas que não ultrapassam 20% do total da carga horária de cada área.

Os rodízios têm duração de 63 dias úteis, nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria, as quais abrangem, também, a área de Urgência e Emergência. O rodízio de Medicina de Família e Comunidade tem duração de 126 dias úteis e abrange as áreas de Saúde Mental e Saúde Coletiva. A carga horária semanal é de 40 horas, de modo contínuo, e o Estágio Optativo, que ocorre ao término dos rodízios das áreas citadas, tem duração de 42 dias úteis. A turma de 60-66 alunos é dividida em 3 grupos de 20-22 alunos cada. Cada grupo de 20-22 alunos é subdivididos em duplas ou trios. Dependendo dos cenários, conforme o cronograma dos rodízios, cada dupla/trio cumpre o planejamento proposto, em cada área de estágio, atendendo a Lei 11.788 de 2008, que regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório, em regime de Internato.

A preceptoria é exercida por profissionais de saúde, docentes e não docentes nos diferentes equipamentos de saúde, cujas gestões pertencem à Secretaria de Saúde de Votuporanga, à Organização Social de Saúde (OSS)-Santa Casa ou ao hospital UNIMED.

As atividades de preceptoria estão sob supervisão de docentes do curso de Medicina da UNIFEV, sendo um para cada área temática do Internato: Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina Geral de Família e Comunidade, Saúde Mental, Saúde Coletiva e Urgência e Emergência.

O discente poderá realizar até 25% da carga horária total em Regime Externo, em serviços de saúde credenciados no MEC e/ou conveniados da IES, de escolha do estudante, de acordo com o Regulamento do Internato.





Com a finalidade de organização dos rodízios e otimização dos cenários conveniados (APÊNDICE 3), optou-se pela composição do 9º ao 12º período, assim distribuídos (Quadro 3).

**Quadro 3** – Carga horária, por área, do Estágio Curricular Obrigatório.

9º ao 12º Período – Estágio Curricular Obrigatório	Carga Horária (horas)
Enade concluinte	0
Clínica Cirúrgica	400
Clínica Médica	480
Ginecologia e Obstetrícia	400
Pediatria	400
Medicina Geral de Família e Comunidade	672
Urgência e Emergência	336
Saúde Mental	168
Saúde Coletiva	168
Estágio Optativo	336
<b>Subtotal</b>	<b>3.360</b>

## 1.8 Atividades Complementares

As atividades complementares no Curso de Medicina da UNIFEV, representam 300 horas da carga horária total do curso. Conforme regulamento próprio (APÊNDICE 4) valorizando a participação do estudante em cursos, programas de extensão e em eventos científicos e culturais promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A UNIFEV oferece aos alunos a oportunidade de participação em vários eventos como palestras, simpósios, seminários, fóruns, eventos de iniciação científica e, entre outros, cursos de extensão, devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Dos eventos institucionais destacam-se:

- a) **Mostra UNIFEV:** Os alunos, sob a supervisão do Coordenador do Curso participam da Mostra UNIFEV, evento anual realizado pela Instituição. As atividades são informativas e propiciam a reflexão de questões das diversas áreas do conhecimento, integrando a comunidade acadêmica com a sociedade.



- b) Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário de Votuporanga – UNIC:** Evento institucional que tem por finalidade tornar público, à comunidade acadêmica, conhecimentos científicos decorrentes de atividades investigativas do corpo docente e discente.
- c) Cursos a distância da EaD UNIFEV –** Cursos de formação interdisciplinar como: conhecimentos gerais, leitura, metodologia, *marketing* pessoal, tecnologia, educação, línguas, entre outros.
- d) Jornadas, Simpósios Médicos e/ou Congressos Acadêmicos (CAMU):** eventos anuais realizados em parceria com as Ligas Acadêmicas e Centro Acadêmico do Curso de Medicina.

## 1.9 Apoio ao Discente

O atendimento ao aluno do Curso de Medicina contempla dimensões da estrutura organizacional e funcional da UNIFEV.

Conta com uma Central de Relacionamentos de Atendimento direto e *online* oferecendo informações pertinentes e organizando o fluxo de comunicação como as solicitações institucionais, que são reguladas pela Secretaria Geral.

A estrutura física da UNIFEV garante a acessibilidade do aluno aos diferentes locais de realização das atividades acadêmicas, como: rampas, corrimões, elevadores, banheiros com barras de apoio e espaço adequado à cadeirantes, calçadas rebaixadas, revestimento antiderrapante e piso tátil, atendendo a Norma Brasileira Regulamentadora, NBR 9050/04.

Os recursos de comunicação abarcam tecnologias como site institucional, portal acadêmico, plataforma colaborativa virtual *Moodle* (EAD) e de trabalho remoto *Microsoft Teams*, além de colaborador técnico-administrativo e docente especializados em libras quando necessário.

A qualificação contínua do corpo de colaboradores garante qualidade na acessibilidade atitudinal ao contemplar políticas de inclusão nos diversos setores institucionais. Ainda, as diferentes metodologias favorecem o relacionamento interpessoal



entre o corpo docente, técnico-administrativo e de apoio conferindo um ambiente educacional harmônico.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS) que realiza o acompanhamento dos discentes oferecendo apoio e orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com a psicóloga responsável pelo mesmo.

O discente também conta com a possibilidade de trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação deste, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário, cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

O Centro Universitário disponibiliza um setor de Ouvidoria que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo com o retorno ao manifestante.

A política institucional de nivelamento é entendida como um processo de ensino-aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos curriculares à comunidade acadêmica. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação entre o discente e as diferentes áreas de conhecimento, preenchendo possíveis lacunas e defasagens, complementando e ampliando a leitura do aluno.

Para tanto, a UNIFEV, de acordo com as necessidades diagnosticadas, promove a oferta de cursos de nivelamento:

- Aprendendo a pesquisar (EAD) – 20h
- Citações e referências – normas ABNT (EAD) – 20h
- Como estudar (EAD) – 20h
- Conhecimentos Gerais I (EAD) – 40h
- Conhecimentos Gerais II (EAD) – 40h
- Decisão de investimento pessoal (EAD) – 20h
- Educação ambiental (EAD) – 30h



- Educação das relações étnicos-raciais no ensino de história e da cultura afro-brasileira e africana (EAD) – 30h
- Educação em direitos humanos (EAD) – 30h
- Empregabilidade e Marketing Pessoal (EAD) – 40h
- Espanhol Básico (EAD) – 80h
- Formação por Competências e Taxonomia de Bloom (EAD) – 40h
- Habilidades do pensamento (EAD) – 80h
- Inglês Instrumental (EAD) – 80h
- Leitura e produção textual I (EAD) – 40h
- Leitura e produção textual II (EAD) – 40h
- Não erre mais – 20h
- Nova ortografia (EAD) – 30h
- Planejamento Financeiro e Pessoal (EAD) – 20h
- TICs: tecnologias na educação (EAD) – 40h

A Instituição apoia a realização de eventos internos que fomentam a participação discente, tais como o Congresso de Iniciação Científica da UNIFEV (UNIC), promovido anualmente e, os eventos acadêmicos do curso. Os alunos são orientados a participar de projetos de iniciação científica, cursos de extensão, entre outros.

Da mesma forma, incentiva-se a participação em eventos externos à Instituição. Para tanto, as horas referentes a esses são consideradas para efeito de contagem em atividades complementares.

Os eventos realizados dentro da Instituição são financiados, em parte, pelos alunos, por meio de inscrição, em parte pela Instituição e, em alguns casos, por patrocinadores.

### **1.10 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa**

O Curso de Medicina realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa, com o objetivo de analisar os resultados obtidos, por meio de tais indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.



Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional se difundiu em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na UNIFEV, a autoavaliação é periodicamente executada pelo NAI – Núcleo de Avaliação Institucional (ANEXO 8).

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes sendo levantados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivos aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

As políticas para o processo de autoavaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Entre elas destacam-se:

- 1. A busca da cultura de avaliação contínua:** O processo de autoavaliação dos cursos de graduação é realizado, por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;
- 2. A garantia da qualidade na oferta do ensino:** Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física, tecnológica e de todos os serviços de apoio;
- 3. Metodologia participativa:** A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho.



**4. Ações institucionais dirigidas pelos resultados da autoavaliação:** O processo de autoavaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e constituem-se em mecanismos de melhorias em todos os seus setores.

#### 1.10.1 Ações desenvolvidas em função dos processos de avaliação externa

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação geral e profissional e, o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Desde 2004 é aplicado de forma obrigatória pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar.

O primeiro ENADE do Curso de Medicina foi realizado no dia 23 de novembro de 2019, por 62 alunos do 11º período e concluintes 2020-1, no qual obteve nota média no componente de formação geral de 52,6 e no componente de conhecimento específico 66,7, alcançando conceito 4.

Em face dos resultados obtidos na avaliação externa - ENADE 2019, o NDE, o Colegiado e os docentes do Curso de Medicina realizaram análise crítica do desempenho discente em cada item da prova e do resultado satisfatório no desempenho específico por área.



### 1.10.2 Ações desenvolvidas em função do Teste de Progresso

O Teste de Progresso em Medicina é uma avaliação longitudinal, que utiliza questões objetivas de múltipla escolha, construídas a partir dos conteúdos que compõem a matriz curricular do curso, e é aplicado simultaneamente e com a mesma composição a todos os estudantes, do 1º ao último período curricular, refletindo o conteúdo final do curso.

Esta ferramenta foi introduzida nos Cursos de Medicina na década de 1970 pela *Kansas City Medical School da Universidade de Missouri (USA)* e pela *então University of Limburg*, hoje Universidade de Maastricht (Holanda). Desde então, várias outras Escolas de Medicina passaram a utilizar esse método de avaliação de forma isolada ou em associação colaborativa, quando o mesmo teste é aplicado às escolas parceiras, ao mesmo tempo (WRIGLEY et al, 2012).

Com o objetivo de avaliar o processo ensino-aprendizagem e de garantir a qualidade e execução dos objetivos curriculares, o Curso de Medicina da UNIFEV, em 2015 instituiu acordo de cooperação com outras duas instituições de educação médica localizadas no noroeste do Estado de São Paulo, denominado “Consórcio Caipira”, com vistas à realização do Teste de Progresso Interinstitucional. Atualmente, 14 escolas médicas participam deste consórcio.

O Teste do Progresso é composto por 120 questões de múltipla escolha com quatro alternativas, construídas no contexto da vivência prática, visando a problemas que exigem aplicação de princípios ou soluções que requeiram processo mental complexo (raciocínio e reflexão), evitando simples memorização ou retenção da informação (WRIGLEY et al, 2012; LAMPERT, BICUDO, 2014).

De acordo com Plessas (2015) a elaboração colaborativa interinstitucional contribui para a qualidade dos itens utilizados na prova, alia benefícios econômicos, vantagens educacionais globais, afasta o efeito da endogenia do processo de avaliação e o maior número de estudantes participantes torna os resultados estatisticamente mais significativos.



Os conteúdos abordados são determinados por uma comissão que elabora, com especialistas, questões sobre temas de impacto para a formação médica e abrangem as grandes áreas do conhecimento médico como a Pediatria, a Clínica Médica, a Ginecologia/Obstetrícia, a Cirurgia e a Saúde Coletiva. Há também subdivisões determinadas para cada área, com o objetivo de avaliar outras habilidades ou conhecimentos, tais como a ética médica, a propedêutica, a urgência e emergência, as áreas básicas (histologia, fisiologia, anatomia, entre outras), a legislação, a medicina legal e a saúde mental (LAMPERT, BICUDO, 2014; ALBANESE, CASE, 2016).

Os discentes que realizam o TP, recebem individualmente o resultado da sua prova com a análise do seu desempenho por categoria das questões, o índice de dificuldade e o gabarito processado destacando as respostas corretas. Os estudantes que efetuaram dois ou mais testes recebem um segundo relatório analítico que indica a evolução de seu desempenho a cada teste efetuado.

O primeiro TP foi realizado simultaneamente nas três instituições participantes do “Consórcio Caipira” em 29 de outubro de 2015 (APÊNDICE 5). Na UNIFEV, foi aplicado aos estudantes do primeiro, terceiro, quinto e sétimo períodos do Curso de Medicina.

O TP, atualmente, está integrado ao calendário letivo do Curso de Medicina sendo a participação dos alunos voluntária e sem caráter de progressão. Os resultados obtidos, em cada em cada área, são avaliados pelo NDE e apresentados ao Colegiado do Curso e, posteriormente, aos docentes das áreas específicas, indicando as potencialidades e as fragilidades evidenciadas, a fim de desencadear ações que visem corrigir e aperfeiçoar o currículo.

### **1.11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A UNIFEV possui uma ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Acadêmico. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Colegiado e Núcleo Docente Estruturante, o professor registra o Plano de Ensino no Portal para posterior aprovação *online* do coordenador.





O controle de presença e as notas dos alunos e, os conteúdos ministrados são lançados no Portal Acadêmico que possibilita, ao discente e ao Coordenador de Curso, acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes, material didático pedagógico necessário para o desenvolvimento das atividades curriculares, permitindo, ainda, um fluxo favorável à comunicação na comunidade acadêmica.

O aluno do curso de medicina, desde o primeiro período, é integrado ao ambiente virtual de aprendizagem, disponibilizado na plataforma *Moodle* e gerenciado pela EaD UNIFEV. Neste, o aluno pode acessar documentos ou materiais disponibilizados pelo professor e realizar atividades referentes às unidades curriculares quando pertinente.

Além destes, o *Moodle* possibilita atividades interativas para a discussão de temas em fóruns, *blogs* temáticos e *chats*, bem como a elaboração de avaliações.

O uso das tecnologias da comunicação e da informação no curso visam, ainda, familiarizar o aluno com as ferramentas tecnológicas (TIC's), garantindo o letramento digital pleno, essencial para o aprendizado autônomo, seguro e permanente.

O recurso de aprendizagem no ambiente virtual fortalece a interação entre docentes, consolidando a interdisciplinaridade, de modo síncrono ou assíncrono, nas atividades acadêmicas propostas.

Para as atividades institucionais de extensão, a plataforma da EaD UNIFEV é empregada como suporte acadêmico e ferramenta de apoio às Ligas Acadêmicas, atividade extracurricular e cursos de extensão.

A Plataforma *Microsoft Teams*<sup>®</sup> foi disponibilizada, em abril de 2020, para atividades remotas síncronas, a partir da situação de emergência sanitária gerada pela pandemia Covid-19.



### **1.12 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre as metas ou objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem) e, visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e determinar sua promoção. Constitui-se em um processo sistemático e orientado para a consecução dos objetivos do programa.

Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e, nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que esta deve permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e, das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica. Para tanto, o curso utiliza avaliações somativas e formativas.

Quanto às avaliações somativas, durante o período letivo, são realizadas, no mínimo, duas avaliações, uma a cada bimestre, conforme normas do Manual de Avaliação do Curso de Medicina (APÊNDICE 6). As avaliações das unidades curriculares incidem sobre a frequência e a evolução da aprendizagem, por meio da utilização de vários instrumentos de avaliação de desempenho, conforme pertinência do currículo.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação por unidade curricular é opcional para o aluno e deve ser realizado ao final de cada bimestre letivo, conforme descrito no Manual de Avaliação.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória e vetado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e seu controle,



da Secretaria Geral. Os critérios de aprovação por frequência e desempenho acadêmico estão contemplados no Manual de Avaliação.

Para cada unidade curricular, os docentes responsáveis, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) elaboram os processos avaliativos. Para as avaliações formativas, são utilizados instrumentos específicos segundo cada estratégia metodológica adotada nas diferentes unidades curriculares.

As Unidades Curriculares Módulo Tutorial, I a VIII, utilizam avaliações do tipo somativa e formativa. A somativa, constitui-se em avaliação teórica estruturada com questões de múltipla escolha e discursivas e segue normativas conforme apresentadas em manual específico.

A formativa, diz respeito ao desempenho discente na dinâmica do processo tutorial, efetivada ao final de todas as tutorias, por meio de instrumento estruturado com 10 prognosticadores de desempenho (APÊNDICE 7), os quais abarcam aspectos como:

Sessão de abertura do problema:

- Exploração dos dados (chuva de ideias)<sup>1</sup>, conhecimento prévio;
- Colaboração na compreensão<sup>2-3</sup> e esclarecimento da situação-problema ou caso<sup>1-2</sup>;
- Análise integradora das dimensões biológica, psicológica, social, ética e bioética quando pertinente<sup>1;4</sup>;
- Identificação das lacunas de conhecimento e levantamento de questões de aprendizagem enfatizando as necessidades de saúde<sup>4-5</sup>;
- Colaboração na elaboração do mapa conceitual;
- Comunicação clara: coerência e adequação ao conteúdo discutido;
- Pontualidade;
- Relacionamento interpessoal/respeito/condução ética;
- Mostrar ação para corrigir dificuldades;

---

<sup>1</sup>Exploração de conhecimento prévio; Aprendizagem Baseada em Problemas (VENTURELLI, 1991)

<sup>2</sup>Parte integrante da Aprendizagem significativa (HARDEN, 1990)

<sup>3</sup>Aprendizagem colaborativa (NSH INSTITUTE FOR INNOVATION NA IMPROVEMENT, 2010)

<sup>4</sup>Clínica Ampliada e Compartilhada (BRASIL, 2009; CAMPOS, 2007)

<sup>5</sup>Necessidades de Saúde segundo Cecílio (2000) e DCN (BRASIL, 2014)



Sessão intermediária:

- Análise integradora das dimensões biológica, psicológica, social, ética e bioética quando pertinente<sup>1;4</sup>
- Domínio e capacidade de discussão do conteúdo da situação problema;
- Análise crítica das informações e fontes diversas;
- Compartilhamento e discussão das informações para geração de novo conhecimento ou identificação de lacunas de conhecimento e levantamento de questões de aprendizagem enfatizando as necessidades de saúde<sup>1</sup>;
- Comunicação clara: coerência e adequação ao conteúdo discutido;
- Capacidade de síntese das informações obtidas, colaborando na elaboração do mapa conceitual;
- Faz e recebe críticas de modo ético; realiza autoavaliação e avaliação dos pares e tutor<sup>1</sup>.
- Pontualidade;
- Relacionamento interpessoal/respeito/condução ética;
- Mostrar ação para corrigir dificuldades;

Sessão de fechamento:

- Análise integradora das dimensões biológica, psicológica, social, ética e bioética quando pertinente<sup>1;4</sup>
- Análise crítica das informações e fontes diversas;
- Compartilhamento e discussão das informações para geração de novo conhecimento;
- Domínio e capacidade de discussão do conteúdo da situação problema;
- Comunicação clara: coerência e adequação ao conteúdo discutido;
- Faz e recebe críticas de modo ético; realiza autoavaliação e avaliação dos pares e tutor<sup>1</sup>.
- Capacidade de síntese das informações obtidas, colaborando na elaboração do mapa conceitual;
- Pontualidade;



- Relacionamento interpessoal/respeito/condução ética;
- Mostrar ação para corrigir dificuldades.

As Unidades Curriculares Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas, I a VIII, possibilitam a utilização de vários recursos avaliativos que podem incluir:

- Avaliação somativa por meio de avaliações teóricas com questões de múltipla escolha e discursivas;
- Avaliação formativa com instrumentos de avaliação de desempenho discente específicos aos diferentes cenários de prática estão descritos nos APÊNDICE 8a, 8b, 8c e 8d)
- Avaliação formativa do tipo Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE - *Objective Structured Clinical Examination*) (HARDEN, 1990), considerado padrão ouro para avaliação de competências médicas, porque possibilita a análise das habilidades e atitudes do discente, nas competências da comunicação clínica, do relacionamento médico-paciente-família-equipe de saúde, bem como dos aspectos bioéticos e ético-legais da prática médica. É realizado, geralmente, ao final de cada período letivo, segundo competências esperadas e grau de autonomia discente, por meio de estações que exigem demonstração de procedimentos clínicos básicos ou complexos, ou ainda, cenários clínicos compostos por manequins interativos de média e alta fidelidade, ou ainda, facilitadores ou atores.

Os instrumentos de avaliação são elaborados segundo proposta e especificidade do cenário clínico, com escores (satisfatório, insatisfatório ou não realizado) ou (adequado, inadequado ou não realizado) e descrição dos padrões esperados. Esta modalidade de avaliação permite um *feedback* imediato do desempenho discente, corroborando efetivamente com a aprendizagem significativa.

As Unidades Curriculares Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade, I a VIII, utilizam diversas modalidades avaliativas segundo pertinência dos períodos letivos e cenários de prática:



- Avaliação somativa com provas que contemplam questões de múltipla escolha e discursivas;
- Avaliação formativa contempla:
  - Avaliação de desempenho discente realizada com instrumentos estruturados específicos aos diferentes cenários de prática estão descritos no APÊNDICE 9a.
  - Diário Reflexivo. Este, tem sido utilizado no sétimo e oitavo período, quando os alunos vivenciam a dinâmica do cotidiano das Unidades de Saúde da Família, das Redes de Atenção à Urgência e Emergência, de Atenção Psicossocial, da Gestão do planejamento e gerenciamento em saúde e da Vigilância em saúde. A partir dessas vivências é requerido que os alunos façam anotações diárias, pertinentes aos diferentes cenários vivenciados de maneira reflexiva, também com finalidade de contextualização teórica (APÊNDICE 9b).

Para Dewey (DORIGON, 2008), o pensamento reflexivo tem uma função instrumental, visto que emerge do confronto do educando com as situações problemáticas. Estas, apresentam uma dada dificuldade ou perplexidade que, a tentativa de contornar ou enfrentar tal circunstância, estimula a habilidade de reflexão do educando. Neste contexto, o diário reflexivo possibilita ao aluno verificar a sua aprendizagem, bem como desenvolver habilidade de crítica e autocrítica relativas aos processos de trabalho, planejamento, gestão e vigilância em saúde vivenciados.

As Unidades Curriculares Morfofuncional I a VI, utilizam avaliações somativas por meio de provas teórico-práticas que incluem conteúdos das áreas básicas, as quais podem apresentar questões abertas e objetivas e/ou de múltipla escolha.

Nas Unidades Curriculares Estudo de Caso Integrado I a VI, as avaliações consistem em provas teóricas com questões de múltipla escolha, discursivas e avaliações parciais decorrentes das metodologias ativas utilizadas, como a Aprendizagem Baseada em Equipes.



Os planos de ensino contemplam as estratégias avaliativas pertinentes, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, respeitando o Calendário Escolar aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Será atribuída nota 0 (zero) ao aluno que, nas avaliações, utilizar-se de meios fraudulentos, podendo-lhe ser aplicadas as sanções disciplinares previstas no regimento da Instituição.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente.

A reprovação de um aluno, em uma Unidade Curricular implica, obrigatoriamente, no cumprimento da mesma de maneira presencial, no período letivo subsequente, quando a mesma for ofertada pelo curso.

O estágio curricular obrigatório, em regime de internato, tem sua forma de avaliação estabelecida no Regulamento do Internato, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

#### 1.12.1 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico é elaborado pela Coordenação do curso em conjunto com os membros do NDE e aprovado pelo seu Colegiado. A autoavaliação do curso e institucional constituem-se em processos por meio dos quais esses analisam, internamente, o que são e o que desejam ser; o que de fato realizam; como se organizam, administram e agem, com o objetivo de atingir práticas construtivas.

A experiência desenvolvida pela UNIFEV com processos de Avaliação Institucional é anterior à implantação do SINAES, pois em 19 de fevereiro 2001 foi instituído, por Portaria da Reitoria, o Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), que, a partir da posse de seus membros, dedicou-se ao estudo, planejamento e desenvolvimento do processo de autoavaliação.

No início de 2004, com a publicação da Lei nº 10.861, foi criada a Comissão Própria de Avaliação – CPA, incorporando a ela os membros do Núcleo de Avaliação Institucional -



NAI e seus respectivos procedimentos, buscando coerência entre a proposta do SINAES e as ações de autoavaliação desenvolvidas até aquele momento.

Ao longo do tempo, a avaliação ampliou sua abrangência, envolvendo várias áreas da Instituição no processo, com foco em suas atividades-fim e meio. Aspectos como as condições de ensino, a infraestrutura, a biblioteca, o atendimento, entre outros, foram avaliados com a participação do corpo docente e discente. Com a coleta de documentos e a construção de indicadores, baseados em instrumentos como a pesquisa institucional, foi possível subsidiar as análises e discussões com a comunidade acadêmica. Desse processo, emergiram sugestões de melhoria, que tiveram como consequência o desencadeamento de ações estratégicas de grande importância para a Instituição.

A participação dos gestores, docentes, discentes, assim como do corpo técnico-administrativo na construção e adaptação do processo ao longo do tempo, tem sido importante para a tomada de decisões. Os resultados dos processos avaliativos são divulgados para a comunidade acadêmica, por meio das coordenadorias de cursos e setores administrativos.

Os pontos fortes e as fragilidades da Instituição são, posteriormente, divulgados por meio de relatórios. A partir da análise dos resultados, discutidos em grupos, são elaborados, em conjunto com as coordenadorias, planos de ação para tomada de decisão pelos órgãos competentes, processo que subsidia o desenvolvimento futuro da Instituição.

A avaliação é o ápice do processo de ensino-aprendizagem e indica se os objetivos previstos foram alcançados e em que nível.

A finalidade da avaliação para o curso é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologias, recursos, adaptações curriculares, além de outros. Na política do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV, a avaliação tem o objetivo de informar o grau de aproximação entre o proposto (objetivo) e o conseguido (aprendizagem) e também servir como suporte a procedimentos para avaliar o progresso dos alunos pelo currículo realizado ao longo do curso e determinar sua promoção. É parte de um conceito avaliador que tem como consequência a ativa participação e colaboração de todos os envolvidos, estendendo-o como um processo sistemático, desenhado intencional e tecnicamente orientado.





No âmbito do curso, a discussão é realizada junto ao Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso. Depois de estabelecidas as estratégias para fortalecer os pontos fracos e manter os pontos fortes, a discussão chega ao corpo docente que, de forma transparente, opina e auxilia na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

### 1.13 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Medicina da UNIFEV, de acordo com o Ato autorizativo expedido pelo MEC, no Diário Oficial da União, Portaria Nº 75 de 05/06/2012, publicada em 06/06/2012, oferece 60 vagas no período integral na modalidade semestral, com ingresso anual no segundo semestre de cada ano. Desenvolve suas atividades no Campus Centro, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas. A estruturação do curso permite que os 240 estudantes do 1º ao 8º período usufruam as várias áreas da IES, concomitantemente com os demais cursos da área da saúde.

Nas sessões tutoriais das Unidades Curriculares Módulo Tutorial, cada turma de 60 alunos é subdividido em seis subgrupos de 10 alunos com um docente-tutor para cada grupo (10:1), os quais utilizam as salas de tutoria, localizadas no Bloco 03 – piso inferior, salas 01, 02, 03, 04, 05 e 07 (19,07 m<sup>2</sup>, 19,95 m<sup>2</sup>, 19,77 m<sup>2</sup>, 18,97 m<sup>2</sup>, 13,80m<sup>2</sup>, 19,13 m<sup>2</sup>, respectivamente) e, no pavimento superior, salas 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 (18,96 m<sup>2</sup>, 19,11 m<sup>2</sup>, 19,11 m<sup>2</sup>, 23,96 m<sup>2</sup>, 19,47 m<sup>2</sup>, 19,47 m<sup>2</sup>, 19,10 m<sup>2</sup> e 19,10 m<sup>2</sup>, respectivamente). Cada sala possui 01 mesa retangular de aproximadamente 3,5 X 1,1 m com 12 cadeiras estofadas e confortáveis, ar condicionado, 01 computador (CPU, teclado e mouse), Datashow, 01 quadro branco e canetas e, acesso internet *wi-fi*.

As atividades de Conferências (CF) das Unidades Curriculares do Módulo Tutorial e as de Estudo de Caso Integrado (ECI), realizadas para cada turma, conta com as amplas salas 03, 08, 09 e 10 do Bloco 01, as quais possuem, respectivamente, 104 m<sup>2</sup>, 83 m<sup>2</sup>, 107 m<sup>2</sup>, e 104 m<sup>2</sup>; as cadeiras são móveis, individuais, que facilitam a organização das mesmas para pequenos grupos, além daquelas com medidas especiais. Todas possuem condição de acomodação, luminosidade, climatização, acústica e acesso internet *wi-fi* compatíveis com o número total de alunos.



As atividades das Unidades Curriculares Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC) são desenvolvidas no Campus Centro. Nestas os alunos subdividem-se em seis subgrupos de 10 alunos e um docente supervisor e contam com as salas 04, 04A, 06, 06A no Bloco 01 e salas 07 e 08 do Bloco 03 (pavimento superior), que possuem 54,23 m<sup>2</sup>, 54,23 m<sup>2</sup>, 35,60 m<sup>2</sup>, 61,98 m<sup>2</sup>, 19,12 m<sup>2</sup> e 19,47 m<sup>2</sup>, respectivamente. As cadeiras são móveis, individuais, que facilitam a organização das mesmas para pequenos grupos. Todas possuem condição de acomodação, luminosidade, climatização, acústica e acesso internet *wi-fi* compatíveis com o número total de alunos. Ainda, são utilizados diferentes cenários de prática como a Rede de Atenção à Saúde, o Centro de Referência e Assistência Social – CRAS, a Rede Municipal e Estadual de Educação, entre outros estabelecimentos industriais e comerciais.

As atividades das Unidades Curriculares Morfofuncional (MF) são desenvolvidas com cada turma de 60 alunos subdividida em dois subgrupos A e B com 2 a 3 docentes, em diferentes laboratórios, segundo atividade proposta, nos dois Laboratórios de Anatomia (Bloco 01 - térreo 111,29 m<sup>2</sup> e 71,93m<sup>2</sup>), Laboratório de Microscopia (Bloco 06 - térreo 177,81 m<sup>2</sup>), Laboratório de Análises Clínicas I (Bloco 6 – térreo 137,00 m<sup>2</sup>) e Laboratório de Fisiologia (Bloco 01 - térreo 51,77 m<sup>2</sup>).

As Unidades Curriculares Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) desenvolvem suas atividades com cada turma de 60 alunos, subdividida em:

1º Período:

- Terça-feira: 3 subgrupos de 20 alunos para cada docente
- Quinta-feira: 4 subgrupos de 15 alunos para cada docente

2º Período:

- Terça-feira: 3 subgrupos de 20 alunos para cada docente
- Quinta-feira: (1º Bimestre) 4 subgrupos de 15 alunos para cada docente, (2º Bimestre) 6 subgrupos de 10 alunos para cada docente



Do terceiro ao oitavo períodos, cada turma de 60 alunos é subdividida em subgrupos de 10 alunos para cada docente.

Algumas das atividades são desenvolvidas nos ambientes de diferentes laboratórios como o de Habilidades e Observação do Comportamento (Bloco 04 – térreo 130,36 m<sup>2</sup>), de Ciências Farmacêuticas (Bloco 06 - térreo 60,79 m<sup>2</sup>), de Química e Bioquímica (Bloco 06 - piso 2 - 210,49 m<sup>2</sup>), de Semiologia e Semiotécnica (Bloco 06 – piso 1 - 119 m<sup>2</sup>), bem como no Laboratório de Simulação Realística (Bloco 03 – piso 1 - 125,66 m<sup>2</sup>), que conta com quatro salas de simulação (aproximadamente 11,70 m<sup>2</sup> cada uma), quatro salas para *debriefing* (duas com 15,96 m<sup>2</sup> e duas com 14,30 m<sup>2</sup>), quatro salas de comando (duas com 3,80 m<sup>2</sup> e duas com 5,32 m<sup>2</sup>), duas salas de materiais (4,30 m<sup>2</sup> cada), dois depósitos (8,96 m<sup>2</sup>), além de áreas de circulação adequadas.

Nas atividades de THAM, desenvolvidas na Atenção Básica, cada turma de 60 alunos é dividida em 6 grupos. Cada docente é responsável por um grupo de 10 alunos, organizados em duplas e distribuídos em três a cinco salas de atendimento médico.

As Unidades Curriculares PIESC e THAM, e o Estágio Curricular Obrigatório – Internato médico compartilham os serviços assistenciais da rede de Saúde de Votuporanga, incluindo hospital, ambulatório e Unidades Básicas de Saúde com capacidade de absorção do número total de alunos, sendo a proporção de alunos, por docente ou preceptor, correspondente ao grau de complexidade do curso e autonomia do estudante, como descrito anteriormente.

Para a infraestrutura do curso existem 302 leitos de ensino distribuídos nos cenários das instituições conveniadas, no âmbito hospitalar, Rede de Urgência e Emergência e na Atenção Básica. Dispõe ainda, de serviços assistenciais que incluem 2 instituições hospitalares, 1 Ambulatório Médico de Especialidade (AME), uma Rede de Urgência e Emergência que contempla 1 UPA, 1 SAMU e 1 Pronto Atendimento, além de toda Atenção Básica do município de Votuporanga, com excelente capacidade de absorção do número de alunos, equivalente ao número de vagas oferecidas no vestibular do curso, resultando em um egresso com competência para a assistência em urgência e emergência, atendimento primário e secundário, capaz de diagnosticar e tratar os agravos prevalentes na localidade e apto a referir casos que necessitem de cuidados especializados.



Os cenários de prática propiciam aprendizagem significativa considerando uma excelente relação aluno/docente, segundo a complexidade do curso e autonomia do estudante, conforme a progressão deste ao longo do curso. No internato médico a proporção é de até 6:1 docentes supervisores e/ou preceptores, possibilitando que os internos participem das visitas médicas, da rotina de cada clínica, bem como, da discussão dos casos para tomadas de decisão e condutas médicas, sob supervisão dos mesmos, em consonância com o perfil profissional proposto pelo curso.

#### **1.14 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)**

O Estágio Curricular Obrigatório, etapa de formação em serviço, em regime de Internato, sob supervisão, como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES 3/2014) em seu artigo 24, está regulamentado e é realizado em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde – COAPES, com a Secretaria Municipal de Saúde – SMS de Votuporanga e Estadual de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei no 12.871, de 22 de outubro de 2013, supervisionado pela Comissão de Internato do Curso de Graduação em Medicina da UNIFEV.

O Estágio Curricular Obrigatório segue as orientações contidas na Lei 11.788 de 2008 que regulamenta a carga horária máxima semanal de 40 horas a ser cumprida no regime de Internato.

Considerando a importância da prática no aprimoramento da formação integral do aluno, o acadêmico de Medicina é inserido na comunidade e nos Serviços de Saúde desde o primeiro período do curso, porém é durante o Internato Médico, que efetivamente o treinamento em serviço se concretizará.

Priorizando a excelência na formação médica, o Internato Médico corresponde a 3.360 horas, aproximadamente 44% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina da UNIFEV, incluindo o Estágio Optativo. Apresenta duração de 2 (dois) anos letivos, correspondentes ao nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo períodos, com cargas horárias específicas descritas a seguir.



O Internato Médico destina 1.008 horas (30%) de sua carga horária total para as áreas de Medicina Geral de Família e Comunidade - 672 horas (20%) e Urgência e Emergência - 336 horas (10%).

Os cenários destinados à Medicina Geral de Família e Comunidade são constituídos por onze, dentre quatorze Unidades de Saúde do município.

Os cenários de Urgência e Emergência são constituídos por: Unidade de Pronto Atendimento – UPA, Pronto Socorro da Santa Casa de Votuporanga, hospital de média e alta complexidade da Diretoria Regional de Saúde – DRS XV - São José do Rio Preto e, que também, têm pactuado com o governo do Estado de São Paulo, o Pronto Atendimento Básico – PAB, com três municípios da localidade, Alvares Florence, Pontes Gestal e Parisi e, também, o Serviço de Atendimento Médico de Urgência - SAMU, o qual realiza assistência aos dezessete municípios da localidade de Votuporanga.

O Estágio Curricular Obrigatório destina 2.016 horas (60%) da carga horária total do mesmo às áreas, assim distribuídas: 480 horas (14%) em Clínica Médica, 400 horas (12%) em Clínica Cirúrgica, 400 horas (12%) em Ginecologia-Obstetrícia, 400 horas (12%) em Pediatria e 336 horas (10%) em Estágio Optativo. Os cenários pertencem à Santa Casa de Votuporanga, ao Mini-hospital Maria Fortunato Pozzobom, ao Serviço de Atenção Especializada (SAE), Unidade de Saúde da Família Vila Paes, Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF e ao Ambulatório Médico de Especialidades – AME, além dos cenários externos, segundo regulamento do Estágio Curricular Obrigatório.

Ainda, 336 horas (10%) da carga horária total do Internato são desenvolvidas em Saúde Coletiva, 168 horas (5%) nos cenários de Vigilância Epidemiológica, de Vigilância Sanitária e na Secretaria de Saúde do Município de Votuporanga e, outras 168 horas (5%) em Saúde Mental nos cenários do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF, Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD).

O enfoque do currículo na Atenção Básica se concretiza na totalidade das atividades desenvolvidas nas áreas de Medicina Geral de Família e Comunidade, nos Serviços de Urgência e Emergência, nas áreas de Saúde Mental e Saúde Coletiva com carga horária total de 1.344 horas (40%) do Internato Médico.



Os cenários foram pactuados com as gestões da OSS - Santa Casa, Santa Casa de Votuporanga, Secretaria Municipal de Saúde de Votuporanga e UNIMED de Votuporanga - Cooperativa de Trabalho Médico. Estas parcerias, entre as instâncias gestoras dos equipamentos de saúde e a UNIFEV, foram estabelecidas por meio de convênios, entre outros o COAPES.

Considerando que o ingresso no Curso de Medicina da UNIFEV ocorre no segundo semestre, uma vez ao ano, o período de férias discente ocorre segundo cronograma específico. O desenvolvimento das atividades, no período referido foram pactuadas com as instâncias anteriormente descritas, com finalidade de manutenção da assistência à saúde da população e sem prejuízo da mesma.

As atividades desenvolvidas são eminentemente práticas e podem incluir atividades teóricas que não ultrapassam 20% do total da carga horária de cada área.

Os rodízios têm duração de 63 dias úteis, nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria, as quais abrangem, também, a área de Urgência e Emergência. O rodízio de Medicina de Família e Comunidade tem duração de 126 dias úteis e abrange as áreas de Saúde Mental e Saúde Coletiva. A carga horária semanal é de 40 horas, de modo contínuo, e o Estágio Optativo, que ocorre ao término dos rodízios das áreas citadas, tem duração de 42 dias úteis. A turma de 60 alunos é dividida em 3 grupos de 20 alunos cada. Cada grupo de 20 alunos é subdividido em dois subgrupos com 5 duplas cada. Dependendo dos cenários, conforme o cronograma dos rodízios, cada dupla cumpre o planejamento proposto, em cada área de estágio, atendendo a Lei 11.788 de 2008, que regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório, em regime de Internato.

A preceptoria é exercida por profissionais de saúde, docentes e não docentes nos diferentes equipamentos de saúde, cujas gestões pertencem à Secretaria de Saúde de Votuporanga e Organização Social de Saúde - OSS Santa Casa.

As atividades de preceptoria estão sob supervisão de docentes do curso de Medicina da UNIFEV, sendo um para cada área temática do Internato: Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina Geral de Família e Comunidade, Saúde Mental, Saúde Coletiva e Urgência e Emergência.



O discente poderá realizar até 25% da carga horária total em Regime Externo, em serviços de saúde credenciados no MEC e/ou conveniados da IES, de escolha do estudante, de acordo com o Regulamento do Internato.

Com a finalidade de organização dos rodízios e otimização dos cenários conveniados, a carga horária do Internato do 9º ao 12º período é apresentada no Quadro 3.

**Quadro 3** – Carga horária, por área, do Estágio Curricular Obrigatório.

9º ao 12º Período – Estágio Curricular Obrigatório	Carga Horária (horas)
Enade concluinte	0
Clínica Cirúrgica	400
Clínica Médica	480
Ginecologia e Obstetrícia	400
Pediatria	400
Medicina Geral de Família e Comunidade	672
Urgência e Emergência	336
Saúde Mental	168
Saúde Coletiva	168
Estágio Optativo	336
<b>Subtotal</b>	<b>3.360</b>

A integração do Curso de Medicina com o sistema local de atenção à saúde/SUS é uma realidade. Para tal o curso realizou articulação com a prefeitura municipal de Votuporanga e respectiva secretaria municipal de saúde para estabelecimento de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES). Houve atualização do convênio anterior entre a mantenedora e a Santa Casa de Votuporanga para inclusão dos cursos de medicina e de psicologia.

A Santa Casa de Votuporanga é responsável pela assistência secundária e terciária do município e faz a gestão administrativa (modelo de Organização Social) da maior parte das instalações da atenção primária.

Do 1º ao 8º períodos do curso, a relação alunos/docente é de até 11/1, respectivamente, e do 9º ao 12º período a proporção de alunos/preceptores, não professores, ocorre na proporção de até 5 alunos por preceptor, inseridos nos diferentes cenários de prática nos níveis primário, secundário e terciário de atenção demonstrados nos Quadros 4 e 5, a seguir.



**Quadro 4** - Relação alunos/docentes das unidades curriculares Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade - PIESC e Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas - THAM.

PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR	RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE	PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR	RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE
1º período	PIESC	10-11/1	1º período	THAM	15-16/1
2º período	PIESC	10-11/1	2º período	THAM	10-11/1
3º período	PIESC	10-11/1	3º período	THAM	10-11/1
4º período	PIESC	10-11/1	4º período	THAM	10-11/1
5º período	PIESC	10-11/1	5º período	THAM	10-11/1
6º período	PIESC	10-11/1	6º período	THAM	10-11/1
7º período	PIESC	10-11/1	7º período	THAM	10-11/1
8º período	PIESC	10-11/1	8º período	THAM	10-11/1





**Quadro 5** - Relação alunos/preceptor nos 9º a 12º período do Estágio Curricular Obrigatório – Internato.

LOCAL	CLÍNICA/ÁREA	RELAÇÃO ALUNOS/PRECEPTOR
<b>Ambulatório Médico de Especialidades – AME</b>	Cardiologia	2/1
	Nefrologia	2/1
	Cirurgia Geral	2/1
	Otorrinolaringologia	2/1
	Cirurgia Plástica	2/1
	Ortopedia	2/1
	Hematologia	2/1
	Endocrinologia	2/1
	Gestação de Alto Risco	2/1
	Neurologia	2/1
	Pneumologia	2/1
	Urologia/Uroginecologia	2/1
	Reumatologia	2/1
	Endoscopia e Colonoscopia	2/1
	Mastologia	2/1
	Cirurgia Pediátrica	2/1
	Endocrinologia Pediátrica	2/1
	Pneumologia Pediátrica	2/1
	Neurologia Pediátrica	2/1
	Dermatologia	2/1
Geriatria	2/1	
<b>Santa Casa de Votuporanga</b>	UTI Geral	2/1
	Urgência Emergência	2/1
	Ortopedia	2/1
	Ginecologia e Obstetrícia	3/1
	Pediatria	3/1
	Clínica Médica	4/1
	Clínica Cirúrgica	4/1



**Quadro 5** - Relação alunos/preceptor nos 9º a 12º período do Estágio Curricular Obrigatório – Internato.

LOCAL	CLÍNICA/ÁREA	Continuação
		RELAÇÃO ALUNOS/PRECEPTOR
<b>Hospital do Câncer de Jales</b>	Cuidados Paliativos	1/1
	Oncologia Clínica	1/1
	Cirurgia Ginecológica	1/1
	Anestesiologia	1/1
	Cirurgia Digestiva	1/1
	Endoscopia e Colonoscopia	1/1
	Centro de Intercorrência Ambulatorial	2/1
<b>Atenção Básica</b>	Medicina Geral de Família e Comunidade	2-3/1
	Ambulatório Saúde da Mulher	4-5/1
	Pediatria	2-3/1
	Saúde Mental	4/1
	Saúde Coletiva	4-6/1
	UPA e PA - Urgência/Emergência	2/1
<b>Serviço de Assistência Especializado - SAE</b>	Infectologia	2/1
<b>Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU</b>	Urgência/Regulação	2/1



#### 1.14.1 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/usuário

Os cenários para o desenvolvimento das atividades práticas previstas para as unidades curriculares THAM e PIEESC são pactuados em reuniões com a IES e Serviço de Saúde, realizadas no início de cada semestre, quando o serviço apresenta suas necessidades e sugere como a IES pode colaborar com este. A agenda acadêmica é adaptada conforme às necessidades do serviço, como por exemplo, projetos desenvolvidos em UBSs em horário de atendimento ao trabalhador (17h00 às 19h00), em empresas/indústrias (6h30 às 8h00) e no ambulatório de pequenas cirurgias (18h30 às 22h00), fortalecendo a parceria. Posteriormente, o NDE do curso encaminha às instituições parceiras, os cronogramas de atividades práticas (ensino clínico) para ciência e deferimento da proposta de rodízios. No documento elaborado são expressos o período da turma; o período do semestre em que a turma estará no cenário; os dias da semana; o horário; o local (de acordo com a temática do ciclo de vida); o número de alunos/grupo e o nome do docente responsável. Após as pactuações, os gestores de cada Unidade/Cenário elaboram as agendas de usuários/clientes/pacientes, em que os acadêmicos desenvolverão ações supervisionadas, por docentes nos serviços de saúde, inseridos na Rede de Atenção à Saúde, possibilitando a compreensão da integralidade da assistência, por meio do fluxo de referência e contrarreferência estabelecido no sistema de informações do município e da microrregião.

Os equipamentos da Rede de Atenção à Saúde, possuem um sistema de referência e contrarreferência que possibilita garantir o princípio de integralidade e resolutividade na assistência à saúde da população. As Unidades de Saúde da Família (USF), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades Pronto Atendimento (UPA), o Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) constituem-se em porta de entrada do usuário no Sistema de Saúde para outros níveis de atenção, secundário e terciário, Ambulatório Médico de Especialidade (AME) e Santa Casa de Votuporanga, respectivamente.

O fluxo de comunicação da referência e contrarreferência ocorre por meio do serviço de regulação e acompanhamento dos registros dos atendimentos na rede, a partir



de tecnologia de informação, por meio do sistema CROSS e do Sistema MV, respectivamente.

A partir daí, 14 Unidades Básicas de Saúde, duas unidades de pronto atendimento, uma policlínica, uma unidade de serviço ambulatorial especializado, um ambulatório de saúde mental, dois Centros de Atenção Psicossocial, um centro de especialidade odontológica e um laboratório municipal, utilizam o sistema de informação de gestão de saúde MV para garantir aos usuários agilidade, humanização e qualidade no atendimento.

Nos conteúdos curriculares os aspectos relativos às políticas públicas de saúde são abordados e vivenciados desde o início do curso, a partir da compreensão das necessidades de saúde descritas por Cecílio (2001), *“como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção”*, quando os alunos realizam visitas nas UBSs e respectivos equipamentos sociais do território abrangido. A partir disso, facilita-se a compreensão das leis 8.080/1990, que instituiu o Sistema Único de Saúde e a 7.508/2011 que, entre outros, instituiu as Redes de Atenção à Saúde. Nas atividades práticas, a Política Nacional de Atenção Básica de 2017 é vivenciada desde o 1º período, a qual é iniciada pela identificação da equipe de saúde da família e as atribuições de cada membro que a compõe, bem como sua territorialização. A compreensão das Redes de Atenção à Saúde (RAS), no 2º período, facilita o entendimento do trabalho médico intersetorial, tendo como referência, entre outras, o Programa Saúde na Escola para a elaboração de projetos de intervenção.

Além das políticas citadas, de acordo com a unidade temática vigente, são trabalhados os conteúdos das Diretrizes Nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde (2010); Portarias nº 2.488, de 21/10/2011 e nº 3.124 que instituíram os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF 1, 2 e 3; entre outros, os Cadernos de Atenção Básica preconizados pelo Ministério da Saúde.

A organização curricular norteada pelo ciclo de vida, possibilita a contextualização das políticas públicas formuladas para grupos específicos, exemplificadas por: Política Nacional de Atenção integral à Saúde da Criança, trabalhada principalmente no 3º período - unidade temática Recém-Nascido e Infância; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde



da Mulher no 4º período – unidade temática Adulto Mulher; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem no 5º período – unidade temática Adulto Homem; Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa no 6º período – unidade temática Envelhecimento e Morte. Estes referenciais teóricos direcionam o desenvolvimento de projetos de intervenção coletiva, favorecendo experienciar a *práxis* do futuro profissional médico.

No 7º e 8º períodos, os alunos desenvolvem atividades práticas na Rede de Urgência e Emergência (RUE) e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que facilitam a compreensão de ações para a gestão da clínica, vigilância em saúde e segurança do paciente, bem como, a hierarquização dos serviços na RAS, com enfoque na referência e contrarreferência. O processo de trabalho em saúde bucal pode ser vivenciado pelos acadêmicos no desenvolvimento da PIESC VII e VIII, no 7º e 8º período do curso, respectivamente, bem como no Internato nos cenários de Medicina de Família e Comunidade.

Na PIESC, nos referidos períodos, as ações de aprendizagem são voltadas para o eixo “Gestão em Saúde”, descrito nas Diretrizes Curriculares (2014), em que, entre outras atividades, os alunos participam das reuniões semanais das equipes nas Unidades de Saúde da Família. Nas Unidades Básicas de Saúde do município, predomina o modelo Estratégia Saúde da Família, possibilitando aos graduandos, a compreensão das funções de cada profissional e sua valorização para o cumprimento das diretrizes do SUS. Nesse cenário, os alunos também participam das visitas domiciliares com a equipe: agente comunitário da microárea em questão, enfermeiro, médico da área, dentista e o auxiliar odontológico, em que as ações a serem realizadas em cada domicílio já foram discutidas na reunião de equipe.

O curso de medicina da UNIFEV colabora com a educação permanente dos serviços de saúde por meio de demanda solicitada e, disponibilização de vagas em cursos de capacitações, de preceptoria, além da proposta de contrapartida descrita no COAPES.

A articulação entre a IES e o Serviço de Saúde é concretizada, ainda, por meio da inserção dos alunos nas atividades dos serviços parceiros em momentos Curriculares e de Extensão, conforme Resolução nº 7 de 18/12/2018; como grupos de aleitamento materno; ambulatório de pequenas cirurgias; ambulatório de egressos da pediatria e da saúde da



mulher. As atividades extracurriculares contemplam a semana do bebê, campanhas de vacinação, de prevenção de câncer de pele, de mama e de colo uterino.

#### 1.14.2 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/usuário.

A relação de aluno/usuários nas unidades curriculares PIESC e THAM do curso está representada no Quadro 6.

**Quadro 6** - Relação alunos/usuário nas unidades curriculares Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade - PIESC e Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas - THAM.

PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR	RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO	PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR	RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO O AGENDADO
1º período	PIESC	1/5	1º período	THAM	<i>Role-playing</i>
2º período	PIESC	1/4	2º período	THAM	2/1
3º período	PIESC	1/5	3º período	THAM	2-3/1
4º período	PIESC	1/5	4º período	THAM	2-3/1
5º período	PIESC	1/5	5º período	THAM	2/1
6º período	PIESC	1/5	6º período	THAM	2-3/1
7º período	PIESC	Gestão	7º período	THAM	2-3/1
8º período	PIESC	Vigilância em Saúde	8º período	THAM	2-3/1



A relação de aluno/usuário no Estágio Curricular Obrigatório – Internato está representada no Quadro 7.

**Quadro 7 -** Relação alunos/usuários nos 9º a 12º período do Estágio Curricular Obrigatório – Internato.

LOCAL	CLÍNICA/ÁREA	RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIOS
<b>Ambulatório Médico de Especialidades – AME</b>	Cardiologia	1/8
	Nefrologia	1/6-8
	Cirurgia Geral	1/6-8
	Otorrinolaringologia	1/6-8
	Cirurgia Plástica	1/6-8
	Ortopedia	1/6-8
	Hematologia	1/6
	Endocrinologia	1/8
	Gestação de Alto Risco	1/6-8
	Neurologia	1/8
	Pneumologia	1/8
	Urologia/Uroginecologia	1/8
	Reumatologia	1/8
	Endoscopia e Colonoscopia	1/6
	Geriatria	1/8
	Cirurgia Pediátrica	1/6
	Endocrinologia Pediátrica	1/8
	Pneumologia Pediátrica	1/8
	Neurologia Pediátrica	1/8
Dermatologia	1/6	
Mastologia	1/6	
<b>Santa Casa de Votuporanga</b>	UTI Geral	1/7
	Urgência e Emergência	1/10
	Ortopedia	1/10
	Ginecologia e Obstetrícia	¼
	Pediatria	1/3
	Clínica Médica	1/6-8
	Clínica Cirúrgica	1/4-6



**Quadro 7** - Relação alunos/preceptor nos 9º a 12º período do Estágio Curricular Obrigatório – Internato.

<b>Continuação</b>		
<b>LOCAL</b>	<b>CLÍNICA/ÁREA</b>	<b>RELAÇÃO ALUNOS/PRECEPTOR</b>
<b>Hospital do Câncer de Jales</b>	Cuidados Paliativos	1/10
	Oncologia Clínica	1/10
	Cirurgia Ginecológica	1/10
	Anestesiologia	1/10
	Cirurgia Digestiva	1/10
	Endoscopia e Colonoscopia	1/10
	Centro de Intercorrência Ambulatorial	1/10
<b>Atenção Básica</b>	Medicina Geral de Família e Comunidade	1/8
	Ambulatório Saúde da Mulher	1/6
	Pediatria	1/6
	Saúde Mental	1/6-8
	Saúde Coletiva	Gestão e Vigilância em Saúde
	UPA e PA - Urgência/Emergência	1/10
<b>Serviço de Assistência Especializado - SAE</b>	Infectologia	1/8
<b>Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU</b>	Urgência/Regulação	1/10





### 1.15 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

Na formação generalista, em concordância com as novas diretrizes, o médico precisa praticar a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas, aplicar adequadamente recursos semiológicos e tratamentos contemporâneos, hierarquizados para atenção integral, ampla e em todos os níveis de atenção a saúde. Necessita ainda, estar apto à realização de procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

Instituições como a Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e entidades como a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), mostram-se preocupadas com a evolução da superespecialização da medicina. Por isso, as últimas décadas foram marcadas pela discussão sobre a educação médica e pelo surgimento de um modelo de ensino baseado em problemas, integrado ao assistencialismo público, dando ênfase na atenção primária e na epidemiologia da população (FERREIRA, 2010).

A utilização de metodologias ativas no curso e a inserção precoce do estudante nos cenários práticos de assistência à saúde, favorece a compreensão da prática médica proporcionando-lhe melhor percepção da atuação do generalista. Além disso, os repetidos encontros com o paciente podem estimulá-los a adquirirem a capacidade de estabelecer um “cuidado global”, preocupando-se também com aspectos sociais e psicológicos (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001; RONCOLLETA, 2010).

O currículo proposto para o Curso de Medicina da UNIFEV inclui a participação dos estudantes na rede local e regional de atenção à saúde desde o início deste. Estão planejadas unidades curriculares que integram conteúdos, habilidades e atitudes objetivando o desenvolvimento das competências profissionais descritas nas DCNs e na Matriz de Correspondência Curricular do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos - Revalida (BRASIL, 2009).

Reconhecendo a importância da formação generalista, no Curso de Medicina da UNIFEV o contato dos estudantes com organizações e instituições comunitárias acontece desde o primeiro período, por meio da Unidade Curricular PIESC I, na qual o objetivo é a



formação de vínculo com adolescentes para a identificação de necessidades de saúde dessa população.

Na prática, cada turma de 60 alunos é dividida em 06 grupos de 10 alunos e um tutor que favorece o desenvolvimento das atividades previstas, iniciando-se pelo reconhecimento de uma Unidade Básica de Saúde e seu território abrangido, com vistas na busca de equipamentos sociais que possam abrigar adolescentes e, posteriormente a vinculação a estes. As Escolas Estaduais, Centro Social de Votuporanga, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e outros são exemplos de instituições em que as parcerias são estabelecidas para o contato com a população adolescente.

Do 2º ao 6º período na PIESC II a VI, a metodologia utilizada é a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj). A organização dos alunos em grupos é a mesma realizada no 1º período. Nesse momento, o objetivo é o desenvolvimento de um projeto de intervenção coletiva para distintas populações: criança, mulher, homem e idoso; o qual dependerá do ciclo de vida estudado na Unidade Temática de cada período.

As ações intervencionistas são realizadas em diversos cenários, considerando-se sempre a localização dentro de um território de uma UBS como: indústrias, escolas, clubes de serviços, Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, Secretaria Municipal dos Direitos Humanos, cooperativas, estabelecimentos comerciais, Fórum de Votuporanga, entre outros. Em sua maioria, os projetos têm como objetivo geral a educação em saúde, os quais são elaborados a partir do levantamento de necessidades como: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, prevenção de câncer de mama e de colo uterino, prevenção de fatores de risco cardiovasculares, estímulo à mudança de estilo de vida (alimentação e prática de exercícios físicos), entre outros.

As atividades de PIESC do primeiro ao sexto períodos estão em consonância com a proposta de curricularização das ações extensionistas, implementadas pela UNIFEV (Quadro 8).

Nas unidades curriculares PIESC VII e VIII o conteúdo programático enfatiza gestão em saúde. As atividades desenvolvidas no 7º período priorizam gestão da clínica, no qual, 06 grupos de 10 ou 11 alunos para cada docente, realizam rodízios em diversos cenários, como UBS (Saúde da Família), Secretaria Municipal de Saúde (ênfase na Regulação),



Saúde Mental (CAPS II, CAPS AD e Ambulatório), UPA/SAMU e Santa Casa de Votuporanga. No 8º período o foco é vigilância em saúde, sendo que, nesse momento, os grupos rodiziam os mesmos cenários do período anterior; porém as ações são pertinentes à vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental como: notificação de agravos, protocolos de encaminhamentos de casos suspeitos e confirmados, visitas domiciliares, entre outros.

Nos períodos subsequentes, do 9º ao 12º, as atividades práticas de ensino são desenvolvidas por meio da realização do Estágio Curricular Obrigatório em Regime de Internato, cuja regulamentação encontra-se anexa ao atual Projeto Pedagógico. Nesse período, o foco das atividades educativas é a prática médica. Esta ocorre com enfoque prioritário na atenção primária e nas áreas de urgência e emergência, clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde coletiva, ginecologia, obstetrícia e saúde mental, em toda a Rede de Atenção à Saúde, procurando transitar pelos diversos níveis de Atenção, supervisionados por docentes e preceptores da rede.

As atividades descritas no item anterior, relacionadas às unidades curriculares de PIEESC e Internato, apontam as práticas de ensino com enfoque na atenção à saúde.

A unidade curricular de Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) realiza atividades práticas, inicialmente, em ambientes acadêmicos, em manequins, em simuladores de média e alta fidelidade, em pacientes simulados e pacientes reais em ambiente controlado, para na sequência realizar nos ambientes de atenção à saúde uma assistência segura, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

As atividades de THAM do terceiro ao oitavo períodos estão em conformidade com a proposta de curricularização das ações extensionistas, presentes no Curso de Medicina (Quadro 8).

Nas unidades temáticas RN e Infância e Cuidado Integral em Saúde II, sob supervisão docente, as atividades práticas ocorrem em pequenos grupos em nível ambulatorial e hospitalar para atendimento pediátrico.

Nas unidades temáticas Adulto Mulher e Cuidado Integral em Saúde I, sob supervisão docente, as atividades práticas ocorrem em pequenos grupos em nível ambulatorial e hospitalar para atendimento gineco-obstétrico.



Nas unidades temáticas Adulto Homem e Envelhecimento e Morte, sob supervisão docente, as atividades práticas ocorrem em pequenos grupos em nível ambulatorial e hospitalar para atendimento de clínica médica.

Na unidade temática Cuidado Integral em Saúde II, sob supervisão docente, os pequenos grupos realizam procedimentos cirúrgicos em nível ambulatorial e assistência perioperatória hospitalar.

**Quadro 8** – Unidades curriculares com projetos e ações extensionistas.

Unidades curriculares creditoras de extensão	Unidade Curricular	Carga Horária Total	Carga Horária de Extensão	Projeto ou Programa de Extensão vinculado
Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade	PIESC I	144h	144h	<b>Projeto:</b> Identificação de Necessidades de Saúde
Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade	PIESC II	144h	144h	<b>Projeto:</b> Pesquisa em Promoção e Prevenção na Saúde
Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade	PIESC III	108h	108h	<b>Projeto:</b> Educação para Prevenção e promoção na Saúde da Criança
Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade	PIESC IV	108h	108h	<b>Projeto:</b> Promoção e prevenção na Saúde da Mulher
Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade	PIESC V	108h	108h	<b>Projeto:</b> Promoção e prevenção na Saúde do Homem
Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade	PIESC VI	108h	108h	<b>Projeto:</b> Promoção e prevenção na Saúde da Pessoa Idosa
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas	THAM III	144h	20h	<b>Projeto:</b> Semana do Bebê/ Promoção ao aleitamento materno
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas	THAM III	144h	16h	<b>Projeto:</b> Prestação de Serviço na Saúde da Criança I
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas	THAM IV	144h	48h	<b>Projeto:</b> Prestação de Serviço na Saúde da Mulher I
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas	THAM V	144h	40h	<b>Projeto:</b> Prestação de Serviço na Saúde do Homem
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas	THAM VI	144h	40h	<b>Projeto:</b> Prestação de Serviço na Saúde do Idoso
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas	THAM VI	144h	36h	<b>Projeto:</b> Prestação de Serviço na Saúde do Idoso
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas	THAM VII	144h	20h	<b>Projeto:</b> Prestação de Serviço na Saúde da Mulher II
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas	THAM VIII	144h	20h	<b>Projeto:</b> Prestação de Serviço na Saúde da Criança II
Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas	THAM VIII	144h	20h	<b>Projeto:</b> Prestação de Serviço em Cirurgias Ambulatoriais



## 2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina da UNIFEV, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 01, DE 17 DE JUNHO DE 2010, é formado por oito docentes em regime de trabalho em tempo integral com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Cristina Forti lamada	<b>Titulação:</b> Mestre	<b>Regime:</b> Integral
Carlos Alberto Tellis	<b>Titulação:</b> Especialista	<b>Regime:</b> Integral
Elizabeth Garcia F. A. Marchi	<b>Titulação:</b> Mestre	<b>Regime:</b> Integral
Marlene Moraes Rosa Chinelato	<b>Titulação:</b> Mestre	<b>Regime:</b> Integral
Mauro Esteves Hernandes	<b>Titulação:</b> Mestre	<b>Regime:</b> Integral
Leise Rodrigues Carrijo Machado	<b>Titulação:</b> Doutora	<b>Regime:</b> Integral
Sheila Adami Vayego	<b>Titulação:</b> Doutora	<b>Regime:</b> Integral
Vera Lúcia Fugita dos Santos	<b>Titulação:</b> Doutora	<b>Regime:</b> Integral

Ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da UNIFEV compete a concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, bem como de sua implementação e desenvolvimento. Desta forma, o NDE visa contribuir para a concretização do perfil profissional do egresso do curso, zelar pela integração curricular interdisciplinar, indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso e fazer cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.



## 2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação é exercida por docente do curso, nomeado por portaria da reitoria para conduzir o processo de trabalho didático-pedagógico e as atividades essenciais de assessoramento da Reitoria, pertinentes do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o Coordenador do Curso tem as seguintes atribuições:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- Supervisionar o regime didático do Curso;
- Assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- Sugerir à Reitoria medidas que visem ao aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- Fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- Coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre disciplinas e cursos;
- Acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes do respectivo curso;
- Encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- Emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, ouvido os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- Viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;



- Colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- Determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada disciplina, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Encaminhar ao órgão competente, expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- Auxiliar a Reitoria na fiel observância do regimento escolar, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
- Encaminhar, à Reitoria, propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- Aplicar instrumentos para avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- Promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica, as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, Relatório Anual das Atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

Com finalidade de garantir a qualidade da gestão do curso, este dispõe de Coordenação Adjunta para auxiliar na execução das atribuições acima descritas.

### **2.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO**

A coordenadora e a coordenadora adjunta do Curso de Medicina são contratadas em regime de tempo integral, dedicando, ao curso, 40 horas semanais. Desta forma a relação entre o número de vagas anuais oferecidas pelo curso e as horas semanais



dedicadas à coordenação do curso é igual a 1,66 vagas/hora (36h de coordenação) e à coordenação adjunta é igual a 2,60 vagas/hora (23h de coordenação).

## 2.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

A carreira de Magistério Superior na IES encontra-se regulamentada nos artigos 46 e 47 do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga. Está estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, que possibilitam progressões vertical e horizontal do professor.

A referida progressão se dará mediante a observância de titulação acadêmica, tempo e mérito, além da existência de vaga e de disponibilidade financeira da entidade Mantenedora. Em relação à titulação considera-se a *lato senso* e *stricto senso*.

Em relação à jornada de trabalho considera-se o Professor de Tempo Integral (TI) observando-se 40 horas semanais, Professor de Tempo Parcial (TP) observando-se 20 horas semanais e Professor Horista (PH), cuja jornada pode ser variável.

A progressão vertical na carreira, segundo Resolução nº 35/86 da Fundação Educacional de Votuporanga é realizada por meio de um escalonamento descrito como:

- Professor Superior I: docentes com parecer favorável do Conselho Estadual de Educação;
- Professor Superior II: portadores de Título de Mestre;
- Professor Superior III: portadores de Título de Doutor e,
- Professor Superior IV: Livre Docente.

A progressão vertical na carreira leva em conta a produção científica, tempo de serviço da UNIFEV, e entre outros, a assiduidade sendo limitados à saturação e à referência máxima da referida categoria profissional, segundo Resolução nº 35/86 da FEV.

Atualmente, em relação ao regime de trabalho o corpo docente do curso é composto por 25% de docentes em regime em tempo integral, 60% em regime de tempo parcial e 15% de horistas.





#### 2.4.1 Perfil docente

O Curso de Medicina tem como objetivo geral formar profissionais dotados de conhecimento médico e humanístico com capacidade crítica, reflexiva e de aprendizagem contínua, para abordar e intervir no processo saúde-doença-cuidado nos contextos individual e coletivo, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação nos diferentes níveis de atenção à saúde, orientado ao desenvolvimento social, da cidadania e da excelência na prática profissional.

Com finalidade de concretização do perfil profissional exposto, o currículo está estruturado em Unidades Curriculares, as quais abarcam conteúdos de diferentes áreas do conhecimento e especialidades médicas, e outras afins. Espera-se dos docentes deste curso postura ética, crítica, reflexiva acompanhada de constante busca pelo saber, bem como efetivação de inovação segundo a Missão, Visão e Valores institucionais.

A responsabilidade dos professores, no desenvolvimento de suas atividades docentes, inclui:

- a. complementar o currículo pedagógico vigente;
- b. ampliar os horizontes do conhecimento, aliando a teoria à prática;
- c. favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- d. favorecer tomada de iniciativa dos alunos;
- e. propiciar a interdisciplinaridade no currículo;
- f. favorecer o desenvolvimento do espírito de cidadania dos alunos;
- g. potencializar o currículo profissional do aluno.

#### 2.5 EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

No âmbito descrito, a composição do corpo docente considera como relevante a pertinência e a aderência da formação, titulação e a experiência profissional de cada professor em relação às características de cada Unidade Curricular, o que possibilita a efetivação e o fortalecimento da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Fazem parte dessa estrutura docente com formação em Biologia, Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem,



Assistência Social, Psicologia, Odontologia, Educação Física, Engenharia Ambiental, Pedagogia e Medicina.

Atualmente, o corpo docente do Curso de Medicina é composto por 60 professores, dos quais 61,66% têm titulação *stricto sensu* sendo 25 mestres e 12 doutores. A média de experiência acadêmica no ensino superior é de 108,51 meses e a experiência profissional de 174,1 meses (14,5 anos).

Considerando o tripé constituinte do Universo Acadêmico que são o ensino, a pesquisa e a extensão, o corpo docente é constantemente estimulado à produção e divulgação dos conhecimentos no âmbito de suas atividades, por meio das diversas formas de publicação. Essa realidade pode ser verificada pela produção científica, que conta com o depósito de propriedade intelectual, publicação de artigos científicos, editoriais, capítulos de livro, e entre outros, a publicação de trabalhos em Congressos locais, estaduais, nacionais e internacionais desenvolvidas por 58,33% dos docentes, totalizando 218 publicações nos últimos 3 anos, média de 72,66 publicações/ano.

A formação, titulação e área de atuação docente está descrita nos quadros 9, 10, 11, 12 e 13, e a titulação e produção acadêmica no APÊNDICE 10.



**Quadro 9 -** Relação de docentes Módulo Tutorial: formação, titulação e área de atuação docente.

<b>Módulo Tutorial</b>			
<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Formação</b>	<b>Área de atuação</b>
Prof. Dr. Roberto G. Malta	Doutor	Farmácia	Imunologia
Profa. Dra. Fádua R. C. Rits	Doutor	Biologia	Histologia, Parasitologia e Genética Humana
Profa. Dra. Leise R. C. Machado	Doutor	Enfermagem	Saúde do Adulto, Educação em Saúde e Gestão em Saúde
Prof. Dr. João Ricardo A. dos Santos	Doutor	Biologia e Pedagogia	Microimunologia
Proa. Dra. Sheila A. Vayego	Doutor	Biologia	Histologia, Fisiologia Humana e Genética Humana e Molecular
Prof. Me. Valter Briguetti	Mestre	Educação Física	Anatomia
Prof. Dr. Uderlei Covisi	Doutor	Biologia	Bioquímica
Profa. Dra. Cátia Resende	Doutor	Farmácia	Microbiologia
Prof. Dr. Rogério C. de Castro	Doutor	Farmácia	Farmacologia
Profa. Dra. Elisabeth do E. S. Cestário	Doutor	Medicina	Cardiologia e Fisiologia
Profa. Ma. Regina S. C. de Lima	Mestre	Medicina	Infectologia
Profa. Esp. Ana Maria V. G. Trindade	Especialista	Medicina	Pediatria
Profa. Dra. Vera Lúcia F. dos Santos	Doutora	Enfermagem	Saúde da Mulher, Educação em Saúde e Gestão em Saúde
Profa. Ma. Fabiana S. Parma	Mestre	Medicina	Medicina Geral da Família e Comunidade e Clínica Médica
Prof. Esp. Ricieri H. Yoshizaki	Especialista	Medicina	Uroginecologia
Profa. Ma. Cristina Forti Iamada	Mestre	Medicina	Pediatria
Prof. Ma. Elizabete G. F. A. Marchi	Mestre	Medicina	Clínica Médica
Prof. Esp. Adriana V. Bufulin	Especialista	Medicina	Clínica Médica e Dermatologia
Prof. Esp. Donald Braga Junior	Especialista	Medicina	Geriatrics
Profa. Ma. Cristina R. Matarucco	Mestre	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Prof. Me. João Paulo de L. Pedroso	Mestre	Medicina	Cirurgia Torácica
Profa. Ma. Gracielly de S. Pantano	Mestre	Medicina	Endocrinologia
Prof. Esp. Carlos Alberto Tellis	Especialista	Medicina	Pediatria
Prof. Dr. Wagner M. Telini	Doutor	Medicina	Clínica Médica e Pneumologia
Profa. Ma. Marlene M. R. Chinelato	Mestre	Medicina	Pediatria
Prof. Dr. Nilton Cesar P. Boer	Doutor	Odontologia	Odontologia Geral
Prof. Esp. Luis Gustavo R. Capela	Especialista	Medicina	Patologia
Profa. Ma. Aline R. Stefanini	Mestre	Medicina	Patologia
Prof. Me Mauro Esteves Hernandez	Mestre	Medicina	Cardiologia
Prof. Me. Durvalino Vieira Machado	Mestre	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Prof. Me. Darley Paulo F. da Silva	Mestre	Medicina	Neurologia



**Quadro 10** - Relação de docentes Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas: formação, titulação e área de atuação docente.

<b>Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas</b>			
<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Formação</b>	<b>Área de atuação</b>
Profa. Dra. Leise R. C. Machado	Doutora	Enfermagem	Saúde do Adulto, Educação em Saúde e Gestão em Saúde
Profa. Dra. Vera Lúcia F. dos Santos	Doutora	Enfermagem	Saúde da Mulher, Educação em Saúde e Gestão em Saúde
Profa. Ma. Maria Aparecida do C. Dias	Mestre	Enfermagem	Saúde do Adulto
Profa. Ma. Angélica J. Bimbato	Mestre	Enfermagem	Gestão em Saúde
Profa. Ma. Rosana A. Benetoli Duran	Mestre	Enfermagem	Saúde do Adulto e Cuidado Intensivo
Prof. Me Mauro Esteves Hernandes	Mestre	Medicina	Cardiologia
Profa. Dra. Elisabeth do E. S. Cestário	Doutor	Medicina	Cardiologia e Fisiologia
Prof. Me. Durvalino Vieira Machado	Mestre	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Prof. Esp. Ricieri H. Yoshisaki	Especialista	Medicina	Uroginecologia
Profa. Ma. Cristina F. Iamada	Mestre	Medicina	Pediatria
Prof. Me. Adilson V. Castro	Mestre	Medicina	Clínica Médica e Geriatria
Prof. Ma. Elizabete G. F. A. Marchi	Mestre	Medicina	Clínica Médica
Profa. Ma. Cristina R. Matarucco	Mestre	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Prof. Me. João Paulo de L. Pedroso	Mestre	Medicina	Cirurgia Torácica
Prof. Esp. Carlos A. Tellis	Especialista	Medicina	Pediatria
Prof. Dr. Wagner M. Telini	Doutor	Medicina	Clínica Médica e Pneumologia
Prof. Esp. Antonio Seba Junior	Especialista	Medicina	Pediatria
Prof. Esp. José Guilherme R. de Paula	Especialista	Medicina	Cardiologia
Prof. Me. Darley Paulo F. da Silva	Mestre	Medicina	Neurologia
Profa. Ma. Marlene M. R. Chinelato	Mestre	Medicina	Pediatria
Prof. Esp. Aparecida Paula G. Vizoná	Especialista	Medicina	Nefrologia
Profa. Esp. Natália Acquaroni Gondim	Especialista	Medicina	Nefrologia
Profa. Ma. Juliana C. M. Castro	Mestre	Medicina	Cirurgia Vascular
Profa. Ma. Ana Silvia V. Mello	Mestre	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Prof. Esp. Sergio Buzato	Especialista	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Profa. Ma. Talitha T. de Oliveira	Mestre	Medicina	Infectologia
Prof. Esp. Luis A. Antunes Glover	Especialista	Medicina	Cirurgia geral
Prof. Dr. Anderson C. Gonçalves	Doutor	Medicina	Gastrocirurgia
Prof. Dr. Ernesto J. Hoffmann	Doutor	Medicina	Medicina Geral da Família e Comunidade



**Quadro 11** - Relação de docentes Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade: formação, titulação e área de atuação docente.

<b>Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade</b>			
<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Formação</b>	<b>Área de atuação</b>
Profa. Dra. Leise R. C. Machado	Doutor	Enfermagem	Saúde do Adulto, Educação em Saúde e Gestão em Saúde
Profa. Dra. Vera Lúcia F. dos Santos	Doutor	Enfermagem	Saúde da Mulher, Educação em Saúde e Gestão em Saúde
Profa. Ma. Maria Aparecida do C. Dias	Mestre	Enfermagem	Saúde do Adulto
Profa. Ma. Angélica J. Bimbato	Mestre	Enfermagem	Gestão em Saúde
Profa. Ma. Rosana A. B. Duran	Mestre	Enfermagem	Saúde do Adulto e Cuidado Intensivo
Proa. Dra. Sheila Adami Vayego	Doutor	Ciências Biológicas	Histologia, Fisiologia Humana e Genética Humana e Molecular
Prof. Dr. Uderlei Covizi	Doutor	Ciências Biológicas	Bioquímica
Profa. Dra. Cátia Rezende	Doutor	Farmácia	Microbiologia
Profa. Ma. Valéria Castro	Mestre	Farmácia	Saúde Pública e Gestão da Assistência Farmacêutica
Profa. Ma. Marinês Ralho	Mestre	Assistência Social	Saúde Pública
Profa. Ma. Regina Sílvia C. de Lima	Mestre	Medicina	Infectologia
Profa. Ma. Karen F. da S. B. Garcia	Mestre	Enfermagem	Saúde da Mulher e Gestão em Saúde
Profa. Ma. Adaleia R. P. S. Vazarin	Mestre	Enfermagem	Gestão em Saúde
Profa. Dr. Reinaldo A. Carvalho	Doutor	Enfermagem	Saúde Mental e Gestão em Saúde
Prof. Esp. Chaudes F. da Silva Junior	Especialista	Medicina	Medicina de Urgência e Emergência e Gestão em Saúde
Prof. Dr. Nilton Cesar P. Boer	Doutor	Odontologia	Odontologia Geral
Profa. Ma. Fabiana S. Parma	Mestre	Medicina	Medicina Geral da Família e Comunidade e Clínica Médica



**Quadro 12** - Relação de docentes Estudo de Caso Integrado: formação, titulação e área de atuação docente.

<b>Estudo de Caso Integrado</b>			
<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Formação</b>	<b>Área de atuação</b>
Prof. Dr. Rogério Castro	Doutor	Farmácia	Farmacologia
Profa. Dra. Elisabeth E. S. Cestário	Doutor	Medicina	Cardiologia e Fisiologia
Prof. Esp. Kamila H. Prior de Carvalho	Especialista	Medicina	Psiquiatria
Profa. Ma. Regina Sílvia C. de Lima	Mestre	Medicina	Infectologia
Profa. Esp. Ana Maria V. G. Trindade	Mestre	Medicina	Pediatria
Profa. Ma. Ana Sílvia Veiga Mello	Mestre	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Profa. Ma. Cristina Forti Iamada	Mestre	Medicina	Pediatria
Prof. Esp. Adriana Vargas Bufulin	Especialista	Medicina	Clínica Médica e Dermatologia
Profa. Ma. Cristina R. Matarucco	Mestre	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Profa. Ma. Gracielly de S. Pantano	Mestre	Medicina	Endocrinologia
Profa. Ma. Juliana C. M. Castro	Mestre	Medicina	Cirurgia Vasculard
Prof. Esp. Aparecida Paula G. Vizoná	Especialista	Medicina	Nefrologia
Profa. Esp. Natália Acquaroni Gondim	Especialista	Medicina	Nefrologia
Prof. Dr. Wagner Moneda Telini	Doutor	Medicina	Clínica Médica e Pneumologia
Profa. Ma. Marlene M. R. Chinelato	Mestre	Medicina	Pediatria
Prof. Me. Mauro Esteves Hernandes	Mestre	Medicina	Cardiologia
Profa. Ma. Elizabete A Marchi	Mestre	Medicina	Clínica Médica
Prof. Esp. Luis A. Antunes Glover	Especialista	Medicina	Cirurgia geral
Prof. Dr. Anderson C. Gonçalves	Doutor	Medicina	Gastrocirurgia
Prof. Me. Darley Paulo F. da Silva	Mestre	Medicina	Neurologia e Medicina Legal
Prof. Me. Durvalino Vieira Machado	Mestre	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia
Prof. Esp. Ricieri H. Yoshizaki	Especialista	Medicina	Uroginecologia



**Quadro 13** - Relação de docentes: formação, titulação e área de atuação docente.

<b>Morfofuncional</b>			
<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Formação</b>	<b>Área de atuação</b>
Proa. Dra. Sheila Adami Vayego	Doutor	Ciências Biológicas	Histologia, Fisiologia Humana e Genética Humana e Molecular
Profa. Dra. Cátia Rezende	Doutor	Farmácia	Microbiologia
Profa. Dra. Fádua R. C. Rits	Doutor	Ciências Biológicas	Histologia, Parasitologia e Genética Humana
Prof. Me. Valter Briguetti	Mestre	Educação Física	Anatomia
Prof. Dr. Roberto G. Malta	Doutor	Farmácia	Imunologia
Prof. Esp. Luis Gustavo R. Capela	Especialista	Médico	Patologia
Profa. Ma. Aline R. Stefanini	Mestre	Médica	Patologia
Prof. Me. Eduardo M. Romano	Mestre	Fisioterapia	Anatomia
Prof. Me. Durvalino Vierira Machado	Mestre	Medicina	Ginecologia e Obstetrícia

## 2.6 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de curso é representado por 07 (sete) professores que desenvolvem atividades no Curso e por um representante discente, indicado pelos seus pares e nomeado pela Reitoria, com mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução. Reúne-se, ordinariamente, duas vezes por semestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em Atas.

Os docentes estão representados nos órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Medicina é nomeado por Portaria da Reitoria.

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- Sugerir alterações curriculares;
- Promover a avaliação do curso, na forma definida pela CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- Apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- Elaborar o calendário de avaliações, o horário de aulas e outros documentos solicitados, conforme determinação dos órgãos superiores;
- Aprovar as ementas, os programas e os planos de ensino de cada disciplina do curso;



- Propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias de ensino das disciplinas de sua competência;
- Avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta da CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- Provisionar os recursos humanos necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- Emitir parecer sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- Exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, deste regimento e de outros regulamentos a que se subordine;
- Propor regulamentos ao conselho de ensino, pesquisa e extensão sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes.

Profa. Ma. Elizabete Garcia Ferreira Arroyo de Marchi	Coordenador
Profa. Dra. Cátia Rezende	Docente
Profa. Ma. Cristina Forti lamada	Docente
Profa. Ma. Marlene Moraes Rosa Chinelato	Docente
Prof. Me. Mauro Esteves Hernandes	Docente
Profa. Esp. Vera Lúcia Dorigão Guimarães	Docente
Profa. Dra. Vera Lúcia Fugita dos Santos	Docente
Prof. Dr. Wagner Moneda Telini	Docente
Sidemar Antônio Talassi	Discente

### 3 INFRAESTRUTURA

O Curso de Medicina está instalado no Campus Centro da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, na Rua Pernambuco, nº 4196, Bairro Centro, em Votuporanga-SP.





### **3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

Todos os professores em tempo integral possuem espaço próprio, arejado, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizado, com acessibilidade, conservação e comodidade, atendendo de forma excelente as necessidades do trabalho. Possui à disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (*wireless*). A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação dos documentos e pertences pessoais.

### **3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR**

O coordenador do curso ocupa sala individual com boa comodidade, iluminação, climatizada e com boa acessibilidade aos docentes e discentes. Está integrada aos espaços reservados para os docentes em tempo integral e conta com uma sala de reuniões, atendendo de forma excelente as demandas da coordenação do curso. Dispõe de mesa, computador, armário fechado, gaveteiro e acesso à *internet* (*wireless*). A coordenação possui uma secretária com dedicação exclusiva para realização dos serviços acadêmicos e para atendimento aos alunos e professores.

### **3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES**

O Centro Universitário de Votuporanga possui uma sala de professores em cada um dos seus campi. A sala do campus centro possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão com água e café, quadro de avisos, sanitários (masculino e feminino), estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à *internet* via *wireless*, sala de reuniões e balcão de atendimento para reprografia em anexo. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à *internet* via *wireless*. O atendimento de aluno é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.



### 3.4 SALA DE AULA

As salas de aulas reservadas para o Curso de Medicina são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia. Todas as carteiras são de qualidade, proporcionando conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes.

O curso conta ainda, com 14 (quatorze) salas de tutoria de aproximadamente 20m<sup>2</sup>, arejadas, climatizadas, com quadro branco, mesa ampla com computadores equipados com multimídia, ligados à rede interna e à internet via *wireless*, tela para projeção e, 12 (doze) cadeiras com assento e encosto almofadados.

As salas estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com acessibilidade plena e manutenção de higiene e conservação, atendendo de modo excelente as necessidades do curso.

### 3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática são amplos, arejados, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizados e equipados com multimídia. Todas as bancadas e cadeiras são de qualidade, proporcionando conforto durante o período de atividades. Os laboratórios possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes.

Os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à rede interna e à internet via *wireless*. Os regulamentos encontram-se amplamente divulgados no portal acadêmico, no site [www.unifev.edu.br](http://www.unifev.edu.br) e nos laboratórios (ANEXO 9). Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento. O *campus* Centro conta com três laboratórios de informática e o *campus* Cidade Universitária com cinco, com um total de 99 e de 143 computadores,



respectivamente, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso de Medicina. Atende de forma excelente as necessidades do curso.

### 3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Cada unidade curricular do curso possui pelo menos 3 títulos como bibliografia básica com um número de exemplares que atende de forma excelente às necessidades do curso. Os títulos encontram-se devidamente tombados junto ao patrimônio da Instituição. A organização do acervo obedece ao sistema SCDD - Sistema de Classificação Decimal Dewey. A biblioteca possui um sistema informatizado de consultas, reservas e empréstimos. Além de todo acervo presente nas bibliotecas físicas, a IES disponibiliza bibliotecas virtuais.

O acervo das Bibliotecas é composto por: livros; folhetos; normas técnicas (NBRs); monografias, trabalho de conclusão de curso (TCC); dissertações; teses; materiais Especiais (CD-ROMs; DVDs; fitas de vídeo) e periódicos.

O Quadro 14 e 15 apresentam a distribuição do acervo físico nos diferentes espaços da UNIFEV.

Esses materiais estão disponíveis para empréstimo domiciliar à comunidade acadêmica e para consulta local à comunidade externa.

**Quadro 14** - Acervo físico de Títulos das bibliotecas da UNIFEV.

Tipo de Material	Local			Total
	Campus Centro	Cidade Universitária	Espaço UNIFEV Saúde	
Livros; Folhetos; NBRs; TCCs; Dissertações; Teses	18.218	17.227	463	35.908
CD-ROMs; Fitas de vídeo e DVDs	1.041	439	31	1.511
<b>Total</b>	<b>19.128</b>	<b>17.587</b>	<b>494</b>	<b>37.209</b>
Periódicos Títulos Impressos	127	131	4	262



**Quadro 15** - Acervo físico de Exemplares das bibliotecas da UNIFEV.

Tipo de Material	Local			Total
	Campus Centro	Cidade Universitária	Espaço UNIFEV Saúde	
Livros; Folhetos; NBRs; TCCs; Dissertações; Teses	46.884	48.620	494	95.998
CD-ROMs; Fitas de vídeo e DVDs	1.770	809	32	2.611
<b>Total</b>	<b>48.654</b>	<b>49.429</b>	<b>526</b>	<b>98.609</b>

O acervo total de livros, incluindo as obras de referência, dissertações, teses e outras obras monográficas, é de 37.209 títulos e 98.609 exemplares nas diversas áreas do conhecimento dos cursos oferecidos. Sendo que, 17.227 títulos, que equivalem a 48.620 exemplares, estão locados na Biblioteca da Cidade Universitária, atendendo às necessidades dos cursos de Administração; Agronomia (Engenharia Agrônômica), Arquitetura e Urbanismo; Ciências Contábeis; Direito; Engenharia Civil, Engenharia de Computação; Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica e Eletrônica; Engenharia Mecânica; Matemática; Sistemas de Informação; dos Cursos Tecnológicos; de Pós-graduação; de Educação Infantil e da Educação Básica.

No acervo da Biblioteca Central estão as obras dos demais cursos e do Ensino Fundamental, disponibilizando 18.218 obras e oferecendo 46.884 exemplares aos seus usuários.

Buscando atender aos residentes e alunos do curso de Medicina, foi instalada uma biblioteca no Espaço UNIFEV Saúde, anexo à Santa Casa de Votuporanga. Esses usuários, bem como os médicos que atendem à referida instituição, têm acesso a 463 títulos e 494 exemplares.

As Bibliotecas utilizam um programa produzido na Instituição, que possibilita a inclusão de dados, manutenção do acervo, reserva e empréstimo, consulta ao catálogo local e acesso remoto. O funcionamento do Sistema da Biblioteca, se dá pela arquitetura cliente/servidor. O sistema busca e grava dados no Banco de Dados ORACLE. É utilizado o programa Terminal de Consulta, de acesso aos dados pelos usuários, com os campos: Autor, Assunto, Título, Subtítulo, Editora, ISBN, Série /Coleção, Capítulo e Palavra-chave.



O site da UNIFEV e o Portal do aluno permitem o acesso à pesquisa do acervo, bem como a outros serviços e informações de interesse dos nossos usuários.

As Bibliotecas possuem 31 terminais conectados em rede TCP-IP, dos quais 20 na Biblioteca Central, 12 para usuários (03 Terminais de Consulta ao acervo e 09 para consulta à Internet), 05 para empréstimo e devolução e 03 para manutenção do sistema. Os demais (11), estão na Biblioteca da Cidade Universitária, sendo 06 Terminais de Consulta, 04 para empréstimo e devolução e 01 para processamento técnico. Também possibilitam o acesso à *internet wireless* a todos os usuários cadastrados.

Para atender às pessoas com deficiência visual ou auditiva, as bibliotecas disponibilizam o programa DOSVOX e V-Libras, respectivamente.

As bibliotecas fornecem o acesso a todas as Bases de Dados que compõem a BVS/BIREME e o IBICT/COMUT; bem como as Bases autorizadas pela CAPES.

Além do acervo físico, a comunidade acadêmica, via Portal do Aluno, pode acessar as Bibliotecas Virtuais que oferecem catálogos multidisciplinares e atualizados, com as principais editoras nacionais e acesso simultâneo e ininterrupto por qualquer dispositivo móvel com Internet, bem como recurso que permite ouvir o conteúdo dos livros. São elas, a Biblioteca Virtual da Editora Pearson Education do Brasil (BVU) com 10.452 títulos e Minha Biblioteca (Biblioteca Digital) com 11.627 títulos.

### **3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)**

Cada unidade curricular do curso possui pelo menos 5 títulos como bibliografia complementar com um número de exemplares que atende de forma excelente às necessidades do curso. Os títulos encontram-se devidamente tombados junto ao patrimônio da Instituição. A organização do acervo obedece ao sistema SCDD - Sistema de Classificação Decimal Dewey. A biblioteca possui um sistema informatizado de consultas, reservas e empréstimos. Além de todo acervo presente nas bibliotecas físicas, a IES disponibiliza biblioteca virtual.



### 3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Para o ensino dos diferentes aspectos celulares e moleculares das Ciências da Vida, a Instituição disponibiliza de laboratórios, específicos e multidisciplinares, de Anatomia, de Fisiologia e Farmacologia, de Microscopia, de Química e Bioquímica, e Didático de Análises Clínicas, devidamente regulamentados.

Os laboratórios do curso são adequados quanto à acessibilidade plena, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

A UNIFEV conta com um supervisor técnico que supervisiona o funcionamento, bem como, as atividades desenvolvidas pelos apoios técnicos, em cada laboratório de ensino. Esses, organizam e inspecionam as atividades práticas desenvolvidas e, realizam a manutenção dos insumos e dos equipamentos, garantindo a disponibilidade e a integridade destes, respectivamente.

#### **Normas de utilização e segurança**

As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento Específico de cada laboratório e no Manual de Biossegurança das Clínicas e Laboratórios dos Cursos de Graduação - UNIFEV, disponibilizado no Portal Acadêmico e no próprio laboratório.

#### **A) Laboratório de Anatomia**

Com o intuito de proporcionar a aprendizagem dos conteúdos de anatomia humana, o curso conta com dois laboratórios, que dispõem de 145 modelos anatômicos sintéticos, 1275 peças naturais e 50 peças patológicas, três cadáveres e, livros Atlas de Anatomia Humana para o desenvolvimento das atividades práticas docentes e estudo acadêmico.

Ambos apresentam área de 111,29 m<sup>2</sup> e de 71,93 m<sup>2</sup>, respectivamente, capacidade para 40 alunos cada, com sistema de exaustão de gases, climatizada, água encanada, ar condicionado e ventiladores, pias de granito e tanques de 222nox. Conta com 01 tela *touchscreen*, 01 Eboard – TV *touchscreen* 42”, 02 telas de projeção retrátil, 02 projetores multimídia, 03 quadros branco em acrílico, 10 mesas para necropsia totalmente em aço



inoxidável, sendo uma com rodas giratórias e 01 cuba em aço inoxidável para lavagem das peças cadavéricas; banquetas e armários de aço e madeira para armazenamento de peças anatômicas. Ainda, contém, uma sala anexa climatizada para preparação de aulas práticas, contendo: geladeira, armários e estantes, três tanques de alvenaria com revestimento em aço inoxidável para a guarda de cadáveres e peças cadavéricas; uma sala, climatizada, anexa para técnicos e professores, contendo, mesa, armário, cadeira, bebedouro, geladeira, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico (ANEXO 10).

### **B) Laboratório de Fisiologia e Farmacologia**

O Laboratório atende aos diversos cursos da área de Saúde, destina-se a realização de atividades práticas de Fisiologia e de Farmacologia oferecendo ao aluno o embasamento teórico e prático necessário para compreender os mecanismos fisiológicos do corpo humano, na compreensão plena do objeto de estudo ao mesmo tempo em que oferece treinamento da prática científica, formando um pilar de sustentação e conhecimentos mais específicos relacionados à atuação profissional.

Apresenta área de 51,77 m<sup>2</sup>, com capacidade para 40 alunos. É climatizado, com água encanada, com pias de granito e tanques de inóx. Conta com um quadro branco em acrílico, quatro mesas em madeira revestidas em fórmica. Trinta banquetas, 1 tripé de apoio para braço, 1 centrífuga, 1 conjunto de quimógrafo, pneumógrafo e estimulador, 1 banho-maria, 1 goniômetros, 30 adipômetro, 3 glicosímetros, 1 lactímetro, 1 TV de plasma 50", 6 estesiômetros, 20 martelos neurológicos, 1 frequencímetro, 15 miniotoscópios com lanterna e termômetros. Contém uma sala anexa, climatizada para técnicos e professores, contendo, mesa, armário, cadeira, bebedouro, geladeira, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico (ANEXO 11).



### **C) Laboratório de Microscopia**

No laboratório de microscopia são realizadas atividades acadêmicas para o estudo da embriologia, da histofisiologia, da fisiopatologia e processos parasitológicos.

O laboratório de microscopia é climatizado, conta com uma área de 117,81 m<sup>2</sup>, com capacidade para 34 alunos, contém trinta e quatro mesas, cada uma com um microscópio, 36 cadeiras de metal com assento estofado, armários de aço, um quadro branco em acrílico, uma mesa de madeira para professor, equipamento de multimídia conectado ao microscópio trinocular, Nikon e tela retrátil. Conta com 34 microscópios binoculares, Nikon E 200, com lentes de ampliação de 4x, 10x, 40x e 100x e oculares com ampliação de 10x, 01 microscópio trinocular E 200 Nikon, 01 câmera com objetiva planacromática – acoplada ao microscópio trinocular, 01 projetor multimídia, 01 tela de projeção retrátil.

O laboratório dispõe de laminários de histologia, de embriologia, de parasitologia, e de patologia, que atende de forma excelente o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Conta ainda, com livros Atlas de Histologia e de Patologia para estudo dinâmico dos estudantes durante as atividades práticas, estimulando o autoconhecimento. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico (ANEXO 12).

### **D) Laboratório de Química/Bioquímica**

O laboratório de Química/Bioquímica apresenta estrutura que possibilita, aos alunos de graduação, a realização de atividades práticas que possibilitam a compreensão das reações moleculares envolvidas no metabolismo celular, considerando a estrutura, as propriedades e as funções das biomoléculas.

O laboratório de Química/Bioquímica, climatizado, apresenta área de 210,49 m<sup>2</sup>, com capacidade para 40 alunos. Apresenta sistema de exaustão, 09 bancadas de granito, instalações de água e gás encanado, tanques de inox, pias de granito, prateleiras de alvenaria e ardósia com portas, gavetas e lixeiras embutidas, de madeira revestidas em fórmica. Contém 01 Capela para exaustão de gases, 01 chuveiro e lava olhos, 02 balanças semianalíticas, 05 pHmetro, 02 estufas de secagem, 07 chapas de aquecimento, 15 mantas





de aquecimento, 01 geladeira, 01 computador com impressora, 01 fotômetro de chama, 01 espectrofotômetro, 01 friabilômetro, 01 digestor, 01 dissolutor, 02 rotoevaporador, 03 Banhos-Maria, 01 compressor, 01 bomba de vácuo, 02 microscópios, 01 banho termostatisado, 01 destilador de nitrogênio e 01 aparelho de osmose reversa. Anexo ao laboratório uma sala de preparação/ensaio e um almoxarifado para armazenamento de reagentes, ambos com sistema de exaustão de gases. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico (ANEXO 13).

#### **E) Laboratório de Análises Clínicas I**

O Laboratório destina-se às aulas práticas e estágios supervisionados nas disciplinas de Análises de Líquidos Corporais, Bioquímica Básica e Clínica, Citologia Esfoliativa, Hematologia Básica e Clínica, Imunologia Básica e Clínica, Laboratório Clínico, Microbiologia Básica e Clínica, e Parasitologia Básica e Clínica. Atende, de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde e Ciências Biológicas. Apresenta área de 137,00 m<sup>2</sup>, com capacidade para 30 alunos dispostos em dez bancadas de granito com pés de ferro. Contém 01 agitador de Tubos, 01 Agitador Magnético, 01 Agitador de Kline, 01 Analisador Semiautomático para Bioquímica, 01 Autoclave de Bancada; 01 Autoclave Vertical, 01 Balança semianalítica, 03 Banhos Maria, 01 Capela de Exaustão, 01 Capela de Fluxo Laminar, 03 Centrífuga de Tubos, 01 Centrífuga para hematócritos, 01 Coagulômetro Contador de Colônias, 10 Conjuntos de aparelhos de aferir pressão arterial, 02 Estufas de Cultura Bacteriológica, 01 Estufa de Secagem, 07 Geladeiras, 01 Homogeneizador de Tubos, 01 Lavadora de Microplacas, 13 Microscópio de Imunofluorescência, 18 Microscópios Ópticos Binoculares, 15 lupas de mão com iluminação, 01 Modelo anatômico braço para punção, 01 Modelo Anatômico Glúteos, 01 Modelo Anatômico Aparelho Reprodutor Feminino, 04 Monitores de Pressão Arterial de Pulso, 01 Aparelho de Osmose Reversa e 01 Aparelho de TV 50". Ainda, contém Bico de Bunsen, bancadas de granito, com quatro tanques com pias de inox. Laboratórios anexos: Laboratório de Preparação e Ensaio, Laboratório de Lavagem e Esterilização, Câmara de Temperatura Constante e Utilidades e Almoxarifado. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de



segurança estão previstas no Regulamento específico (ANEXO 14).

#### **F) Laboratório de Ciências Farmacêuticas**

O Laboratório destina-se às atividades práticas e estágios supervisionados. Atende, de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde. Contém, 4 bancadas em granito, instalações de água, energia e gás encanado, tanques de inox e pias de granito, gavetas e lixeiras embutidos em madeira com revestimento em fórmica e vidrarias. Apresenta área de 60,79 m<sup>2</sup>, com capacidade para 26 alunos. Dispõe de reagentes de uso farmacêutico, como óleos, bases, ceras, sais e protetores. Contém 01 capela de exaustão de gases, 06 microscópios, 02 balanças semianalíticas, 05 pHmetro, 01 estufa de secagem, 01 forno Mufla, 01 chapa de aquecimento, 01 aparelho de homeopatia, 01 bloco digestor, 02 capelas para manuseio de pós, 04 bancadas com pia e torneira, suporte de aquecimento e elétrico completos. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico (ANEXO 15).

### **3.9 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE**

#### **Laboratório de Semiologia e Semiotécnica**

O Laboratório de Semiologia e Semiotécnica (ANEXO 16) representa indubitavelmente, a essência do aprendizado do graduando, atendendo de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde. Assim, a utilização desse laboratório tem como objetivo:

- I. Capacitar o aluno no processo de assimilação de procedimentos;
- II. Oferecer ao aluno a possibilidade de rever técnicas e procedimentos, assim como de adquirir maior habilidade em laboratório antes de executar técnicas junto ao cliente em campo;
- III. Diminuir o impacto psicológico do aluno quando obrigado à execução de técnicas invasivas (punções venosas, sondagens e outros procedimentos) pela primeira vez junto ao cliente, minimizando suas dificuldades iniciais (treinadas antes em laboratório);



- IV. Propiciar um ambiente adequado ao ensino prático a partir do uso de equipamentos modernos que simulam situações reais e reproduzem o ambiente hospitalar;
- V. Proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem, com o uso de simuladores de habilidades básicas e avançadas, além de cenários simulados;
- VI. Servir de campo para o desenvolvimento de futuras pesquisas na área

Apresenta área de 119,8 m<sup>2</sup>, com capacidade para 15 alunos. Contém 02 ambú adulto, 01 ambú infantil, 02 balanças adulto, 02 balança Infantil, 01 berço de aço infantil, 01 biombo de três corpos, 02 bonecos adultos, 01 boneca infantil, 01 braço para injeção e punção arterial, 01 braço para PA, 01 cabeça para intubação, 01 cadeira de banho, 02 cama de aço hospitalar, 01 cama fawler, 01 carrinho de curativo, 01 desfibrilador automático externo, 30 esfigmomanômetros, 31 estetoscópios, 05 estetoscópios de Pinar, 01 modelo de simulador de ausculta, 01 simulador neonatal, 01 simulador de cuidados com pacientes adulto e infantil, 01 simulador para primeiros socorros, 01 modelo de boneco de treinamento adulto para medidas de reanimação cardiovascular avançadas (ACLS) com simulador de arritmia interativo, 02 glúteos simulador de injeções, 14 lanternas clínicas, pinças, talas, kits de curativos, entre outros.

### **3.10 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES**

#### **A) Laboratório de Simulação Realística**

O Laboratório de Simulação Realística (LSR) do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ANEXO 17) se caracteriza por apresentar estrutura tecnológica que propicia aos estudantes de graduação e de pós-graduação dos cursos da área da saúde, a vivência de situações que simulam questões da realidade profissional. A simulação é realizada a partir de práticas pedagógicas que reproduzem o cotidiano profissional, utilizando simuladores interativos e/ou cenários simulados em diversos momentos do processo da formação discente. Apresenta área de 125,66 m<sup>2</sup>, com capacidade para 10 alunos por Laboratório *debriefing* e 10 alunos por Salas de Simulação e Observação.



Todos os ambientes possuem climatização. É composto de:

- (quatro) salas de observação/*debriefing* (espelhadas) contendo cada uma, 13 cadeiras universitárias estofadas, equipamento multimídia e tela retrátil.
- 4 (quatro) salas de simulação com bancadas, pias com cubas de inox e torneiras clínicas/cirúrgica com acionamento por cotovelo.
- 4 salas (quatro) de controle compostas por mesas de escritório, computadores e sistema de gerenciamento de áudio.
- 2 (duas) salas de materiais e equipamentos com prateleiras para guarda de manequins de média e alta fidelidade, computadores com *softers* de controle destes, simulador obstétrico de média fidelidade para parto, simulador de ausculta cardíaca e pulmonar: manequins anatômicos para procedimentos como acesso vascular central, entubação endotraqueal, otoscopia, oftalmoscopia, procedimentos ginecológicos, de avaliação obstétrica, para realização de suturas, drenagem de tórax; equipos de soro, carrinho de emergência, berço e materiais descartáveis. Contém 01 Simulador de Ausculta Avançado Completo c/ Notebook, 01 Manequim de ACLS Crisis Pediátrico p/ RCP e Entubação, 01 Simulador Braço Geriátrico (Injeção Venosa), Simulador Braço de Punção Arterial, 01 Simulador de Punção Venosa Central c/ Pele Realista, 01 Simulador Avançado de Exame de Olhos; 01 Simulador Avançado p/ Exame de Ouvido, 01 Simulador Perna p/ Treinamento de Sutura, 01 Simulador Avançado de Trauma, 01 Simulador Infantil de Ausculta Cardíaca e Pulmonar c/ *Smartscope* e Controle, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico *Chest Tube*, 03 Mesa Instrumental Cirúrgica em Aço Inox, 01 Laringoscópio Infantil e adulto, 01 Simulador de Paciente Real Adulto *Metiman* Interativo com Monitor 21" Notebook e Resposta Fisiológica, 01 Simulador de Exame de Próstata, 01 Simulador Avançado Recém-Nascido para Cuidados e Práticas Diversas com Pele Realista Masculino e Feminino, 01 Simulador de Parto Avançado, 01 Modelo Simulador de Maternidade Avançado, 01 Simulador Ginecológico Avançado, 01 Simulador para Treinamento de Cricotiotomia, 01 Simulador para Cuidados com Pacientes com



Traqueostomia, 01 Simulador Ginecológico, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico (Múltiplos Procedimentos), 01 Simulador Avançado para Exames de Mamas, 01 Simulador de Parto Avançado *Noelle* Corpo Inteiro com Bebê, 01 Simulador Braço de Punção Arterial, 01 Simulador Braço Avançado para Venipuntura e Injeções, 01 Simulador, Avançado para Treinamento de Exame Vaginal, 01 Simulador de Massagem das Mamas e Tratamento de Lactação, 01 Simulador de Sutura de Episiotomia Completo, 01 Simulador Neonatal com Sons Cardíacos e 01 sons pulmonares, e 4 Tipos de Choro; 01 Simulador Bebê Avançado p/ Treinamento PALS STAT Baby, 01 Manequim Bebê Avançado para Treinamento ALS, 01 Simulador Avançado LUCINA Paciente Obstétrico CAE com Notebook 21" e Respostas Fisiológicas Automáticas, 01 Simulador de Paciente Real Pediátrico Interativo com Notebook 21" Respiração Espontânea e Respostas Fisiológicas, 02 Balança digital com Medidor de Altura, 01 Berço com Cesto, 01 Prateleira com Colchão, 01 Carrinho Hospitalar de Emergência com 4 Gavetas, 01 Painel Modular p/ UTI Articulado, 01 Seladora Manual para Papel Grau Cirúrgico, Semiautomática, com Cortador de Bobinas e Guilhotina.

- 2 (duas) salas de apoio que contém armários e banquetas.

**B) Laboratório de simulação e observação do comportamento (sala e consultórios de observação/espelho e consultório de observação)**

O Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento (ANEXO 18) é destinado a práticas de ensino-aprendizagem dos cursos da área da saúde da UNIFEV, com finalidade de possibilitar, de forma excelente, a realização das atividades práticas; desenvolver competências e habilidades de Simulação e Observação de comportamentos humanos, bem como treinamento de habilidades em anamnese e semiotécnica.

**B1) Laboratório de simulação e observação do comportamento - sala**

Apresenta área de 130,36 m<sup>2</sup>, com capacidade para 20 alunos. Constituído por uma sala com mesa e 05 cadeiras, 01 balança antropométrica eletrônica para adultos, 01 divã com escada de dois degraus, 01 mesa auxiliar contendo esfignomanômetro, estetoscópio,



termômetro, otoscópio, abaixadores de língua, luvas de procedimento, álcool gel, algodão e agulha. O ambiente é climatizado e com um microfone instalado no teto pouco acima da mesa de consulta. Ainda, contém 01 computador, 01 projetor de multimídia e 01 quadro branco móvel. Ressalta-se que as paredes à direita e atrás da mesa são de espelho unidirecionais. Do outro lado do espelho em L há uma sala de observação composta por 04 bancadas com diferentes níveis de elevação e separadas por anteparo acrílico, de forma a proporcionar visibilidade para todos os alunos, com 20 cadeiras e, em cada um dos lugares tem conexão para fone de ouvido descartável, distribuídos pela IES, possibilitando a escuta de dentro do consultório, sendo que a primeira cadeira dentro desta sala é reservada ao tutor do grupo, por encontrar-se mais próximo da porta que adentra a sala do consultório.

#### **B2) Laboratório de simulação e observação do comportamento – consultórios**

Constituído por 02 salas para comunicação, simulação de visita domiciliar e observação do comportamento, equipadas por três poltronas individuais e uma mesa de centro. Em uma das salas a parede à esquerda possui um espelho unidirecional que possibilita a observação do tutor e demais participantes do grupo, na outra sala o espelho está localizado na parede à direita.

### **3.11 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS**

O Curso de Medicina da UNIFEV tem como cenário hospitalar a Santa Casa de Votuporanga, hospital geral, de nível terciário, de caráter estruturante pertencente à Diretoria Regional de Saúde, DRS XV – São José do Rio Preto.

Desenvolve serviços médicos nas áreas a seguir: ortopedia, nefrologia, radiologia, medicina intensiva, neonatologia intensiva, ginecologia e obstetrícia, clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, cardiologia, infectologia, otorrinolaringologia, cirurgia cardiovascular, cirurgia torácica, cirurgia vascular, hemodinâmica, gastroclínica, urologia, cirurgia plástica e, urgência e emergência. Este último tem pactuado com o governo do Estado de São Paulo, o Pronto Atendimento Básico – PAB, com três municípios da localidade, Alvares Florence, Pontes Gestal e Parisi.



Os convênios celebrados entre a Fundação Educacional de Votuporanga e a Santa Casa, iniciaram-se em 2001 com o objetivo a complementação do processo Ensino-Aprendizagem planejado, executado e avaliado em conformidade com os currículos escolares da Instituição de Ensino, podendo o estágio assumir a forma de atividades de extensão, com a participação do estagiário em projetos de interesse social.

O Instrumento particular de cessão de imóveis para uso e exploração mediante contrapartida de investimentos, foi firmado em 15 de julho de 2005, pelo prazo ininterrupto de 50 anos contados do término da construção, o qual recebeu um Termo Aditivo, em 08 de março de 2006, para ampliação do campo de estágio para os cursos de medicina e psicologia, a partir da autorização e implantação dos mesmos, nos serviços já contratados da referida instituição cedente.

A partir de 2010 foi, ainda, implantado o Programa de Residência Médica, credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CARM), nas áreas básicas de Cirurgia Geral, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Radiologia, tendo a IES a gestão do referido Programa.

Em 01 de maio de 2013, o Termo de convênio firmado teve como finalidade a ampliação do campo de estágio por meio de seus diversos setores, para as atividades práticas dos alunos regularmente matriculados no Curso de Medicina da UNIFEV, reafirmando a parceria entre as partes e determinando recursos financeiros para o pagamento de preceptorias.

Para o desenvolvimento das atividades do Estágio Curricular Obrigatório em regime de Internato, foi assinado um Termo de compromisso em 19 de maio de 2016, com a finalidade de proporcionar experiência prática, formação e aperfeiçoamento técnico-profissional ao estagiário.

Em dezembro de 2013 a Santa Casa de Votuporanga recebeu a classificação como Hospital de média e alta complexidade. De acordo com a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, os hospitais estruturantes são assim categorizados por exercerem papel fundamental na estruturação das redes regionais de atenção à saúde. Por realizarem atendimentos de alta complexidade, esses serviços devem ser protagonistas da referência e da contrarreferência no Sistema de Saúde. Atualmente o município é referência em



cirurgia cardíaca para 53 cidades das regiões de Votuporanga, Fernandópolis, Jales e Santa Fé do Sul.

Em abril de 2017, o Curso de Medicina da UNIFEV ampliou o cenário de prática hospitalar, a partir do convênio estabelecido entre Fundação Educacional de Votuporanga e Hospital Casa de Saúde UNIMED – Votuporanga, hospital geral, de pequeno porte, de nível secundário, o qual desenvolve serviços médicos nas áreas de: ortopedia, radiologia, medicina intensiva, ginecologia e obstetrícia, clínica médica e cirúrgica, pediatria, cardiologia, nefrologia, neurologia, infectologia, otorrinolaringologia, cirurgia torácica, cirurgia vascular, gastroclínica, urologia, cirurgia plástica, dermatologia, hematologia, proctologia, alergologia e, urgência e emergência.

Em 1º de maio de 2018, o Curso de Medicina ampliou o cenário de prática hospitalar, a partir do convênio estabelecido entre Fundação Educacional de Votuporanga e Fundação PIO XII – Hospital de Amor – Unidade Jales, com finalidade de estabelecer campo de estágio com o Hospital de Câncer de Barretos – Unidade de Jales, referência no diagnóstico e tratamento de patologias oncológicas e cuidados paliativos, visto que Votuporanga não conta com Unidade de Atendimento que contempla estes serviços para as atividades práticas de ensino, indispensáveis ao processo ensino-aprendizagem dos alunos regularmente matriculados e que estejam frequentando efetivamente os Cursos da Área da Saúde do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, instituição de ensino superior mantida pela Fundação Educacional de Votuporanga, mediante supervisão acadêmica dos docentes da UNIFEV, nos termos da legislação vigente e das normas internas da FEV/UNIFEV.

### **3.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga – CEP/UNIFEV, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento às Resoluções (CNS) 196/96 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.





O CEP/UNIFEV tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas. O Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa encontra-se no ANEXO 19 deste Projeto Pedagógico.

As atribuições do CEP/UNIFEV são:

- a) Revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- b) Emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
  - Aprovado;
  - Com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
  - Retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
  - Não aprovado;
- c) Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e) Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;



- f)** Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-UNIFEV que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g)** Requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h)** Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i)** Encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j)** Zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANESE M., CASE S. M. Progress testing: critical analysis and suggested practices. **Adv Health Sci Educ Theory Pract.**, v. 21, n1, p.221–34. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 168, de 1º de abril de 2016.** Institui a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina – ANASEM. Ministério da Educação: Brasília, DF, 2016. Disponível:

<http://www.semesp.org.br/site/assessorias/portaria-mec-n-168-de-1-de-abril-de-2016/>.

Acesso em: 30 de jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 116/2014. **Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 abril de 2014. p. 17. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: 10 junho 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007.** Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf). Acesso em: 10 junho 2016.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei n. 12.871 de 22 de outubro de 2013.** Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Atos do Poder Legislativo: Brasília, DF, 22 de out. 2013. Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12871-22-outubro-2013-777279-norma-pl.html>.> Acesso em: 15 de jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CONAES n. 01 de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 20 de jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. **Matriz de Correspondência curricular para fins de revalidação de diplomas de médico obtidos no exterior /** Ministério da Educação, Ministério da Saúde. Brasília: MEC, MS, 2009. Disponível em:

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/revalida/matriz/2009/matriz\\_correspondencia\\_curricular\\_revalida\\_sem\\_logo.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/revalida/matriz/2009/matriz_correspondencia_curricular_revalida_sem_logo.pdf).> Acesso em 08 nov. 2012.

BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 11.788 de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei



nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília-DF, Diário Oficial da União, 2008. Disponível em:

< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm).> Acesso em: 15 de mar. 2016.

BRASIL. Diário Oficial da União. **LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União - Seção 1 - 11/3/2008 Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>.> Acesso em 02 fev. 2015.

BRASIL. Diário Oficial da União. **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/2005, Página 28. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>.> Acesso em 02 fev. 2015.

BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 10.861**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília-DF, Diário Oficial da União, 2004. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)> Acesso em: 25 de jan. 2015

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.> Acesso em 02 fev. 2015.

BRASIL. Diário Oficial da União. **DECRETO Nº 4.281, DE 25 DE JUNHO DE 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 – 26/6/2002, Página 13. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2002/decreto-4281-25-junho-2002-459149-publicacaooriginal-1-pe.html>.> Acesso em 02 fev. 2015.

BRASIL. Diário Oficial da União. **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 28/4/1999, Página 1. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9795-27-abril-1999-373224-publicacaooriginal-1-pl.html>.> Acesso em 02 fev. 2015.



BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos. Revoga as Resoluções CNS nº 196/96, 303/2000 e 404/2008.** Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.> Acesso em 06 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>.> Acesso 02 fev, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 8 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, 06 de março de 2012.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1038\\_9-pcp008-12-pdf&category\\_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1038_9-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192).> Acesso em 02 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS.** Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_compartilhada.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf).> Acesso em: 10 de maio 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos.** Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196\\_10\\_10\\_1996.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html).> Acesso em 06 fev., 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área de saúde e dá outras providências. Brasília-DF: Diário oficial da União, 1990b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm).> Acesso em 10 de maio 2014.

CAMPOS, G.W.S. **Saúde Paideia**, 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

CANMEDS. The Royal College of Physicians and Surgeons of Canada. **The CanMEDS 2005 Physician Competency Framework: Better standards. Better physicians. Better care.** Edited by: Jason R. Frank, MD MA (Ed) FRCPC, 2005. Disponível em: <[http://www.royalcollege.ca/portal/page/portal/rc/common/documents/canmeds/resouces/publications/framework\\_full\\_e.pdf](http://www.royalcollege.ca/portal/page/portal/rc/common/documents/canmeds/resouces/publications/framework_full_e.pdf).> Acesso em 01 de fev. 2016.



CARLESSO, A.; TOMAZETTI, E. M. John Dewey e a educação como reconstrução da experiência: um possível diálogo com a educação contemporânea. **educação**. v. 34, n.3, p.573-590, set/dez. 2009. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/869/603>.> Acesso em: 28 de jan. 2015.

CECILIO, L.CO.; LIMA, M.H.J. “Necessidades de saúde das pessoas como eixo a integração e a humanização do atendimento na rede básica” In: Linhares, A L. **Saúde e Humanização: a experiência de Chapecó**. São Paulo: Hucitec, 2000, p. 159-182.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA. **Projeto de Desenvolvimento Institucional: 2019-2023**. UNIFEV: Votuporanga, SP, 234 p. 2019. Disponível em:

<[https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria\\_normativa/PDI.pdf](https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf).> Acesso em 01 de out. 2022.

CONAES. **Resolução NDE nº 1 de 17 de julho de 2010**: Disponível em:

<[http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao\\_1\\_2010.pdf](http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf)>.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. (BRASIL) Câmara de educação superior resolução cne/ces nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>.> Acesso em 15 de jun. 2015.

DORIGON, T. C.; ROMANOWSKI, J. P. A reflexão em Dewey e Schön. **Revista Intersaberes**. Curitiba, v. 3, n. 5, p. 8-22, jan/jul 2008. Disponível em:

<<http://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/123/96>.> Acesso em: 20 jun. 2015.

Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017: Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm)>.

Acesso em: 20 jun. 2015.

FERRAZ, C. A. As dimensões do cuidado em enfermagem: enfoque organizacional. **Acta Paul. Enf.**, São Paulo, v.13, n.1, p.91-97, 2000.

FERRAZ, A.P.C.M.; BELHOT, R.V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FERREIRA, R. A. et al. **O Estudante de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: Perfil e Tendências**. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 224-231, jul./set. 2010. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302000000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302000000300007).>

Acesso em 15 jun. 2015.



FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 94p.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 158p.

GARCIA, Maria Alice Amorim; PINTO, Anna Thereza B. C e Souza; ODONI, Ana Paula de Carvalho; LONGHI, Bárbara Sugui; MACHADO; Larissa Iluska; LINEK, Marina Del Sarto e COSTA, Natália Amaral. **A Interdisciplinaridade Necessária à Educação Médica**. Revista Brasileira de Educação Médica. v. 31, n. 2, p. 147-155; 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n2/04.pdf>> Acesso em 06 fev. 2015.

HARDEN, R. M. 'Twelve tips for organizing an Objective Structured Clinical Examination (OSCE)', **Medical Teacher**, v. 12, n.3, p.259 -264, 1990. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2095442>> Acesso em: 20 jan. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=354980>> Acesso em 01 de fev. 2016.

LAMPERT, J.B., BICUDO, A. M. (ed.) **10 anos das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2014. 80 p.

MALIK, Khalid et al. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2014. Sustentar o Progresso Humano: Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resiliência**. Publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 1 UN Plaza, New York, NY 10017, USA, 2014. Disponível em: <[http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2014\\_pt\\_web.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2014_pt_web.pdf)> Acesso em 20 jun. 2015.

MAMEDE, S.; PENAFORTE, J.; SCHMIDT, H.; CAPRARA, A.; TOMAZ, J.B.; SÁ, H. **Aprendizagem Baseada em Problemas**: anatomia de uma nova abordagem educacional. Fortaleza: HUCITEC, 2001. 232p.

MIETTINEN, R. The concept of experiential learning and John Dewey's theory of reflective thought and action. **International Journal of Lifelong Education**, v. 19, n.1, p.54-72, jan/fev. 2000. Disponível em: <<https://helda.helsinki.fi/bitstream/handle/10224/3680/miettinen54-72.pdf?sequenc>> Acesso em: 15 de jan. 2015.

NSH INSTITUTE FOR INNOVATION NA IMPROVEMENT. **Medical leadership competency framework**: enhancing engagement in medical leadership. 30 ed. University of Warwick: United Kingdom, 2010. Disponível em: <<https://www.leadershipacademy.nhs.uk/wp-content/uploads/2012/11/NHSLeadership-Leadership-Framework-Medical-Leadership-Competency-Framework-3rd-ed.pdf>> Acesso em: 12 de fev. 2015.



KNOWLES, Malcolm S; JONES, Merrick. Andragogy in Action: Applying Modern Principles of Adult Learning. Canadian Journal of Communication - **Journal of International Business Studies**. v.12, n.o 1, p.77-80, 1986. Disponível em:

<<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00221546.1985.11778742?journalCode=uhej20>> Acesso em: 15 de mar. 2016.

KNOWLES, M. **The Modern Practice of Adult Education: Andragogy versus Pedagogy**. Nova Iorque: Association Press. 1970. Disponível Em:

<[http://www.hospitalist.cumc.columbia.edu/downloads/cc4\\_articles/Education%20Theory/Andragogy.pdf](http://www.hospitalist.cumc.columbia.edu/downloads/cc4_articles/Education%20Theory/Andragogy.pdf)> Acesso em: 15 de mar. 2016.

Plessas A. Validity of progress testing in healthcare education. **Int J Humanit Soc Sci Educ.**, v. 2, n. 8, p. 23–33. 2015

RONCOLLETA, A. F. T. O impacto da medicina de família na graduação médica: aprendizado centrado na continuidade e atenção primária: a experiência do ambulatório de medicina de família no PROMOVE. **O Mundo da saúde**, São Paulo v. 34, n. 3, p. 375-383, jul./set. 2010. Disponível em: <[http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/77/375a383.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/77/375a383.pdf)> Acesso em: 15 de jun. 2015.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **População, por sexo e situação de domicílio – Votuporanga - 2016**. Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>> Acesso em 17 de fev. 2017.

SES/SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. **Matriz**. Disponível em: <<http://www.saude.sp.gov.br/links/matriz>> Acesso em 01 de fev. 2016.

VALADARES, J. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. **Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review** . v.1, n. 1, p. 36-57, 2011 Disponível em:

< [http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo\\_ID4/v1\\_n1\\_a2011.pdf](http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID4/v1_n1_a2011.pdf)> Acesso em: 15 mar. 2015.

VENTURELLI, J. **Educacion medica**: nuevos enfoques, metas y métodos. Washington: OPAS/OMS, 1991.

WALSH A. **The tutor in Problem Based Learning: a novice's guide**. Sciarra A. F. (editor). Hamilton-CA: McMaster University, Faculty of Health Sciences, 2005. Disponível em: <<https://fhs.mcmaster.ca/facdev/documents/tutorPBL.pdf>> Acesso em: 03 de mar. 2013.

WENGER, E. C., MCDERMOTT, R.; SNYDER, W. C. **Cultivating Communities of Practice: A Guide to Managing Knowledge**, Harvard Business School Press, Cambridge, USA, 2002, 304 p. Disponível em:





<<http://cpcoaching.it/wp-content/uploads/2012/05/WengerCPC.pdf> > Acesso em: 10 de out. 2015.

WRIGLEY, W., VAN DER VLEUTEN, C. P. M., FREEMAN, A., MUIJTJENS, A. A systemic framework for the progress test: strengths, constraints and issues: AMEE Guide, **Medical Teacher**, v. 34, p. 683–697. 2012.

YARDLEY, S.; TEUNISSEN, P.W.; DORNAN, T. Experiential learning: AMEE Guide no. 63, **Medical Teacher**, v. 34, n. 2, p. 102-115. 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22289008>> Acesso em: 12 de fev. 2015.